



Director: Carlos Nuno Vaz | Ano LXXIV - N.º 1437 | 1 de Abril de 2020 | Preço Avulso Euros 1,50  
 Assinatura Anual: Portugal 20 Euros - Estrangeiro 25 Euros | Membro da: AIC - Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

Prioritário

Marco N.º 1 - Cevide



Publicações  
Periódicas

Autorizado a circular  
em invólucro fechado  
de plástico ou papel



Taxa Paga  
Portugal  
Linda a Velha

## CRISTO NOSSA PÁSCOA

Na sua dor, os homens encontraram  
Uma pura semente de alegria,  
O segredo da vida e da esperança:  
Ressuscitou o Senhor! Ressuscitou o Senhor!

Os que amargamente choram cessarão o pranto,  
Brilhará novo Sol nos corações despedaçados,  
Pode o homem cantar o seu triunfo:  
Ressuscitou o Senhor! Ressuscitou o Senhor!

Os que estão no combate à pandemia  
E os que se confinam para os outros e a si proteger  
Erguerão vozes de sã e fundada alegria:  
Ressuscitou o Senhor! Ressuscitou o Senhor!

Quem viver à luz da fé no Ressuscitado,  
Não morrerá de certeza sem esperança;  
O que crê em Jesus já venceu a morte:  
Ressuscitou o Senhor! Ressuscitou o Senhor!

Pascoa é o Dia que o Senhor fez,  
Exultemos e cantemos de Alegria!  
Percorramos os caminhos dos homens,  
Ao encontro, neles, do Cristo Pascal!

*(Da 'Liturgia das Horas', adaptado)*

## “A Europa está fechada” e a economia em suspenso também em Melgaço P.16



## COVID-19: Parada do Monte sob cerco sanitário desde 25 de Março P.19



## Casa Agrícola abre espaço comercial 1100 metros quadrados em Melgaço P.18



O CORONA VÍRUS  
PODE SER VENCIDO P.3

CHEGA A NOTÍCIA DA  
NOSSA FLAGRANTE  
FRAGILIDADE P.6

SOALHEIRO CRIA  
PROVA DIGITAL P.10

PÁSCOA 2020 P.12,13,15

A EPIDEMIA DE TIFO  
(1913-1914) EM CASTRO  
LABOREIRO P.14-15

ALTO MINHO SEM  
FESTAS ATÉ 30 DE  
JUNHO PELO MENOS P.19

SANTA RITA, A  
ADVOGADA DOS  
IMPOSSÍVEIS P.24

SÃO APENAS VELHOS P.25

MAIS DRAMAS PARA  
ALÉM DA COVID 19 P.30-31

VIAGENS:  
EM TERRAS ALPINAS P.26-27

SUL DE FRANÇA E  
LYON P.28

INDONÉSIA P.34-35

# Quinta do Regueiro

Um pequeno produtor  
a produzir vinhos gigantes

Quinta do Regueiro - Coto - Alvaredo  
4960-010 Melgaço

Contactos: 966 854 542  
comercial@quintadoregueiro.com

1.º Prémio  
Essência do  
Vinho 2020 e  
Produtor  
do Ano 2019





# Como podemos ajudar a evitar maior pandemia?

Um grupo de médicos de Whuan, na China, onde o vírus foi primeiro detectado, elaborou um conjunto de 101 normas de conduta a adoptar pelas pessoas para tentar evitar ao máximo ficar exposto ao vírus e a ser infectado por ele e infectar os outros. Traduzo-as, no que mais importa ao comum dos cidadãos, do jornal «ABC», de Madrid, em 25 de Março.

## CUIDADOS PERMANENTES

1. Não espirrar nem tossir desprotegido, mas para mão, protegida com um lenço de papel que se possa depois lançar fora em sítio seguro.
2. Lavar as mãos com água e sabão adequadamente e com frequência.
3. Aumentar a própria imunidade é a forma mais eficaz de evitar ser contagiado. Muito importante também é evitar ir a locais frequentados e fechados.
4. Fazer mais exercício - pelo menos 1 hora por dia - e ter um horário de sono regular de pelo menos 7 horas.
5. Usar sempre máscara, sobretudo se entraste em contacto com uma pessoa infectada.
6. São estas as ocasiões em que se devem lavar as mãos:
  - a) Quando se cobrir a tosse com as mãos.
  - b) Depois de cuidar de um doente.
  - c) Antes, durante e depois de preparar a comida.
  - ci) Antes de comer.
  - cii) Depois de ir à casa de banho. // Depois de tocar em animais // Depois de tocar em botões

de elevador ou nas maçanetas das portas // Depois de chegar a casa vindo de fora. //

7. A desinfecção com 75% de álcool pode reduzir o risco de infecção, mas também os desinfetantes com cloro, ácido paracético e raios ultravioleta podem inactivar o vírus.
8. Limpar as mãos, telemóveis, teclado, ect com álcool pode prevenir a infecção.
9. Evitar contactos próximos com pessoas que tenham sintomas de doença respiratória, como febre e tosse.

## ALIMENTAÇÃO

1. Comer alimentos ricos em proteína.
2. Comer frutas e verduras.
3. Beber ao menos 1,5 litros de água por dia.
4. Comer mais de 20 tipos de alimentos todos os dias.
5. Fazer uma dieta harmonizada de alimentos animais e vegetais.
6. Comer carne bem cozida e ovos duros.
7. Complementar com multivitaminas minerais e azeites (óleo) de peixe de águas profundas.

## CUIDADOS A TER NO LAR/CASA

1. Exercícios físicos moderados e descanso suficiente podem aumentar a imunidade pessoal.
2. Evitar tocar olhos, nariz e boca com as mãos sem lavar.

3. Manter uma boa higiene pessoal, bem como nas várias dependências do edifício/apartamento.
4. Ventilar bem todos os dias os vários espaços para deixar entrar ar fresco.
5. Limpar a casa e os móveis, as maçanetas das portas, corrimões e outros adereços em ferro e aço com os desinfetantes aconselhados.
6. Evitar contactos de proximidade com pessoas que têm sintomas de doenças respiratórias
7. Fumar e beber não moderadamente são prejudiciais.
8. Em caso de sintomas, procurar logo ajuda pela Saúde 24: 808242424

## NO LUGAR DE TRABALHO

1. Procurar que esteja e seja bem ventilado.
2. Não cuspir nem tossir ou espirrar sem a devida protecção.
3. Lavar as mãos com frequência para higiene pessoal.
4. Evitar todo o tipo de reuniões sociais.
5. Ter cuidados especiais na utilização de ascensores. Será sempre mais seguro subir pelas escadas. Se optar por utilizar o ascensor, deverá usar máscara.

Como vamos ter de aprender a viver de outra maneira, é bom sabermos que comportamentos fundamentais devemos ter, pois nos protegerão melhor do vírus e contribuirão para a melhoria da saúde de cada um.

# O ventilador que salva e pode ser oferecido a todos

Carlos Nuno

A história real do padre Bernardelli fez-me pensar que nós, os cristãos, além de contribuirmos generosamente para a aquisição de mais ventiladores materiais para os nossos hospitais e de podermos, eventualmente, se for o caso, repetir o gesto heróico do sacerdote italiano cedendo a nossa vez, se se der o caso, há algo que podemos fazer que vale ainda mais, creio. Refiro-me à vivência do dom da fé na Ressurreição, a vitória definitiva sobre a inevitável morte biológica.

Escrevo durante a tarde do denominado Domingo de Lázaro. Às 10,30h, com meus irmãos e minha prima, unimo-nos à eucaristia transmitida pela RTP e presidida pelo Cardeal Patriarca, D. Manuel Clemente.

Uma das passagens do Evangelho apresenta o diálogo de Jesus com Marta, irmã de Lázaro, queixosa de Jesus não ter estado presente em sua casa, porque certamente o seu irmão não teria morrido. Interpelando Marta sobre a sua fé, Jesus revela-lhe: «Eu sou a Ressurreição e a vida, quem crê em mim, nunca morrerá». O Biblista Pablo Lima, Director do Instituto Católico de Viana do Castelo e pároco, comenta, com razão, que esta versão das palavras de Jesus não é muito feliz. Propõe a seguinte: «EU SOU (nome de Deus no Anti-

go Testamento) a ressurreição e a vida; quem acredita em mim, ainda que morra, viverá; e todo aquele que acredita e vive em mim, jamais morrerá para sempre» (a errada tradução litúrgica em uso coloca «nunca morrerá»). Jesus refere-se, então, àquilo que o Apocalipse chama a ‘segunda morte’, para além da morte física, que é inevitável, mas não é definitiva. É a ‘segunda morte’ ou afastamento definitivo de Deus e dos outros o que mais devemos temer e evitar». (Notícias de Viana, 26 de Março, p. 7)

Concordando inteiramente com a fina observação deste amigo, apenas trocava «jamais» por «certamente não morrerá para sempre». A morte física é inevitável, mas a morte eterna, para quem crê em Cristo, não acontecerá. Acontecerá a Vida de Plenitude em Deus e com Deus, na Paz e na total Alegria e Felicidade para todo o sempre. Foi esta certeza, vivida intensamente, que levou o padre Bernardelli a oferecer a outros o ventilador comprado para o assistir a ele.

Dom Manuel Clemente incitava-nos a imitar na nossa vida o compadecimento de Jesus pela dor e sofrimento das pessoas; a ofertar-lhes a nossa oração, e ajudarmos no que mais esteja ao nosso alcance para vencerem estas dificuldades.

Outro sacerdote, Martin Descalzo, que viveu 8 anos dependendo da máquina de hemodiálise que tinha em casa, escreveu: «As máquinas podem manter-nos em vida, mas só o amor de Deus permite viver em plenitude... Que a dor se torne construtiva ou destrutiva depende, muito mais do que da dor sofrida, da qualidade da alma que a sofre, da postura espiritual com que a dor é assumida».

Luigi Verdi acrescenta: «Há gente consciente de que viver é já uma bênção; que, mesmo na fragilidade, é possível tomar decisões para a vida; que o tempo que nos é dado nos serve para aprender a amar». Por isso, Ermes Ronchi escreveu: «O verdadeiro inimigo da morte não é a vida, mas o Amor».

O Papa Francisco disse isto de uma maneira surpreendentemente bela, na Vigília de 27 de Março, diante do Crucifixo da Igreja de São Marcelo e do ícone de ‘Maria, salvação do Povo Romano’ levados para a Praça de São Pedro: «Com Cristo a bordo do nosso barco, não há naufrágio... Com Deus, a vida não morre jamais... Temos uma âncora: na Cruz, fomos salvos; temos um leme: na Cruz, fomos resgatados».

Se a isto nos convertermos, viveremos a melhor Páscoa da nossa vida!

## A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105  
4710-926 BRAGA  
Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:  
jornal.vozmelgaco@gmail.com  
redacao@vozemelgaco.pt  
Site: www.vozdemelgaco.pt.la  
www.facebook.com/vozemelgaco

Depósito Legal:  
n.º 163455/01

Registo de Imprensa  
n.º 101960

Tiragem deste número  
1.900 ex.

Director  
Carlos Nuno Salgado Vaz,  
Cartão de Jornalista, n.º TE-68A

Colaborador - CO 257  
João Martinho Silva  
Editor  
Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção  
Júlio Nepomuceno Vaz  
Manuel Luís Vaz

Correspondente  
Moisés Costa - Melgaço

Colaboradores:  
Abílio Francisco Conde - Melgaço  
Alberto Magno P. Castro - Valença

Alcídio Silva Figueiredo - Porto  
Álvaro Carvalho - Braga  
António Costa Guimarães - Braga  
António Jorge Tavares - Açores  
Armanda Urze - Melgaço  
Arménio Augusto de Melo - Braga  
Arturo Diaz (Dr.) - Barcelos  
Helena Matos - Braga  
José Afonso Marques - Orense  
José Albano Domingues (Dr.) - Melgaço  
José Armando Monteiro (Dr.) - Faro  
José Marques (Cónego e Doutor) - Braga  
José Rodrigues Lima (Dr.) - Viana  
Júlio de Sousa Domingues - Monção

Manuel José Pereira - Penso  
Manuel Luís Vaz (Eng.) - Melgaço  
Maria Ivone F. Vaz Ferreira (Dra.) - Lisboa  
Maria Ester Taveira (Dra.) - Braga  
Maria José Lobo Elias (Dra.) - Lisboa  
Maria Nadelete Costa Lopes (Dra.) - Braga  
Maria Teresa Tábuas (Dra.) - Leiria  
P.º Manuel Domingues - Viana  
Olinda Carvalho (Dra.) - Lisboa  
Rui Ribeiro - Melgaço

## PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«Jornal A Voz de Melgaço, Lda.»  
Largo da Senhora-a-Branca, 105  
4710-926 BRAGA  
jornal.vozmelgaco@gmail.com  
Telef. 253 214 284  
Contribuinte n.º 502668636

NIB: 0018 0000 28639224001 05

Gerência:  
Carlos Nuno Salgado Vaz e  
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:  
Carlos Nuno Salgado Vaz,  
Maria do Rosário Salgado Vergara Vaz,

Júlio Nepomuceno Vaz,  
António Luís Vergara Vaz  
e Manuel Luís Vergara Vaz,  
20% cada.

Pré-Impressão:  
Amigos de “A Voz de Melgaço”

Impressão e Expedição:  
Empresa Diário do Minho, Lda.  
Rua de S. Brás, n.º 1  
4710-073 Gualtar Braga  
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:  
Portugal - 20 Euros  
Estrangeiro - 25 Euros

# O Corona virus pode ser vencido. Mas é preciso coragem e auto-disciplina

Armindo Vaz

Macau, onde vivo e trabalho há 25 anos, conseguiu curar os 10 casos de corona-virus que aqui apareceram e está há mais de um mês sem qualquer caso positivo.

Está aqui um bom exemplo para Portugal seguir, tomando as medidas que são necessárias.

Para aqui chegar foi necessária muita coragem, determinação e disciplina nas decisões tomadas:

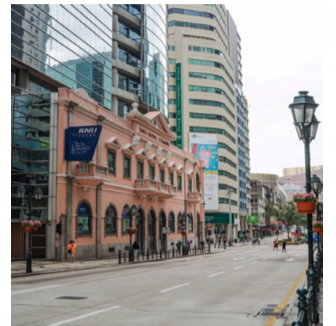
Pela primeira vez, encerraram-se os casinos, de longe a principal fonte de receita do Território. O mesmo com os bares, discotecas ou casas de massagens;

Encerraram-se as escolas. Os alunos foram convidados a utilizar ferramentas online através das quais fazem os trabalhos indicados pelos professores;

Fecharam as igrejas. Foram disponibilizados serviços online através dos quais os fiéis podem acompanhar diariamente a santa missa e outras celebrações. Só depois de um mês inteiro sem novos casos, as igrejas abriram durante a semana, para celebrações com menor número de fiéis e mesmo assim com um apertado controlo: só entra uma pessoa de cada vez, sempre com máscara, desinfecta as mãos com gel e os sapatos com outro desinfectante. Só depois entra e é convidado a sentar-se longe dos outros fiéis. Ao Domingo, porque reuniram mais gente, continuam encerradas, sendo as missas transmitidas via online;

Os serviços do Governo reduziram-se ao mínimo indispensável. O uso da máscara tornou-se obrigatório na rua ou nos serviços. Ninguém entra em Macau, ou em qualquer serviço público sem máscara, sem medir a temperatura e sem preencher uma declaração online sobre o seu estado de saúde e os países que visitou nos últimos 14 dias.

As pessoas foram aconselhadas a ficarem em casa, a reduzirem o contacto social, a não se juntarem. Mesmo para ir ao supermercado, deverá ir apenas uma pessoa



por família e só quando necessário, não todos os dias;

Nunca faltou nada nos supermercados, nem mesmo alimentos frescos;

As máscaras foram fornecidas a um preço justo e controlado a todos os residentes, de 10 em 10 dias;

Todos os dias às 5 horas da tarde há uma conferência de imprensa onde estão todos os responsáveis da equipa de combate à epidemia e que inclui os responsáveis da saúde, segurança, educação, economia, turismo, etc. para fornecer o ponto da situação e para prestar todos os esclarecimentos necessários, não dando azo a boatos;

Foram criadas linhas de apoio à revitalização da economia, nas quais se inclui uma verba para cada residente gastar, por dia, no comércio local, a partir de Abril...

Não há dúvida nenhuma que o Governo de Macau está de parabéns!

Se o Governo de Portugal fizer outro tanto, certamente irá colher os mesmos resultados.

## II

Compreendemos que Portugal não disponha de recursos para providenciar os mesmos meios de combate à epidemia, o que nos leva a pensar que é necessário outro tipo de política.

Não é aceitável que os recursos públicos sejam delapidados, desapareçam milhares de milhões de Euros dos Bancos, tenha sido destruída a Portugal Telecom, talvez a melhor e mais lucrativa empresa portuguesa,

e não se encontrem responsáveis nem se recuperem esses recursos que tanta falta fazem ao País, nomeadamente para a saúde, educação, investigação, etc..

Não podemos ver a dívida do País a crescer indefinida e eternamente, ficando nós e as gerações vindouras dependentes dos chamados "mercados" e de mãos atadas para emergências como esta que agora nos bateu à porta.

Não é seguro que se importe 86% do trigo que diariamente se consome em Portugal. O mesmo se diga em relação a outros bens essenciais. Num cenário de crise, como o que vivemos, ficamos nas mãos de mercados que estão a milhares de quilómetros de distância, em situação de procura acrescida e eventual escassez.

Não podemos deixar morrer indústrias tradicionais, como a têxtil, que durante décadas, se não mesmo séculos (no tempo do Afonso Henriques já se pagavam tributos em linho), deram o pão a milhares de famílias. Admira-me, por exemplo, que essa mesma indústria não seja capaz de produzir as máscaras que tanta falta fazem no combate a esta epidemia. Não me parece que seja de difícil produção, e o produto estaria automaticamente vendido.

Oxalá o bom senso e a disciplina que se impõe prevaleçam, para que a luta contra este inimigo invisível seja breve e tenha sucesso. Saibamos todos tirar as ilacções que a vida nos oferece, mesmo nas situações mais difíceis.

**Boa sorte, Portugal!**

## Covid-19 em Portugal e em Melgaço

**Portugal tinha, em, 1 de Abril, 8.251 infectados (808 casos mais que no dia anterior); 187 mortes (mais 27 do que no dia anterior). Havia também 59.457 casos suspeitos. E continuava a haver apenas 43 casos de recuperação de internamento intensivo.**

A Região Norte continuava a ser aquela com mais casos de infecção e mortes registadas.

Em Melgaço, havia 10 casos confirmados: 5 em Parada do Monte, 4 na Vila, sendo 2 enfermeiras, e um

senhor de Rouças, internado no Hospital de Viana há mais de mês e meio.

Quando o jornal chegar a casa dos prezados leitores, os dados já serão bem diferentes. A nossa esperança é que a progressão se mantenha relativamente moderada para que os nossos hospitais não colapsem e não haja camas nem ventiladores para prestar assistência aos casos que exigem internamento em cuidados intensivos.

Uma das bombas que está a explodir com inusita-

da força e em que tem havido muito pouco apoio do Governo e das autoridades de saúde, é a dos Lares de idosos. Estão a acordar demasiado tarde e não fornecem e aplicam os testes indispensáveis para evitar ao máximo o alastrar da contaminação.

Deus tenha compaixão de nós. Santa Rita nos acuda. A Mãe do Céu nos cubra com seu manto de ternura e carícia maternas para podermos aguentar sem desfalecimentos tão dura provação e tão exigentes sacrifícios e privações!.

Na Esthetic Smile temos à sua disposição a **Terapia de Ozono**. Marque a sua Consulta.

**Ozonoterapia**

**INDICAÇÕES CLÍNICAS DO OZONO NA MEDICINA DENTÁRIA:**

- NO TRATAMENTO DE CÁRIES
- NA DESINFECÇÃO CIRÚRGICA
- NA PERIODONTITE
- NO TRATAMENTO DE AFTAS
- NA SENSIBILIDADE DENTINÁRIA
- NA ENDODONTIA
- DE SALIENTAR QUE A MAIORIA DOS TRATAMENTOS COM OZONO NÃO NECESSITA ANESTESIA

Saiba mais na **EstheticSmile**  
Tlf. +351251404002  
808215415

Largo da feira - Melgaço

**Terapia con Ozono**  
Generación de O<sub>3</sub> y métodos de aplicación

**OZONO**  
La Odontología del Futuro  
Incorpórese a la Odontología Biológica

**Utilización del Ozono en Odontología**  
Beneficios y Ventajas

Saiba mais na **EstheticSmile**  
Tlf. +351251404002  
808215415

Largo da feira - Melgaço



# Pulitaina – a planta amiga dos rins

Teresa Tábuas

A alfavaca-de-cobra (*Parietaria judaica*) também é conhecida por muitos outros nomes como parietária, erva-das-muralhas, erva-fura-paredes, bafo-de-cobra e pulitaina, como é conhecida na nossa terra. Como os próprios nomes indicam, esta planta vê-se pendurada a espreitar pelos buracos de qualquer muro e, como não cresce muito, é vista em pequenas moitas. As folhas são pecioladas, verdes e brilhantes na face superior e pelosas na parte inferior. As flores são esverdeadas, ou meio avermelhadas. Encontra-se nas paredes menos cuidadas, seja na cidade ou qualquer outro lugar, ou aparece no sopé dos muros dos caminhos, sempre à mão, para nos socorrer numa imprevista dor de dentes, em todos os problemas relacionados com as vias urinárias, mas também para uso externo em forma de cataplasmas no tratamento de inflamações, queimaduras e inchaços, dores de ouvidos e gota, entre outros.

No início do século 20 era receitada para dissolver pedras na bexiga e nos rins. Em Portugal é uma planta

bastante conhecida e utilizada pela medicina popular, sendo o seu uso mais comum em lavagens ou vapores, no tratamento de hemorroidas. De sabor a erva, ligeiramente salgado, os brotos tenros, têm sabor refrescante e, fervidos, dão um chá de cor amarelo limão, cujo sabor se assemelha ao dos pepinos.

Como erva medicinal, *Parietaria judaica* já teve o seu momento de glória. As suas folhas eram usadas para fazer chá, para tratar problemas de estômago e intestinos, inflamações da bexiga, patologias hepáticas e renais, entre outras. Também possui efeito diurético.

O seu uso mais conhecido tem a ver com o tratamento de hemorroidas, em banhos de assento, usando a água do cozimento das folhas. Há quem ainda a use, muitas vezes, associada com as malvas e outras plantas.

As folhas destas plantas são comestíveis, cruas ou cozinhadas, e são uma boa fonte de fibras e ricas em minerais (fosforo, ferro e cálcio) e vitaminas A, B1, B2, B3 e C.

O sabor das folhas cruas lembra o sabor do pepino, no entanto, quando cozinhadas, tornam-se mais suaves, permitindo que haja uma boa ligação com o sabor de outros alimentos. Os caules também são comestíveis, embora sejam mais fibrosos.

Também é apreciada por certos tipos de borboletas, sendo devoradas pelas larvas de alguns desses insetos.

*Parietaria judaica* encontra-se um pouco por todo o território nacional, sendo nativa de Portugal continental e Arquipélago da Madeira e introduzida nos Açores. Esta espécie é autóctone de toda a bacia mediterrânica (sul da Europa e norte de África) incluindo a Ásia menor.



## Do “Vale do Lima” XVI

P. M. Domingues

Os antepassados que estabeleceram as relações sociais na terra de Parada do Monte, que gizaram e organizaram esquemas de convivência laboral, de serventias, de engenharia hidráulica, delimitação de caminhos, divisão territorial, etc. deixaram-nos um crédito de inteligência, competência técnica, justiça e boa harmonia. Podemos orgulhar-nos e ser merecedores deles.

A nível propriamente social familiar, o marido era verdadeiramente o chefe de família. A esposa devia tratá-lo por *você*. Antes, no namoro e até ao acto do casamento, era o *tu cá, tu lá*. A partir da celebração nupcial, seria o *você, meu marido*. Um modo de manter a autoridade e o respeito? Por mor do respeito, entre cunhados também se usava o *você*. No caso de primos: o marido trataria por *você as primas da esposa* e esta, **os primos do marido**. Este tratamento respeitoso visava prevenir leviandades ou abusos de confiança!

As crianças não tinham voz activa em casa, deviam respeitar os mais velhos, pedir e receber a bênção deles. Eram a “canalha”, podiam ser surradas à vontade para *tomarem a educação!* Assim, em casa, na esco-

la e até *na doutrina*, eram o bombo dos adultos. Os tempos antigos, ainda na minha geração, eram muito marcados pela violência. Nisto, não podemos estar de acordo hoje, mas, nas épocas passadas, era consensual. Declarar guerra a um país vizinho, por exemplo, até por uma questão comezinha que podia resolver-se doutro jeito, era frequente. Esta mentalidade imperava, muitas vezes, nos relacionamentos humanos. De maneira mais lúdica, os rapazes, sobretudo, gostavam de mostrar valentia, de “banear”, uma luta corpo a corpo, a ver quem derrubava o outro, um arremedo de judo. Saltar, trepar, baloiçar-se nas galhas dos carvalhos, montar as burras em pêlo, etc., eram exercícios de adestramento físico muito frequentes. Na parte que me toca, nunca fui muito perito nestas “artes”; do que mais gostava era de “banear”, e tinha bastante êxito.

Depois deste entre – acto, retomando os temas enunciados acima..... Sempre me impressionou o talento e a coragem dos avoengos que praticaram as mais diversas actividades laborais e profissionais, embora de tipo artesanal, abriram caminhos, levantaram socalcos,

desbravaram terras, criaram uma complexa rede de regadios, harmonizaram um sistema de serventias para os terrenos, lançaram pontes, “*baptizaram*” tudo o que é sítio, etc.

Na freguesia de Parada do Monte, dado o seu isolamento, desenvolveu-se um artesanato muito interessante e capaz de responder às várias necessidades do quotidiano: sapateiros, ferreiros, carpinteiros e pedreiros, cirurgiões (*Surjões*) engenhos de serração, moínhos, costureiras, tecedeiras e fulões, croças de junco impermeáveis à chuva, cestas de vime ou verga, etc. e tudo feito com arte e bom gosto. Os próprios fueiros, ditos *estadulhos*, diferentes para as diversas funções, eram primorosamente trabalhados. **Acho que nesta aldeia há imenso material de inventariação e estudo etnográfico e linguístico. Deixo o desafio.** Eu só conto memórias. Algumas.

As nossas aldeias, sobretudo de montanha, nasceram à sombra dum sistema agro-pecuário que manteve um providencial equilíbrio da natureza mas que, hoje, com o abandono a que está lançado, torna pouco exequível a vida rural.

## Flashes do Ciclo

### A Justiça Portuguesa

Arménio Melo

O Presidente do Partido Social Democrata, Rui Rio, desde há muito tempo que luta, por uma reforma na Justiça. Para o efeito, apresentou um estudo no qual, um dos assuntos, era a composição do Conselho Superior do Ministério Público. Este Conselho, é composto por 17 membros, sendo 9 do próprio Ministério e 8 de fora. Tendo como presidente, o Procurador Geral, cuja nomeação é feita pelo presidente da República, por proposta do governo, obviamente é uma nomeação política. Rui Rio, propõe o contrário, ou seja, 8 do Ministério e 9 independentes o que originou, que vários comentadores, o acusassem de tentar, politizar a Justiça, o que me parece ser um absurdo, esse argumento, porque politizado, está actualmente. Com efeito, quem se lembrar, dos governos socialistas o de Guterres, com o Procurador Cunha Rodrigues, o que se passou, com casos como: Junta Autónoma das Estradas, Melancia em Macau, Fundação Fantasma de Vara, ETC, ETC, ETC e no governo de Sócrates, com o Procurador Pinto Monteiro, Freeport, Face Oculta, só para falar nos mais

importantes, não restam dúvidas que, principalmente com o partido Socialista, no poder, o Procurador que quiser, permanecer, tem de se render ao poder político. Tivemos, recentemente, um exemplo. A Procuradora, Marques Vidal, quando tomou posse, o Ministério Público, encontrava-se, sem um mínimo de confiança. Ela, com a sua independência e imparcialidade, aliados a um sentimento, de bem servir, recuperou a confiança, dos portugueses e de todos os partidos, menos do partido socialista e, por arrastamento, do Presidente da República. Assim, o Primeiro Ministro e o Presidente da República, já beneficiaram com a mudança. Com efeito, penso que com Marques Vidal, teriam sido ambos ouvidos, no caso de Tancos. Os Procuradores, responsáveis do inquérito, encontraram argumentos que justificavam a audição de ambos mas, a actual Procuradora, não autorizou, alegando respeitar a situação que ocupam. Em Espanha, foi há dias nomeada, pelo governo, nova presidente da Fiscalia Geral (Procuradoria Geral em Portugal), mas depois, foi ouvida e elei-

ta, por maioria qualificada, no Congresso. Em Portugal, a actual Procuradora, foi convidada pela Ministra, o Primeiro Ministro aceitou e o Presidente da República aprovou. Anteriormente, o governo, apresentava 3 nomes para o Presidente escolher, desta vez foi mais simples. É curioso, que há vários cargos, que exigem uma votação qualificada, aliás, ainda recentemente foram derrotados na Assembleia, 4 candidatos a cargos que exigem essas votações, por não as conseguiram, o cargo de PGR que devia ser o 2º lugar, do Estado, é com esta facilidade. Não sei se haverá país, onde seja tão fácil a nomeação deste cargo. É óbvio que a Justiça, em Portugal, precisa de alterações mas é difícil. Efectivamente, para haver a mudança, que a Justiça precisa, é obrigatório um acordo, com o partido socialista e o partido social democrata e aqui, é que está o problema. De facto, o partido socialista, foi muito protegido em vários problemas que esteve metido, pelo que se encontra bem neste sistema.



# GAZETILHA

Álvaro Carvalho

Melhores dias virão, com toda a certeza!

Mas a guerra está instalada!... É uma guerra à escala mundial contra um inimigo invisível que ataca e contamina com “ferrão” de morte!...

É de ter medo!

Mas o medo não pode tomar conta da situação!... Temos heróis na “frente da batalha” que enfrentam, sem armas, o COVID-19 tendo noção de que ninguém é invencível!...

Sejamos solidários e respeitadores!

Esta é uma guerra que se ganha em casa!... Nos hospitais procura-se a arma da defesa que nos torne imunes ao coronavírus fatídico!...

Fora com o pessimismo!

O isolamento social tem que ser encarado de forma

positiva e responsável!... Como diria Arthur Schopenhauer, filósofo alemão que ficou conhecido pelo seu pessimismo filosófico, “a nossa felicidade depende mais do que temos nas nossas cabeças, do que nos nossos bolsos”!...

A crise está para dar e durar!

Travam-se batalhas para ganhar a guerra!... O altruísmo e espírito de sacrifício de todos aqueles que mantêm o País a funcionar, é de louvar e merece que o nosso agradecimento passe das palavras à acção, exigindo que fiquemos em casa!...

A China desencadeou o COVID-19!

A Europa foi colhida por uma pandemia descontrolada e que exige uma corrida contra o tempo!... A união

entre os Países é posta à prova e todos temos que nos valer com os meios que temos!...

Fica em casa pela tua e pela nossa saúde!

Aproveitemos este tempo de quarentena para pôr as nossas coisas em dia!... Pega no telefone, ou na caneta, e entra em comunicação com aqueles que estão longe e precisam de uma palavra, ou letra, amiga e afectuosa!...

Vive a tua Quaresma com simplicidade!...

A Páscoa será diferente e talvez a gente aprenda a dar valor ao Amor que une todos os seres da Terra!... A Cruz é Amor e Esperança para um Mundo melhor!...

Como diria Camilo Castelo Branco:

– “Os dias prósperos não vêm por acaso; são granjeados, como as searas, com muita fadiga e com muitos intervalos de desalento”.

## Páscoa, a Festa da Vida!

Helena Matos

Quantas vezes o imprevisto te tenta trocar as voltas e dás contigo na corda bamba sem ter certezas absolutas sobre o quê e o porquê?!...

Olho para ti de forma simples e cortês aceitando que tens todo o direito a ser uma pessoa alegre e divertida que só quer viver e ser feliz.

Respeito a tua juventude e pergunto a mim própria se tens noção da responsabilidade que carregas!...

Estes dias têm sido tristes, confusos e solitários!...

Estamos todos no mesmo barco tentando escapar a este inimigo a que oficialmente se convencionou chamar COVID-19. É um **coronavírus** recente que causa doença respiratória potencialmente grave, como a pneumonia. Em casos mais graves pode evoluir para pneumonia grave com insuficiência respiratória aguda, falência renal e, até mesmo, levar à morte. Este vírus foi identificado

pela primeira vez em humanos, no final de 2019, na cidade chinesa de Wuhan, província de Hubei, tendo sido confirmados casos em quase todos os Países de todos os Continentes.

Para já é um surto epidémico que ataca os mais frágeis e como prevenção temos que acatar as ordens de isolamento social. Mas todos, sem excepção, temos que estar conscientes que todas as pessoas são susceptíveis de ficarem infectadas pelo vírus.

Estamos proibidos de baixar os braços e fazer de conta que a nós nada acontece. Podemos fazer muito mais do que pensamos ao cumprir com aquilo que nos é pedido: FICAR EM CASA.

As notícias que ouvimos são terríveis. Quem lida no terreno com esta pandemia diz que o pior ainda está para vir.

Não podemos ficar reféns do medo. Temos que ser corajosos e acreditar que vai ficar tudo bem. Esta é uma provação que não nos pode deixar indiferentes e que nos vai tornar pessoas melhores quando a dor e sofrimento passarem. Vão ficar marcas e levar muito tempo a sarar as feridas de toda esta pandemia. Nada será como dantes.

Povos e Nações do Mundo têm muito a aprender com a globalização do Mundo.

Tinha razão Mahatma Gandhi ao dizer:

– “Aprenda como se você fosse viver para sempre.

Viva como se você fosse morrer amanhã”.

Sintonizemos os nossos corações com a mensagem de Amor que esta nossa Páscoa, a Páscoa da Ressurreição, nos convida a partilhar.

Festejemos a Festa da Vida com actos de solidariedade e laços de afectos respeitando o isolamento social

## Os nossos assinantes são os nossos amigos!

Carlos Nuno

Fomos forçados a tomar consciência, com esta pandemia, que não basta cuidar cada um de si para não ser vítima dela. Mesmo encerrando-se totalmente em casa, pode vir a ser infectado por alguém que terá que lhe levar coisas a casa para viver e, sem essas pessoas quererem, podem vir a infectá-lo(a).

Mais: amar, nestes tempos, é fazer tudo para não infectar os outros, sem todavia deixar de ajudar e estar próximo de quem precisa. Certamente os médicos e pessoal sanitário, em primeira linha, mas muitos outros: pessoal de segurança, transportes, serviços essenciais à vida e saúde das pessoas, entre outros.

Sugerimos que leiam com muita atenção o texto do Provedor da Santa Casa, Jorge Ribeiro. Todos precisamos de abrir um pouco os olhos, porque nos deixamos cegar com muita facilidade.

Mas voltando aos nossos assinantes. Existimos para eles, e não sobrevivemos sem a sua colaboração que, no caso, significa ter a assinatura em dia. Estamos conscientes das dificuldades, também económicas, que sobre muitos caíram. Mas uma lúcida generosidade ultrapassa todos os obstáculos.

Nunca foi tão fácil saber qual é a situação de cada um. **No quadro ao lado, explica-se bem:**

1º caso é de um assinante residente num território do País, fora de Melgaço, com uma densidade de assinantes do jornal inferior a 5 assinantes. Há 22 zonas em Portugal devidamente assinaladas na etiqueta e que ajudam a distribuição dos CTT. No caso, o nº 23, quer dizer que é de uma dessas localidades, imaginemos, Bragança. O ano que vem a seguir – 2017 – é o do último ano que está pago. Portanto, esse assinante deve 2018, 2019 e 2020, isto é, 3 anos. O exemplar devolvido foi o de Janeiro do ano em curso. A desculpa dos CTT é esfarrapada: Desconhecido e/ou ‘Endereço insuficiente’. Porque foi enviada uma carta em Fevereiro a assinalar o caso e não foi devolvida.

2º caso: está bem explícito. N 2 refere-se a Cana-

dá, referência para os CTT de assinantes extra-europa, e 2020 informa que o ano pago é o de 2020. O assinante em causa pediu para o endereço ser alterado para os dizeres que aponta manualmente.

Hoje é muito fácil fazer o pagamento. Se o assinante não puder ir a um dos 3 agentes em Melgaço, pode fazer por transferência bancária para o seguinte NIB = 0018 0000 2863922400105. Se for feito do estrangeiro: IBAN = PT50 0018 0000 2863922400105.

O único cuidado é que o nome de quem faz a transferência coincida com o do assinante. Se assim não for, basta enviar um email para [jornal.vozmelgaco@gmail.com](mailto:jornal.vozmelgaco@gmail.com) com a dizer que o pagamento foi feito para pagar a assinatura de--- (indicar o nome de quem se trata).

Já terão ouvido que toda a imprensa, e sobretudo a regional, está em profunda crise, porque, mesmo em concelhos cheios de actividade comercial e industrial, a publicidade foi reduzida drasticamente. Por outro lado, nem toda a gente interiorizou a importância de uma comunicação

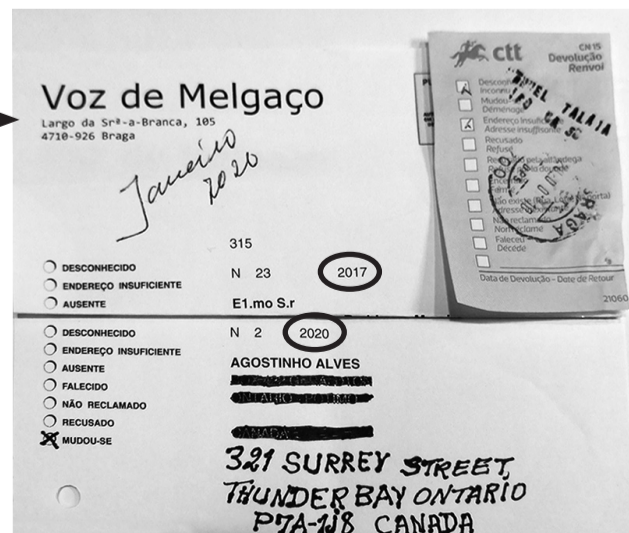
social feita com verdade e ao serviço do País e, no caso, do concelho da nossa naturalidade ou residência. Quem o compreende, aceita o pequeno sacrifício de contribuir com a assinatura. E o jornal faz tudo o que pode para manter a regularidade. Hoje, a generalidade das pessoas reconhece a qualidade que tem e orgulha-se de que haja um jornal assim da e para a sua terra natal. Dizia-o com muito carinho uma senhora a residir no Algarve, cujo marido assinante já não consegue ler, mas que ela, porque gosta de ler e saber notícias de Melgaço, pediu para continuar assinante a fim de o poder também ler a ele e o manter entretido com algo que lhe dá muita alegria.

Entre aqueles que mandam mais uns euros para ajudar nas despesas e compensar os que não podem pagar ou que se atrasam no pagamento da assinatura, queria realçar: Dr. José Pereira Fernandes, de Lisboa; Padre Manuel Domingues, de Parada do Monte e a residir na Casa Sacerdotal de Viana; prof. Maria Augusta Alves, de Cavaleiro Alvo, a residir em Dume, Braga; Dr. Octávio F. Batista, natural de Alvaredo e a residir na Póvoa de Lanhoso. E Alcídio Figueiredo, do Porto, que faz o ‘Jogo das Palavras Cruzadas’, apesar das dificuldades de visão e outros problemas, e que ainda faz questão de contribuir com o pagamento da assinatura.

Acreditamos profundamente que quem ama de verdade a sua terra, quererá e gostará também de assinar o jornal que a serve há quase 74 anos. Gostaríamos muito de, tendo vida e saúde, poder vir a celebrar as bodas de diamante dos 75 anos, em 1 de Junho de 2021.

A todos quantos nos incentivam, estimulam e ajudam neste trabalho que também tem muito de evangélico e apostolado, digo que os tenho presentes nas orações de cada dia, pois, se todo o homem/mulher é meu/ irmão, minha/irmã; quem é de Melgaço ou lá reside, é-o ainda mais.

Com amizade, desde o obrigatório retiro e quarentena a que a condição de risco me obriga, a todos saúdo e desejo que possam passar sem penas de maior por esta hora tão dura para o nosso País e para o mundo em geral.





# Chega com estrondo a notícia da nossa flagrante fragilidade

Costa Guimarães

O coronavírus ou COVID-19 chegou como uma notícia retumbante: informou-nos, com estrondo, da nossa extrema fragilidade e alertou-nos que, afinal, temos a mesma protecção que as tribos paleolíticas.

O lobo chegou com estrondo, de surpresa e à suca-pa, e ameaça devorar o chapeuzinho vermelho, a avó, o caçador e toda a aldeia. Desta vez chegou infectado com coronavírus na era do capitalismo global, esse lobo predador sem escrúpulos e valores que pratica o darwinismo social — os mais fortes salvam-se — e prega o individualismo cultural e moral do salve-se quem puder. Quando as coisas estão bem, algumas pessoas ganham muito dinheiro mas quando correm mal, querem ganhar ainda mais.

O estrondo da chegada do lobo foi de tal envergadura que esta ameaça global deixa para trás as discussões políticas de há apenas algumas semanas. Lembra-se do debate da Eutanásia e do Orçamento de Estado? Felizmente, a mortalidade é baixa em Portugal. Temos sorte? Pode ser um vírus mortal que extermina metade da população. Ainda assim, apenas a cooperação em larga escala e o conhecimento científico que acumulamos e estamos a gerar podem ajudar a superar esta “manchete” devastadora em Itália e em Espanha.

Todas as costuras geo-estratégicas do século XX foram rompidas. Assustamo-nos com os três “D”: Disciplina na Ásia, Descoordenação na Europa, Darwinismo nos EUA?

O modelo asiático foi o mais eficiente diante de perturbações em larga escala. A ditadura da China deu uma resposta melhor a um problema muito sério do que as democracias ocidentais.

A Europa reage de maneira caótica e descoordenada. Desaparecida a enorme capacidade industrial do após Guerra, a ganância transferiu os grandes motores de produção para os países asiáticos, em busca de menores custos de produção alimentando flagrantes violações dos direitos humanos e das crianças e jovens. Foi a machadada final da ganância: a UE desapareceu.

É a China que envia materiais de apoio e especialistas para a Europa em colapso, assumindo o papel que os Estados Unidos têm desempenhado há um século, quando a Europa necessitava (em paz e na guerra). A Europa torna-se o apêndice da Ásia. Enquanto isso, Trump distrai os americanos incautos com a vinda de “um vírus estrangeiro” e, com Boris Johnson, prepara-se para assumir um forte pico de mortalidade, porque o sistema económico está acima da saúde. É o primado do dinheiro sobre o ser humano e os seus Direitos fundamentais no seu esplendor.

Melhor resposta ética parece dar a ciência, com centenas de grupos de investigação em todo o mundo, competindo e cooperando, a toda velocidade, para obter a vacina contra o novo coronavírus. É um belo exemplo de inovação orientada para uma missão (dar resposta a um desafio humano urgentíssimo).

A ciência hoje tem instrumentos considerados impossíveis até recentemente: supercomputadores e inteligência artificial. Se constituem a prova da nossa fragilidade, resta-nos a esperança de confiar em Computadores como o Summit, o mais rápido da Terra, colocado a trabalhar, na velocidade da luz, para conhecer milhares de combinações moleculares que possam gerar uma vacina. Também o Barcelona Supercomputing Center está nessa corrida. A inteligência artificial pode modelar e testar praticamente milhões de padrões de moléculas que inibem a propagação ou que combatem diretamente o vírus.

A lição a ser perpetuada é a de que os recursos da Ciência, da Educação e da Investigação em campos tão críticos nunca devem ser investimentos poupados.

Foi o admirável o uso da tecnologia que fez da Coreia do Sul o país que melhor lidou com a crise. Uma

aplicação (app) distribuída a todos os coreanos permitiu controlar sistematicamente a temperatura corporal, identificar indivíduos com sinais de febre, enquanto uma unidade móvel viajava pelas cidades para os testar. Os positivos, estão em quarentena, geolocalizados, para garantir que eles não se moviam. Uma concentração geográfica de positivos (um cluster) aparecia e essa área era isolada.

Na Europa, sabe-se agora, passado um mês, que nenhum líder falou a verdade, por ignorância ou por medo da realidade e da perda de popularidade.

O COVID mostra-nos que o sistema político deve ser revisto de alto a baixo para que os melhores não fujam da política. Onde estão os Kennedy ou Churchill do momento? Certamente, este último, capaz de pedir ao seu povo “sangue, suor e lágrimas”, venceu a guerra e perdeu as eleições. Talvez nossa classe política prefira perder a guerra se vencer as eleições.

No rei Lear, Shakespeare escreve que a ingratidão das crianças com seus pais é mais assustadora do que os monstros do mar. Lembramos este princípio moral após a tragédia em Alcalá del Valle, uma das cidades brancas da Serra de Cádiz, cujo presidente pediu ajuda para uma residência dos idosos, onde três morreram, quarenta contraíram o coronavírus e mais da metade de seus cuidadores estão contaminados pela pandemia. O vereador Rafael Aguilera denuncia que nem o Estado nem o Governo da Andaluzia os ajudaram. Ele teve de se colocar na frente da guerra, ajudado por alguns vereadores, para cuidar dos idosos, sem equipamento de protecção, sem meios, sem descanso.

É simples: o autarca de Alcalá del Valle disse a verdade sem eufemismos. O preço a pagar foi a desaprovação do Ministério da Saúde, que o apelidou de “alarmista” e “desleal”. Despreze o medo. Lave as mãos, mas não há palavras no dicionário para definir a baixeza cruel deste episódio, que mostra o inferno que é vivido em asilos, cujos utentes - a população com maior risco de morrer - são de facto despejados.

Os hospitais da República não atendem pacientes com mais de setenta anos porque consideram que salvar suas vidas é um desperdício? No pântano, isso já acontecia antes da pandemia. Agora tornou-se uma norma de guerra. Não é o pior: o imperdoável é que as autoridades querem justificar o darwinismo como se fosse um sacrifício ético, justo e necessário. Ou já não se lembram de Christine Lagarde quando ela afirmou: “Os idosos vivem demasiado e isso é um risco para a economia global! Há que tomar medidas urgentes”.

A rudeza da frase na amplitude das concepções ideológicas e políticas que transpira não deixará ninguém insensível. Por mais “suores frios” que suscite, só surpreenderá quem tenha ausente a natureza essencial do sistema capitalista, os critérios de valoração da vida humana em função da utilidade económica que nela vê ou de discutíveis padrões de dignidade social (cf. CORDEIRO, Jorge, “Uma visão da vida e da sociedade de progresso”, in Diário de Notícias, 01.06.2018).

Finalmente, levamos dois avisos importantes este ano: Storm Gloria e o coronavírus. Nós somos muito frágeis. É melhor colocarmos todos os nossos esforços e recursos no que realmente importa. Como Greta Thunberg disse, a natureza não negocia e o mundo que o coronavírus nos deixará não será como o mundo em que nascemos.

A crise desencadeada pelo COVID-19 mostra que esse sistema económico é insustentável. Quando uma ameaça social como esta ocorre — dizimando a população idosa e pobres — é uma ameaça social inesperada mas real, o sistema capitalista e liberal não está à altura, não está disponível a proteger as pessoas que, afinal, são produtos descartáveis para usar e deitar pela janela fora.



## Alguns mitos sobre o COVID-19

1. É POSSÍVEL MATAR O NOVO CORONAVÍRUS EM 30 SEGUNDOS COM UM SECADOR DE MÃOS?

Não. Os secadores de mãos não matam a covid-19. Para se proteger, lave bem as mãos com água e sabão ou gel desinfetante. Repita esse procedimento várias vezes ao dia.

2. POSSO LAVAR E REUTILIZAR UMA MÁSCARA?

Não. Qualquer que seja o tipo de máscara, não deve voltar a utilizá-la. Depois de ter contacto próximo com uma pessoa infetada pela Covid-19, deve considerar que a parte frontal da sua máscara está contaminada. Ao tirar a máscara, deve tocar apenas nos elásticos e nunca na parte frontal. Coloque a máscara no lixo e depois lave muito bem as mãos com água e sabão ou gel desinfetante.

3. POSSO MATAR O VÍRUS LAVANDO O CORPO COM ÁLCOOL?

Não. Lavar o corpo com álcool não serve para matar os vírus que já entraram no organismo. Pulverizar a pele com esta substância pode também causar lesões no corpo. O álcool serve para desinfetar superfícies, mas seguindo sempre os cuidados recomendados, como o uso de luvas.

3. É SEGURO RECEBER ENCOMENDAS VINDAS DA CHINA?

Sim. As pessoas que estão a receber encomendas vindas da Ásia não correm risco de contrair o novo coronavírus. Segundo os estudos científicos, sabe-se que o vírus não sobrevive muito tempo em objetos como cartas ou mesmo encomendas.

4. OS ANIMAIS DE COMPANHIA PODEM PROPAGAR A COVID-19?

Neste momento não existem provas de que o novo coronavírus infecte animais de estimação como cães e gatos. De qualquer forma, convém reforçar a higiene pessoal nesta fase de pandemia. Lave as mãos regularmente e evite locais com muita gente.

5. AS VACINAS DA PNEUMONIA PROTEGEM O CORPO DO NOVO CORONAVÍRUS?

Não. As vacinas contra a pneumonia não protegem contra o novo coronavírus. A vacina contra a gripe também não protege contra o novo coronavírus, mas, sim, contra outros tipos de gripe. A Covid-19 é uma nova estirpe e é necessário uma vacina específica, na qual se está a trabalhar neste momento. No entanto, a Organização Mundial da Saúde recomenda que se tomem todas as vacinas do plano nacional para manter uma boa saúde.

6. DEVO LAVAR O NARIZ COM ÁGUA SALGADA PARA PREVENIR UMA INFECÇÃO?

Não. Não há provas que indiquem que esta prática proteja da infecção pelo novo coronavírus. Embora seja normal limpar assim o nariz em caso de alergias ou constipação, não está demonstrado que tenha efeito no caso de infeções respiratórias.

7. COMER ALHO PODE AJUDAR A PREVENIR UMA INFECÇÃO?

Não. O alho é um alimento saudável que contém propriedades antimicrobianas, mas não existe qualquer prova científica de que ingeri-lo possa proteger contra a Covid-19.

8. OS ANTIBIÓTICOS SÃO EFICAZES A TRATAR A COVID-19?

Não. Os antibióticos são eficazes contra as bactérias mas não contra os vírus. Como o novo coronavírus é precisamente um vírus, não devem utilizar-se antibióticos nem para prevenir nem para tratar a infecção. No entanto, se ficar infetado por este vírus e for hospitalizado, é possível que lhe sejam administrados antibióticos para que não contraia infeções bacterianas.



# Aprender a viver como os lírios do campo

Carlos Nuno

No meio de centenas de textos sobre a actual crise provocada pela pandemia, há um que especialmente me tocou e quero partilhar com os leitores, dele retirando passagens que me tocaram de maneira muito própria. É do cardeal Tolentino Mendonça, no Expresso de 21 de Março.

## Tempo propício para aprender coisas essenciais

«A nossa vida não depende apenas de nós e das nossas escolhas; todos estamos nas mãos uns dos outros; todos experimentamos como é vital esta interdependência, esta trama feita de reconhecimento e de dom, de respeito e solidariedade, de autonomia e relação. Todos esperam uns dos outros e estimulam-se positivamente a que façam a sua parte. Todos contam. Os cuidados individuais que somos chamados a exercer, não são expressão de uma fobia ou do interesse próprio apenas... São sim, a forma de colaborar para uma construção maior, de colocar os outros no centro, de sacrificar-se por eles, de privilegiar o bem comum».

Podemos reaprender tantas coisas. «Podemos reaprender a estar em nossas casas, mas também a sentir que depende de nós o nosso prédio, a nossa rua, o nosso bairro, a nossa cidade, o nosso país.. e dar substância efectiva a palavras como proximidade, vizinhança, humanidade, povo e cidadania. Podemos reaprender a utilizar as redes sociais... como canais de presença, de solicitude e de escuta... podemos reaprender o valor da saudação, o estímulo de um cumprimento, a incrível força que recebemos de um sorriso ou de um olhar. Reaprender a não votar ninguém à indiferença ou a não tratar os nossos semelhantes como desconhecidos.

Podemos reaprender a purificar a proximidade e a distância que garantem a qualificação ética da existência».

## Reapreciar o tempo da e para a gratuidade

Devorados pelo tempo cronológico, empurrando sempre para depois o que realmente é mais importante na nossa vida, poderemos agora dar-nos conta daquilo que nos evangelhos se denomina o tempo kairótico, o «tempo de» e o «tempo para», em que o mais importan-

te não é a duração, «mas o momento propício, o ponto determinante, a hora do acolhimento da graça capaz de alterar os referentes do mundo».

«Que a quarentena não seja só um violento recurso forçado, do qual vemos apenas os aspectos negativos, mas, mesmo com indesmentível esforço, nos possa ajudar a transmutar o chonos (- tempo que nos devora e consome) em kairós, tempo de gratuidade. A quarentena como um dom, «como um espaço plástico e aberto, como um tempo para ser».

## Aprender a viver como os lírios do campo e as aves do céu

Em São Mateus 6, 25-29, Jesus alerta-nos: «Reparem nos lírios do campo: eles não trabalham nem tecem. E eu vos digo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um só deles». Que é que isto significa? «Sermos capazes de adoptar uma atitude contemplativa. Precisamos de olhar, mas não apenas como habitualmente o fazemos, pois a maior parte das vezes o nosso olhar morre junto aos sapatos. Somos desafiados a um olhar que vá além de nós, que supere os limites do nosso tracejado, que transcenda o perímetro das nossas preocupações imediatas, que se projecte para lá do que, sozinhos conseguimos ver... porque a vida não se resolve apenas com aquilo que trazemos ou conseguimos, mas sim no diálogo misterioso entre a nossa escala e a escala mais ampla que a própria vida é; no diálogo entre o que surge como conquistista e o que brota como inexplicável dom; na interacção entre o aqui e agora e o que é da ordem do eterno».

## Olhar para a vida de outra maneira

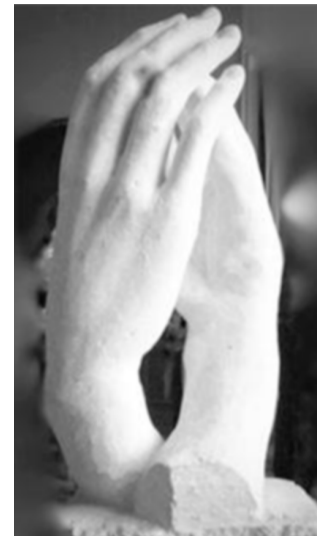
É este o desafio gigantesco que se coloca diante de nós ao ultrapassarmos esta crise. «Mas que, na equação, que porventura espolietará uma mudança de mentalidade, entre não só o poder desconhecido do medo e da urgência, que nos faz relativizar tanta coisa, mas que saibamos cuidar devidamente todas as histórias de amor que estão a ser escritas, a começar por esta inteira multidão de profissionais e de voluntários que aproximam da nossa experiência hodierna a inesquecível parábola do bom samaritano».

## Construir a Catedral

Tolentino termina o seu excepcional texto com a imagem em pedra que Rodin construiu mostrando as mãos direitas de duas pessoas diferentes «cujos braços se entrecruzam e alongam para que os dedos, no ponto mais alto, se toquem, desenhando a forma de um arco e a que ele deu o nome de «Catedral».

«Uma catedral não é apenas um território sagrado exterior onde os nossos pés nos levam. Nem é apenas um templo fixado num determinado espaço. Nem apenas um porto de abrigo que os mapas assinalam. Uma catedral também se alcança com as nossas mãos abertas, disponíveis e suplicantes, onde quer que nos encontremos. Porque onde está um ser humano, ferido de finitude e de infinito, está o eixo de uma catedral. Onde possamos realizar essa experiência vital de busca e de escuta para a qual a imanência não é resposta. Onde as nossas mãos se possam erguer para o alto em desejo, urgência e sede. Esse será sempre um dos eixos da catedral. O outro eixo é o mistério de Deus que o desenha, avizinhando-se de nós e segurando-nos, mesmo quando não nos apercebemos logo, mesmo quando o silêncio, o duro e espesso silêncio, parece a verdade mais tangível. Foi Pascal que escreveu que ‘as mãos sustentam a alma’. Hoje precisamos de mãos – mãos religiosas e laicas – que sustentem a alma do mundo. E que mostrem que a redescoberta do poder da esperança é a primeira oração global do século XXI».

Nota: Alguns dos subtítulos são de nossa autoria, bem como algumas ligações entre as diversas partes do texto, que é bem maior no original. Mas inteiramente fiel ao mesmo.



Escultura «A Catedral»

# O problema real é a dimensão do teu coração

Carlos Nuno

Um dos autores que marcou profundamente a minha vida foi o sacerdote, jornalista e escritor José Luís Martín Descalzo, que conheci em Roma nas andanças do sínodo dos Bispos de 1971 e 1974, e que já conhecia pelos textos magníficos que publicava no jornal «ABC» de Madrid.

Os últimos 8 anos de vida passou-os com uma fortíssima insuficiência renal, parte dos quais pôde passar em casa, pois tinha lá instalada a máquina de hemodiálise. Sabia do que falava, quando falava de dor, doença, sofrimento, renúncia, aceitação, entrega, amor.

Edições Sígueme publicaram em 2009 e reeditaram em 2013 um conjunto de textos que ele escreveu e a que deram o título geral: «Razones para iluminar la enfermedad».

Na hora em que, atingidos directa ou indirectamente pela pandemia da Covid 19, nos interrogamos a sério e corremos o risco de cair no desalento, depressão ou mesmo desespero, oferece-nos estas palavras: «A minha resposta aos angustiados é sempre a mesma: não te debruce neuroticamente sobre os teus próprios problemas.... olha para os teus irmãos e começa a lutar por eles». (p. 84) Isto, hoje, faz-se cumprindo escrupulosamente e com ânimo agradecido as normas que as autoridades competentes nos sugerem ou mesmo impõem para sustentar a pandemia.

Continua: « quando os tiveres amado suficientemente, ter-se-á alargado o teu coração e estarás curado. Porque, de cada 100 das nossas doenças, 90 são de paralisia e pequenez espiritual. Como dizia Óscar Wilde: ‘O vício supremo é a limitação do espírito’. E

expressava-o ainda melhor um velho santo do Oriente, São Serapião: ‘O problema de saber a que dedicamos a nossa vida é um problema artificial. O problema real é a dimensão do coração’. Consegue ter paz interior e haverá uma multidão de homens que encontrarão a salvação junto de ti». (p. 84)

Dom Américo Aguiar, na missa transmitida pela Renascença em 21 deste mês, não deixando de sorrir, de se dirigir a todos os que sofriam de qualquer forma, com palavras de incentivo e ânimo, apoiadas na oração e na Palavra do Senhor, fez-se eco da pergunta que muitos fazem: onde está Deus nesta hora? E a resposta foi e é: Deus está naqueles que, em primeira linha, médicos, enfermeiros e demais profissionais de saúde, cuidam dos doentes infectados. Mas está também nas autoridades que nos informam e pedem determinados comportamentos que muito mitigarão a propagação da doença. Está em todos quantos se esforçam por encontrar vacinas e medicamentos, artigos e equipamentos de higiene que impeçam o contacto com o vírus; em todos quantos trabalham para que possamos ter o essencial para a vida de cada dia. E a economia não morra.

O vírus está aí e tem efeitos devastadores, sobretudo nos mais frágeis. Propaga-se de uma maneira invisível e alucinante. Nos nossos apertados cuidados de higiene e distanciamento social está a melhor resposta para evitar a sua propagação. Deus está em e com todos quantos cumprem escrupulosamente estas indicações, e não em quem, com motivos aparentemente pios, expõem os outros ao perigo de ficar contagiados e conta-

giar muitos outros de forma directa e indirecta.

Contou ainda uma história que fica na memória para sempre. Uma certa aldeia sofreu uma inesperada inundação que sucessivamente ameaçava e obrigava as pessoas a abandoná-la para não morrerem afogadas. Com resistências várias, mas sucessivamente alertadas pelas autoridades de vária ordem, as pessoas obedeceram e foram abandonando a aldeia. O pároco resistiu a todas as chamadas de atenção e ofertas de prestação de auxílio para que pudesse sair antes de a água o afogar. Mas resistiu sempre, com a desculpa de que Deus havia de prover e que ele não morreria afogado. Mas o inevitável aconteceu. Chegado ao Céu, ao ver São Pedro na porta de entrada, desabafa: mas afinal porque é que não me salvaram? - Porque tu não quiseste nem deixaste - Mandamos-te sucessivos avisos e ofertas de auxílio e tu rejeitaste tudo!.

Bill Gates ‘profetizou’ há cerca de 10 anos, depois do Ébola, que o próximo grande perigo e ameaça para a humanidade não viria das armas, mas de uma pandemia vírica. E que os responsáveis não estavam a preparar as coisas como deviam. Está a ver-se o resultado! Motivos para a revolta não faltam. Mas ela, agora, nada resolve. O que ajudará é um empenho ainda maior, assumindo o valor de verdadeiro sacrifício cristão e prática quaresmal autêntica que esta situação nos proporciona e a que nos desafia. Que o nosso coração não se comprima e defina, porque morrerá, mas que se dilate, porque viverá e ajudará muitos outros também a viver e quiçá a descobrir um novo sentido para a vida.



# Carta aberta de um português na China para os portugueses em Portugal

Rosendo Guimarães da Costa

“Caro compatriota, Espero que estejas bem e de saúde (ainda)! Por cá há melhorias... Além do céu azul e amenas temperaturas com que Pequim nos tem brindado, os casos estão a diminuir drasticamente.

No entanto, continuo encerrado em casa. Aqui, a possibilidade de circular livremente sem pensar em mim e nos outros é mínima. Além de me medirem a temperatura à entrada do condomínio caso eu queira sair, tenho um cartão de residente que penduro sempre ao pescoço se circular neste pequeno condomínio com uns 30 mil habitantes; os ginásios estão encerrados; os bares também; os restaurantes já estiveram também e agora só permitem três pessoas por mesa, depois de medir a temperatura, facultar dados pessoais e assinar com a temperatura medida devidamente escrita. O pior já passou, mas o início do pesadelo foi como o que estás a viver. E tudo chegou silenciosamente. Num dia estava a regressar de férias de Natal e não havia notícias sobre o vírus. Uma semana depois fiz uma viagem no sudeste asiático. Regressei no dia 15 de Janeiro, tudo parecia completamente normal e nem no aeroporto se fazia adivinhar o apocalipse. Quatro dias depois começou o pânico. Autocarros mais vazios, corrida às máscaras, rumores sobre um vírus, mas não liguei muito. Pensei que fosse passageiro e vi a cidade deserta como consequência do Ano Novo Chinês - irónico... o ano do rato que começou com uma pestilência... Pequim, a grandiosa Pequim de avenidas e obras faraónicas tornou-se uma cidade fantasma que parecia ter sido abandonada à pressa! Dia 23 de Janeiro, às 10 horas da manhã, percebi a gravidade da situação. Fecharam uma província no sul da China que tem tantos habitantes como Espanha; fecharam restaurantes, parques, cinemas, ginásios, bares, pequenos estabelecimentos de serviços; começaram os cancelamentos de rotas aéreas de e para a China, caindo um por um... Lufthansa, Air France, Turkish, British Airways, Air Canada, KLM, etc., etc.; o Vietname fechou as fronteiras, Hong Kong e Taiwan seguiram o caminho. Senti-me preso na China! Nesse dia e nos seguintes, recebi telefonemas e mensagens de amigos, colegas e familiares a pedirem-me para regressar, muito preocupados com a situação.

Confesso que me assustei, mas não perdi a esperança nem a confiança. Apesar de reconhecer a radicalidade das medidas adotadas pela China, percebi que a luta contra a epidemia não depende só dos profissionais de saúde nem das barricadas do Governo - depende da consciência pessoal e de cada um perceber a gravidade de uma epidemia que agora é pandemia, não andar na rua no meio de multidões, não ver isto como férias e motivo para justificar má vida ou até para açambarcar bens, desconsiderando o bem comum e os outros - e isso abrange não andar a usar máscaras que fazem falta aos profissionais de saúde em festas provincianas, usando-as como objetos de ornamentação na cabeça! Como milhões de chineses, segui as recomendações de ficar em casa, desinfetar as mãos, colaborar com as autoridades

locais na recolha de registos de viagem e de medições de temperatura. Mas não comprei toneladas de comida para alimentar um jardim zoológico. Acumulei, e isso confesso, água, muita água, porque tendo os minimercados e os hipermercados fechados para o Ano Novo, tive receio de ficar sem água potável para beber - a água aqui não é potável e, embora se possa ferver, terá sempre metais pesados, o que é nocivo - em Portugal, como na generalidade dos países desenvolvidos, pode beber-se água da torneira. Estou há dois meses praticamente fechado em casa, onde montei o meu escritório e onde trabalho. Não minto, saio esporadicamente, porque é simplesmente incomportável passar o dia todo sozinho fechado em casa, dividindo-a com um animal de estimação, sem ver espaços nem pessoas, mas... há uma diferença: a China tem uma capacidade de mobilização de massas que mais nenhum país tem. Consegue meter um guarda em cada condomínio com um medidor de temperatura; polícias e guardas em todas as entradas das estações de metro com medições de temperatura, em todas as portagens, aeroportos, auto-estradas; os funcionários dos restaurantes e de edifícios são obrigados a fazer o mesmo e assim se faz a triagem. Tens mais de 37,3°, metem-te numa ambulância com uns gajos vestidos de “astronautas” e vais logo fazer exames, devidamente isolado e afastado do mundo. Em que isso é bom? Não é bom, ninguém gosta, mas resulta! Mas dissuade-te de sair de casa, porque vais meter a mão à testa várias vezes e achar sempre que estás mais quente do que o normal, vais pensar encher-te de paracetamol antes de sair de casa, vais ter medo de ser medido - isso acontece-me e já acusei 37,1° e só à segunda ou terceira vez me deu 36,8°, e se estiveres com febre, independentemente do motivo, és logo levado para um hospital (não tens escolha, ou vais a bem ou arrastado).

Aí em Portugal, caro compatriota, isso não é possível. Além de as pessoas não viverem em blocos de apartamentos fechados por quatro portões com um guarda, como nas cidades chinesas, ninguém vai conseguir controlar de antemão se tu ou o desconhecido do comboio ou metro estão infetados e a espalhar o apocalipse! As pessoas em Portugal vivem nas suas vivendas, nos seus apartamentos com porta direta do prédio para a rua, os escritórios não têm segurança ou guardas e poucos são os condomínios fechados, as estações de metro e comboio são de livre circulação abertas diretamente para a rua e somos poucos. Não se consegue meter alguém a medir temperaturas em todo o lado, nem a obrigar as pessoas a ficar em casa. Vi vídeos assustadores, de situações assustadoras, as quais, como podes entender, não posso partilhar. Mas o facto é que resultou. Hoje, Pequim, uma cidade com 21 milhões de habitantes, tem 80 infetados. Já teve 500 e morreram alguns, mas sinto-me seguro. Aliás, tenho mais medo de ir a Portugal. Ridículo, não achas? A situação inverteu-se: ao invés de viver preocupado com a situação cá, vivo preocupado com a situação aí, porque tenho amigos, colegas e familiares e temo que Portugal seja a nova Itália do Covid-19. Acom-



panhando de longe, não sei de medições de temperatura nos aeroportos, nas estações de metro, nos comboios, nos restaurantes, shoppings, bares, discotecas e praias! E isso é perigoso, sabes porquê? Porque assim o nosso amigo Covid-19 pode viajar e infetar-te silenciosamente e tu podes infetar silenciosamente os teus queridos amigos e familiares e alguns, em vez de poderem viver até aos 70 anos, vão morrer aos 40 e 50. Ainda achas que isto é uma brincadeira e uma palhaçada? A China é a segunda maior economia do mundo, o país mais povoado do mundo, e está a sacrificar a economia para conter o vírus! E acredita, nenhum chinês gosta de perder dinheiro - isso é como tirar-lhe a vida! Se isto fosse apenas uma palhaçada como os memes que vês diariamente na página do Facebook, ou como os peritos de café que dizem que a gripe mata mais pessoas por ano, não andaria o mundo inteiro alarmado, a paralisar economias e tráfego internacional. Nenhum país está preparado para isto!

Por isso, o conselho que te dou, com base na minha primeira (e espero que seja única) experiência de pandemia e de quarentena - levo-te dois meses de avanço - é que não te armes em Rambo (nem ele vive para sempre), que ouças os conselhos dos profissionais de saúde, os avisos oficiais, que te sujeites à quarentena, que não esvazies prateleiras de supermercado pensando que estás a ser mais inteligente do que os outros, porque só estás a demonstrar ser idiota e egoísta, que não vás para a praia sujeitar-te a ser infetado e depois infetares os teus queridos amigos e familiares, que compres umas garrafas e bebas uns copos em casa em vez de ires para discotecas e bares, que subscrevas a Netflix, que faças uns cursos grátis no Coursera para te tornares mais competitivo no mercado de trabalho, que, se não gostas de ler, aproveites para começar agora, podes mandar vir da Wook e não precisas de te enfiar na FNAC, que trabalhes a partir de casa se te for possível, que te dediques à jardinagem se tiveres um jardim. Não é como estar preso, porque os presos não têm acesso à internet, não escolhem o menu do jantar nem podem contemplar livremente o Sol através de uma janela que não seja aos quadrados. Acredita, custa menos do que parece. Eu estou a conseguir. Vivo há dois meses inteiramente sozinho no meu T1, num condomínio onde sou o único ocidental e estou a conseguir! Tu estás no teu país, vives na tua língua e cultura. Também consegues...

Pequim, China”

**MANUEL LUÍS D. RODRIGUES**  
TÉCNICO 28335



**INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS**  
AUTOMATISMOS PARA PORTÕES  
PORTAS SECCIONADAS  
VIDEOS PORTEIROS  
AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa • 4960-310 PENSO MLG • MELGAÇO TELEM. 969 065 676

SERRALHARIA  
**MANUEL RODRIGUES**



TODO O TIPO DE TRABALHOS EM FERRO

BOAVISTA | ROUÇAS | 4960 MELGAÇO Telef. 251 403 562



**Agência Funerária**  
**ORQUÍDEA**

**Auto Fúnebre Próprio**

Funerais e Translações para todo o País  
e Estrangeiro • Serviço Permanente

Ramos e Arranjos com Flores Naturais

Tel. 251 465 292 / 251 402 490 • Telem. 934 731 609 / 936 939 369  
Largo Hermenegildo Solheiro - Melgaço



# “O Cantinho da Bé” coloca o artesanato e a criatividade ao serviço da prevenção contra o COVID-19

João Martinho

“O Cantinho da Bé”, instalado na Rua Velha, no centro da vila de Melgaço, foi uma das últimas lojas Pop-Up a abrir com uma proposta diferente, quer no conceito do projecto, quer na praça melgacense.

No entanto, com a pandemia COVID-19 latente em todo o território, Eduarda Nabeiro, que inaugurou o conceito, interrompeu momentaneamente a criatividade nos tecidos e os inúmeros trabalhos pendentes para “fabricar” máscaras de protecção facial – tão requisitadas mas em falta hoje em dia – para as funcionárias do Centro de Dia e Apoio Domiciliário do Centro Paroquial de Chaviães.

“Devido à escassez de material de protecção, foi a solução encontrada, mesmo sabendo não ser a mais eficaz”, conta-nos Eduarda Nabeiro.

Pediu licença sem vencimento por um ano, para poder dedicar-se ao projecto “Cantinho da Bé”, mas admite que, “como funcionará da instituição” [o Centro Paroquial], não podia deixar de ajudar com o trabalho a que de momento se dedica. “Ofereci-me para ajudar as minhas colegas nesta altura complicada”.

Quanto aos restantes trabalhos encomendados, em-

bora seja um teste à paciência dos clientes (e um pouco de todos nós)... prefere esperar que o risco pandémico diminua.

“Algumas pessoas entraram em contacto comigo para saberem da sua roupa e entregar outra, mas ficou combinado passar este período de emergência. Preferi não arriscar receber mais roupa, visto não se saber quanto tempo o vírus resiste nos tecidos”, explica Eduarda Nabeiro.

Quanto à loja, iniciada em conceito de experiência e um desafio, “está a correr acima das expectativas”. “Vim preencher uma lacuna que existia em Melgaço, as pessoas aderiram muito bem e mostraram-se muito agradadas com o espaço. É uma loja simples, mas com um toque pessoal”, nota a responsável pela nova oferta de serviço na vila de Melgaço... com vontade de ficar para lá da experiência promovida pelo projecto UR-BACT Re-grow City, que tem ainda em funcionamento outras lojas e ideias de negócio na apelidada Pop-Up Street de Melgaço.

De momento estão encerradas, mas em jeito de sugestão, quando a pandemia passar, descubra-as.



## Melgaço disponibiliza infraestruturas para apoio de retaguarda ao Hospital de Santa Luzia

João Martinho

O Pavilhão Gimnodesportivo do Centro de Estádios de Melgaço está a ser adaptado para servir temporariamente como hospital de retaguarda ao Hospital de Santa Luzia, em Viana do Castelo. Será equipado com quarenta camas para dar resposta a casos ligeiros de COVID-19.

A Pousada da Juventude será o local de alojamento de profissionais de saúde e a cantina do Agrupamento de Escolas de Melgaço servirá como apoio alimentar em caso de necessidade.

Recorde as medidas preventivas. Se esteve em contacto com alguém infectado, ou suspeito de tal e se veio recentemente do estrangeiro, é imperativo que compra o isolamento durante 14 dias.

Em caso de suspeitas, o procedimento deverá ser entrar em contacto



com o SNS 24: 808 24 24 24) e relatar os sintomas. Apenas deve ir ao Centro de Saúde para situações urgentes. Cumpra o isolamento social ficando em casa. Opte, sempre que possível, por utilizar primeiro os canais digitais e telefónicos para resolver os problemas.

Viajamos juntos! 1987

Para Partidas entre 21/11/2019 e 31/03/2020 \* Consulte as condições online

### LINHAS REGULARES FRANÇA ⇄ PORTUGAL

|                       |                       |
|-----------------------|-----------------------|
| PARIS – CHARENTON     | <b>LINHA DE PARIS</b> |
| PARIS – PORTE MAILLOT |                       |
| VERSAILLES            | ÉTAMPES               |
| LINAS                 | ORLEANS               |
| ARPAJON               | BLOIS                 |
| BALLANCOURT           | POITIERS              |
|                       | TOURS                 |

**NOVA PROMOÇÃO! 115€\* I/V**

**50€ IDA**

ANGOULÊME | BORDEAUX | CASTETS  
BAYONNE | HENDAYE

## NORTE DE PORTUGAL

RESERVE JÁ!

(+351) 258 454 303 
 (+33) 06 65 51 57 71 
 [INFO@BARQUENSE.COM](mailto:INFO@BARQUENSE.COM)  
 BARQUENSE - AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO, LDA.  
 SEDE: RUA DOUTOR JOAQUIM MOREIRA DE BARROS, 3  
 4980-634 PONTE DA BARCA • PORTUGAL • CONTRIBUINTE: 500958785 • RNAVT: 1849 
 [FACEBOOK.COM/BARQUENSE.PT](https://www.facebook.com/barquense.pt)  
[WWW.BARQUENSE.COM](http://WWW.BARQUENSE.COM)



# Soalheiro cria a prova digital para um novo enoturismo e o futuro das provas em casa

João Martinho



A equipa de enoturismo do Soalheiro, agora com atividade momentaneamente suspensa devido ao plano de contingência COVID-19, criou um projecto inovador: A “Soalheiro Digital Tasting”.

Esta é a mais recente proposta da primeira marca de Alvarinho de Melgaço para levar até sua casa a paixão e os segredos desta casta. Trata-se de uma prova digital comentada, onde o enólogo Luís Cerdeira desvenda todos os detalhes da casta Alvarinho. O objectivo é continuar a marcar de uma forma simples, mas emotiva, os “pequenos” momentos da vida.

Para além de permitir a descoberta de três estilos de vinhos em casa, também mostra novidade e incentiva os consumidores a adquirirem no comércio local ou através de lojas especializadas na internet já existentes, pois não está nos objectivos do Soalheiro a criação de uma loja de vinhos online. A marca pretende continuar a promover a elasticidade e a descoberta da casta alvarinha, motivando a procura dos vinhos online, nas garrafeiras que distribuem ao domicílio e nos restaurantes que continuam a prestar serviços de take away.

“O Alvarinho, além da casta rainha do nosso território, é a nossa paixão. Esta fantástica casta



permite, em equipa e com um espírito de inovação constante, criar dimensões diferentes nos vinhos que produzimos. O KIT inclui três dimensões desses perfis e um vídeo comentado que ajudará a descobrir os segredos de cada um. Depois, pode encontrar o seu Soalheiro preferido em restaurantes, garrafeiras e lojas online” afirmam os produtores.

“Em breve tudo voltará à festa e ao convívio. Nós acreditamos. E por isso incluímos um voucher com validade de um ano para poderem, quando isto passar,

visitar o Soalheiro”, acrescentam.

O kit de prova inclui: três dimensões Soalheiro - Granit 2019 (lançamento), Terramatter 2018 (natural, sem filtração) e Reserva 2018 (nova colheita), um vídeo comentado pelo enólogo Soalheiro, Luís Cerdeira, informação técnica da marca, fichas técnicas dos vinhos, notas de prova, saca rolhas profissional e doseadores e, ainda um voucher enoturismo para duas pessoas, com validade de um ano. O mesmo pode ser adquirido através da página [soalheiro.com/enoturismo](http://soalheiro.com/enoturismo).

## UKUBO

Contabilidade  
**Apoio ao cidadão – IRS**

A entrega do IRS de 2020, referente aos rendimentos auferidos em 2019, decorre de 1 de abril a 30 de junho de 2020.

Precisa de apoio na submissão do seu IRS?  
Contacte-nos!

**Serviços**

- Contabilidade;
- Consultoria de Gestão;
- Assessoria Fiscal;
- Direitos da Empresa;
- Gestão de Recursos Humanos;
- Apoio ao Contribuinte;
- Portugal 2020.

UKUBO Consultoria  
O seu parceiro de negócios

**Melgaço**  
R. Dr. António Durães  
n.º65 R/C Dto  
4960-522 Melgaço  
+351 251 418 322

**Monção**  
Rua D. Afonso Henrique  
Ed. Domus Residence, R/C Lj 2  
4950-446 Monção  
+351 251 031 908

info@ukubo.com    www.ukubo.com    www.imoukubo.com

## Imóveis que lhe podem interessar

### Apartamento T3

Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

Apartamento T3 mobilado, bem localizado. Detém cozinha equipada e pré-instalação de aquecimento a gás. Possui arrecadação e garagem fechada.

**115.000€**  
00197



### Terreno com aptidão construtiva em Valença

Gandra e Taião, Valença, Viana do Castelo

Terreno para construção com cerca de 2000m2, em Picões.

**60.000€**  
00574

Certificado Isento



### Moradia V3

Cristóval, Melgaço, Viana do Castelo

Moradia térrea, totalmente mobilada e equipada em local tranquilo com boas vistas e fácil acesso.

**80.000€**  
00790



### Moradia em fase de acabamentos na freguesia da Gave

Gave, Melgaço, Viana do Castelo

Moradia em fase de acabamentos, com caixilharia em PVC e vidros duplos. Possui aquecimento central a gásóleo e garagem fechada com ligação interna. A moradia detém rossios com cerca de 1000m2.

**130.000€**  
01187



### Terreno com aptidão construtiva

Mazedo e Cortes, Monção, Viana do Castelo

Excelente terreno todo murado com aptidão construtiva, situado em local calmo e boa exposição solar junto a Ecopista e ao Parque de merendas na freguesia de Cortes, Monção. Bons acessos e ótima localização. Área total: 1400m2.

**45.000€**  
00553

Certificado Isento

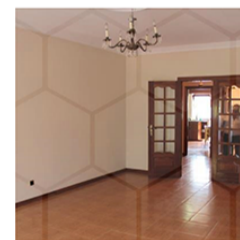


### Apartamento T3

Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo

Apartamento T3, amplo, com acesso facilitado para pessoas com mobilidade reduzida. Possui terraço e garagem fechada. Boa localização.

**120.000€**  
00609



### Apartamento T3

Vila Praia de Âncora, Caminha, Viana do Castelo

Apartamento T3, mobilado e equipado. Possui garagem fechada.

**100.000€**  
00806



### Apartamento T2 em Braga

São Vitor, Braga, Braga

Apartamento T2 com áreas amplas, em bom estado, localizado a 5 minutos a pé do MinhoCenter. Possui uma suite, armários embutidos, um grande terraço e garagem fechada.

**130.000€**  
01489





## Protocolo de Entrada em Casa COVID 19

### MEDIDAS DE COMBATE AO CORONAVÍRUS | COVID 19

adaptado para Português do Grupo de Operações Especiais de Salvamento de Espanha

- 1  AO REGRESSAR A CASA TENTE NÃO TOCAR EM NADA
- 2  TIRE OS SAPATOS. DEIXE-OS À PORTA DE CASA DENTRO DE UMA CAIXA. USE SEMPRE OS MESMOS SAPATOS PARA IR À RUA
- 3  DESINFECTE AS PATAS DO CÃO/GATO QUE LEVOU A PASSEAR
- 4  DISPA A ROUPA E COLOQUE-NA NUM SACO PARA LAVAR (temperatura mínima recomendada 60º)
- 5  DESPEJE OS BOLSOS E DEIXE CHAVES, CARTEIRA, ETC.. NUMA CAIXA À ENTRADA
- 6  TOME UM DUCHE. SE NÃO PUDE LAVE BEM TODAS AS ZONAS EXPOSTAS
- 7  LAVE O TELEMÓVEL E OS ÓCULOS COM ÁGUA E SABÃO OU ÁLCOOL
- 8  LIMPE COM LIXÍVIA AS SUPERFÍCIES DAS COISAS QUE LEVOU PARA DENTRO DE CASA (ANTES DE AS GUARDAR)   
 20 ml de lixívia por Litro de água   
 Use Luvas
- 9  TIRE AS LUVAS COM CUIDADO E LAVE AS MÃOS
- 10  LEMBRE-SE QUE NÃO É POSSÍVEL FAZER UMA DESINFECÇÃO TOTAL. O OBJECTIVO É DIMINUIR O RISCO

## Protocolo de Saída de Casa COVID 19

### MEDIDAS DE COMBATE AO CORONAVÍRUS | COVID 19

adaptado para Português do Grupo de Operações Especiais de Salvamento de Espanha

- 1  AO SAIR VISTA UM CASACO DE MANGA COMPRIDA
- 2  APANHE O CABELO COMPRIDO, NÃO LEVE BRINCOS, PULSEIRAS OU ANÉIS. (tocará menos na cara)
- 3  SE TIVER UMA MÁSCARA USE-A E COLOQUE-A SÓ NO MOMENTO DE SAIR (os homens devem barbear-se para uma perfeita aderência da máscara)
- 4  TENTE NÃO USAR TRANSPORTES PÚBLICOS
- 5  SE PASSEAR O CÃO OU GATO, EVITE QUE ELE TOQUE NAS SUPERFÍCIES NO EXTERIOR
- 6  LEVE LUVAS OU LENÇOS DESCARTÁVEIS PARA PROTEGER AS MÃOS E OS DEDOS DE TOCAR NAS SUPERFÍCIES
- 7  DEITE DE IMEDIATO OS LENÇOS DE PAPEL NO LIXO DENTRO DE UM SACO FECHADO
- 8  SE TOSSIR OU ESPIRRAR, FAÇA-O PARA UM LENÇO DE PAPEL E DEITE-O PARA O LIXO DE IMEDIATO DENTRO DE UM SACO. NÃO TUSSA PARA AS MÃOS NEM PARA O AR
- 9  TENTE NÃO PAGAR EM DINHEIRO. PREFIRA MBWAY OU COMO SEGUNDA OPÇÃO O MULTIBANCO. SE MEXER EM DINHEIRO DESINFECTE AS SUAS MÃOS E O DINHEIRO
- 10  LAVE AS MÃOS OU USE GEL DESINFECTANTE DEPOIS DE TOCAR EM QUALQUER OBJECTO OU SUPERFÍCIE
- 11  NÃO TOQUE NA CARA SE NÃO TIVER AS MÃOS LIMPAS
- 12  MANTENHA UMA DISTÂNCIA MÍNIMA DE SEGURANÇA DE 2 METROS DE OUTRAS PESSOAS

## PACOTE DE MEDIDAS DE APOIO SOCIAL E ECONÓMICO

# COVID-19

- Disponibilização da cantina do Agrupamento de Escolas de Melgaço para apoio alimentar em caso de necessidade;
- Isenção de juros de mora no atraso do pagamento das faturas referentes aos serviços prestados pelo Município até final de junho, bem como suspensão dos cortes do serviço de abastecimento de água;
- Suspensão do pagamento de rendas dos estabelecimentos comerciais propriedade do Município até final de junho;
- Suspensão do pagamento de rendas dos espaços em funcionamento no Mercado Municipal até final de junho;
- Suspensão do pagamento de taxas referentes à utilização das bancas do mercado Municipal e lugares da Feira Semanal até final de junho;
- Suspensão do pagamento de licenças das esplanadas dos estabelecimentos ligados à restauração;

- Isenção total das tarifas nos serviços de abastecimento de água, saneamento e resíduos urbanos para os consumidores não domésticos. Esta medida abrange indústrias, comércio, serviços e equiparados (abril e maio);
- Aplicação do 1º escalão relativo à tarifa variável nos serviços de abastecimento de água, saneamento e resíduos urbanos, a todos os consumidores domésticos (famílias). O primeiro escalão é o valor mais baixo, o que vai ajudar as famílias, uma vez que estando em casa e consumindo mais, usufruirão desta forma de um significativo desconto (abril e maio);
- Oferta de equipamento de proteção individual às IPSS, Santa Casa da Misericórdia e Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço: 10 mil luvas e 1500 máscaras.

Mais informações em [www.cm-melgaco.pt](http://www.cm-melgaco.pt)



## #FiqueEmCasa

#SomosTodosResponsáveis



# Páscoa 2020 | Para além do Rio Minho

## Rituais na Fronteira

— José Rodrigues Lima



*Se as pessoas têm história também os territórios a possuem, e por isso falamos das paisagens culturais, sonoras e globais, podendo afirmar que são fruto de uma longa elaboração humana.*

O rio Minho é referido pelos romanos e Estrabão afirma que é o maior da Lusitânia, sendo “navegável em oitocentos estádios”. Tendo a sua nascente nos montados de Meira (Lugo), transpondo diagonalmente a Galiza, e a partir de S. Gregório, concelho de Melgaço, forma a linha geográfica Espanha-Portugal.

Sendo um rio lendário e mítico, possui uma fauna riquíssima, capturando-se nas pescarias a lampreia, o salmão, o sável, a savelha, a truta marisca, a boga, a solha e outros peixes.

Devido à abundância do apreciado peixe e a fertilidade das suas margens, os galegos chamam-lhe “Pai Minho”.

As pesqueiras são monumentos seculares e singulares. Armar uma pesqueira é uma arte.

Os poetas inspiraram-se nas suas margens bucólicas e força cósmica.

Se o poeta raiano João Verde lançou largos olhares pelas suas margens, a sua alma cantou-o como consta na azulejaria: “Vendo-os assim tão pertinho, / - a Galiza mail o Milho, / são como dois namorados / que o rio traz separados...”



A poetisa Rosalia de Castro não o esqueceu:

“Serpenteando vai o Miño  
fondo às veces como o mare  
pero sempre caladiño.  
Caladiño e misterioso  
como sombra ou paso leve,  
que non quer turbar reposo...”

E ainda: “Hai nas ribeiras, hai nas risonhas praias / E nos penedos ásperos do nosso imenso mar...”

Pois que o rio Minho continue caladinho e só nos revele alguns segredos das memórias com rituais.

Assim, poderemos sentir reminiscências do culto das águas, saboreando a sua riqueza piscícola e os folares da Páscoa.

### O RIO MINHO É VIVIFICANTE

“O rio são intensos mundos que se redemoinham em torno das suas águas, das suas ribeiras,” conforme escreveu Eliseo Alonso.

Caminhando pelos campos da antropologia e do folclore, numa mesma tradição de mitos, ritos, e símbolos, constatamos o tecido histórico-cultural da bacia do rio Minho.

“A fronteira é antes de mais um mito de possessão de dois mundos: do aquém e do além, da verdade e da ilusão, da realidade e da fantasia,” no dizer de Salinas Portugal.

E assim há poesia: “Como a silva e como a adreira, / como toda a trepadeira / que onde tocou prendeu, / assim minhoto ou galego, / há-de haver sempre um apego / á terrinha onde nasceu.”

Permitam que afirmemos: Existiu uma fronteira política, porém a fronteira pai-

sagística e antropológica não. As relações económicas foram sempre uma constante e podemos sustentar que na zona da fronteira subsistiram muitos interesses, para além da cultura do contrabando.

As terras de fronteira possuem uma magia, um imaginário longínquo, e os fenómenos linguísticos são fruto de uma irmandade legal ou ilegal, reveladora da capacidade de adaptação e reciprocidade.

Nas terras raianas há emoções literárias: “O rio Miño é um cura / sem Iglesia e sem missal, / casar Galiza procura / com o novio Portugal”, como escreveu Pedro Guisado.

No âmbito cultural há um valor acrescentado nas terras de “memória e fronteira” só compreensivo através de um diálogo com aqueles que foram protagonistas de autênticas aventuras para ultrapassarem os convencionalismos vivenciais difíceis, encontrando a solução, muitas vezes, na passagem à outra margem, já galega, ou no “salto indispensável” que está envolvida a emigração clandestina, de modo especial na década dos anos sessenta.

### INVESTIGAÇÃO LINGUÍSTICA

Se admitirmos que a cultura é a síntese de todas as atividades criadoras de um povo, esta supõe assumir a sua própria identidade, enriquecendo-a e reinventando-a constantemente, mediante actos, palavras e obras, competindo aos seus intelectuais, homens da ciência e artistas, desempenhar o seu trabalho de vanguarda, conforme escreve o antropólogo senegalês Cheikh Anta Diop.

A linguística é uma vertente importante para o conhecimento cultural de uma região, mas também duma micro-região como o são as terras de fronteira.

Aceitamos que existe uma linguagem raiana e encontramos no poeta João Verde textos reveladores dessa linguagem, para além de outros. As expressões e

Continua na pág. seguinte



**Peso  
Paderne  
Melgaço**

**Alojamento e Restauração**



Quarto de banho privativo, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.



— Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.  
— Casamentos e Baptizados.  
— Celebrações familiares

**BONS PREÇOS**

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350  
geral@hotelboavistamelgaco.com  
www.hotelboavistamelgaco.com



Continuação da pág. anterior

frases usadas no quotidiano pelas populações fronteiriças estão repletas de termos em português, castelhano, galego, galicismos e de regionalismos.

O investigador alemão de nome Helmut Schwake, doutor em linguística na Universidade de Friburgo, fundada em 1457, em meados da década dos anos sessenta realizou vários trabalhos de campo junto das pessoas simpáticas e hospitaleiras, no território raiano melgacense; pretendia verificar determinadas variações desta zona. Geralmente, no final do trabalho de cada dia, a sua expressão era repetidamente esta: “o vosso povo tem uma riqueza cultural muito expressiva”.

A sua metodologia levou-o a selecionar pessoas com as seguintes características: possuidoras de mais de setenta anos, que tivessem permanecido na aldeia, não soubessem ler nem escrever, residissem perto do rio Minho e que conservassem uma boa denteição. A investigação foi revelada na Universidade alemã de Friburgo.

### SIMBOLOGIA DA ÁGUA

De acordo com J. Chavier e Alain Gheebant “o simbolismo do rio, do fluir das suas águas, é ao mesmo tempo o da possibilidade universal e o da fluidez das

Na avifauna lá encontramos o guarda-rios, a galinha da água, o pato real e a garça real.

Os tons e sons são benéficos e até podemos ter a surpresa de ver uma lontra da água doce.

Ultrapassando a zona monçanense, e não podendo esquecer a importância de Lapela, passamos pelo concelho de Valença, localizando o antigo Mosteiro Beneditino de Sanfins, tendo posteriormente os bens transitado para a Companhia de Jesus.

O abade do mosteiro usava privilégios na caça, bem como nas pescarias, nos limites do couto. Com o tempo surgiu um litígio referente às pescas do rio Minho, entre o Abade de Caldelas de Tui e o Reitor do Colégio dos Jesuítas.

Este litígio decorreu no sec. XVII e mereceu um registo assinalado.

Seguindo o curso do rio encontramos Vila Nova de Cerveira, onde existe o “Aquamuseu Rio Minho”, que tem como grande objectivo promover a divulgação do património natural e etnográfico associado à pesca artesanal no rio Minho, bem como desenvolver a investigação científica.

Devemos sublinhar o itinerário científico do conceituado professor universitário e biólogo marinho Mike

O assunto foi abordado no Sínodo da Diocese de Braga, em 1918, fazendo-se a visita pascal segundo o decreto do prelado D. António Bento Martins Júnior, de 21 de Novembro de 1942, artigo 23 e seguintes.

Devemos sublinhar que já em documento de 1357 se faz referência à bênção das casas e ao “tirar dos ovos”, de acordo com G. Coelho Dias.

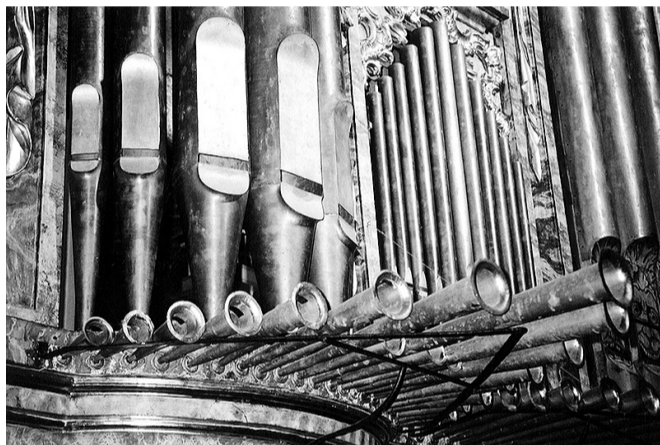
### REVELAÇÕES DE ALELUIA

Há localidades onde os registos etnográficos singulares se distinguem nos cerimoniais da visita pascal.

Assim, é de referenciar o encontro das cruzes no largo das Neves, confluência das localidades de Vila de Punhe, Mujães e Barroselas, à volta da mesa dos três abades.

Este cerimonial decorre com grande participação dos habitantes, não faltando uma banda de música, ao mesmo tempo que se trocam saudações acompanhadas pelos doces pascais e um cálice de bom Vinho do Porto.

A visita pascal em Fontão, em Vitorino das Donas e as cerimónias transfronteiriças da aleluia em Cristelo Covo, Valença, são manifestações que têm merecido a investigação antropológica pela sua tipicidade.



formas, o da fertilidade, da morte e da renovação. A corrente é a da vida e da morte. Num rio pode-se considerar quer a descida da corrente para o oceano, quer a subida da corrente, quer a travessia de um lado para o outro. A descida para o oceano é a reunião das águas, o regresso à indiferenciação, o acesso ao Nirvana; a subida é evidentemente o regresso à Fonte Divina, ao Princípio; a travessia é a dum obstáculo que separa dois domínios, dois estados, o mundo fenomenal e o estado incondicionado, o mundo dos sentidos é o estado de não-vinculação.

O rio do Alto da tradição judaica é o das graças, das influências celestes. Mas o rio do Alto desce verticalmente, segundo o eixo do mundo; em seguida, expande-se na horizontal a partir do centro, segundo as quatro direções cardeais, chegando até às extremidades do mundo: são os quatro rios do paraíso terrestre...

...

Entre os gregos, os rios eram objetos de culto; eram quase divinizados, como filhos do Oceano e pais das ninfas.

Ofereciam-lhes sacrifícios, afogando nas suas águas touros e cavalos vivos. Só podiam ser atravessados depois de terem sido respeitados os ritos de purificação e da oração. Como todo o poder fertilizante, de decisões misteriosas, eles podiam também engolir, irrigar ou inundar, transportar o barco ou afunda-lo. Inspiravam veneração e medo.

Nunca atravesseis, diz Hesíodo, as águas dos rios do eterno curso, antes de terdes pronunciado uma oração com os olhos fixos nas suas magníficas correntes”.

### SEGUINDO AS ÁGUAS

As margens do rio Minho estão repletas de arvoredos autóctones e assim embelezadas pelos salgueiros, amieiros, freixos, sobreiros e alguns azevinhos e carvalhos.

Weber, que no âmbito da sua tese de doutoramento desenvolveu investigação no rio Minho. Outros investigadores estudaram a diversidade do rio transfronteiriço.

Neste concelho localizamos a freguesia de Gondarém, que mereceu uma monografia coordenada por Castro Guerreiro.

### EM TEMPO PASCAL

Estando de acordo com Geraldo Coelho Dias, professor universitário e monge, “para nós o compasso era o desenvolvimento ritual e solenizado da bênção das casas”.

“Em tempos recuados, o pároco respectivo podia, com tranquilidade, por si ou encomendado, na altura da Páscoa visitar e benzer as casas dos seus paroquianos”.

Com a mudança social houve alterações de aspectos pastorais.

O compasso, sublinha o citado historiador “por extensão ou sinédoque, é uma forma abreviada da expressão latina “CRUX CUM PASSO DOMINO”, isto é, designação da cruz litúrgica que preside aos ritos cristãos.

Daí que em todas as paróquias ou freguesias, subsista ainda o “JUIZ DA CRUZ” ou “mordomo”, que deve empunhar solenemente a cruz paroquial nas grandes cerimónias anuais.

Por isso, a “Cruz da Cruz”, “COMPASSO”, adornada e perfumada acompanha o pároco quando ele nas alegrias pascais vai benzer as casas dos seus paroquianos.

Na geografia da casa minhota existe a denominada “Sala da Páscoa”, belamente ornamentada, onde se recebe a visita pascal, convivendo familiares e amigos, numa verdadeira fraternidade, e saboreando doces pascais, onde não falta o pão de ló e o Vinho do Porto. Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Na zona Entre Douro e Minho, o costume da Visita Pascal está mais enraizado.

O Padre Português e o “Cura Galego” de Sobrado, atravessam o rio Minho num ritual pascal que envolve o grande simbolismo das águas correntes e da fertilidade.

É o festivo “Lanço da Cruz” partilhado pela irmandade das duas bandas, com animação musical dos “gaiteiros”.

Nestes rituais do “Lanço da Cruz” recordamos o conto “A Fronteira” de Miguel Torga: “O rapaz era do Minho, acostumado ao positivismo da sua terra, um lameiro, uma junta de bois, uma videira de enforcado, o abade muito vermelho à varanda da residência e o Senhor pela Páscoa”.

Também são de registar o “Encontro das Cruzes” na Facha, Ponte de Lima, bem como em Gandra, Valença, onde se encontravam junto da Fonte dos Quatro Abades as comitivas de aleluia das Paróquias de Gandra, Cristelo Covo, Ganfei e Valença.

É de recordar o poema: “Hoxe há festa ao pé do Miño” do arcebispo-poeta Gago Gonzalez:

“Xá non teño pai nin nai / nin nesta terra parentes; / sou filha de herbas tristes/neta de águas correntes”.

### VISITA PASCAL EM GONDARÉM

A freguesia de Gondarém possui um património assinalável bastando citar o Solar da Loureira e o Solar do Outeiral, “denominado também “Casa da Família Almeida Braga”, e a Igreja Paroquial.

Do conjunto do calvário avista-se um panorama paradisíaco, localizando as ilhas dos Amores e Boega que eram pertença do Solar do Outeiral.

O lugar de Mangueiro é sempre uma referência histórica.

Em tempos passados, em Gondarém, na segunda feira de Páscoa, quando terminava a Visita Pascal, a Cruz descia à praia da Mota, onde a companhia da pesca de “arreste” do sável lidava.

Continua na pág. 15





## A epidemia de tifo em Castro Laboreiro (1913-1914)

Equipa da Cruz Vermelha em Castro Laboreiro e hospital de campanha ao fundo. Há cerca de 100 anos atrás, Castro Laboreiro foi martirizada por uma terrível epidemia de tifo de tipo exantemático. Esta doença provocou, em cerca de seis meses, 76 mortes numa terra que já tinha sido flagelada em 1897 por uma outra epidemia.

Os primeiros casos de tifo aconteceram nos últimos meses de 1913. A doença rapidamente se propagou na freguesia graças à facilidade de contágio e precárias condições de higiene. A este respeito diga-se que o tifo exantemático, provocado pela *Rickettsia prowazekii*, que é um agente patogénico altamente contagioso.

Durante vários meses, as populações viram-se completamente abandonadas à sua sorte sem qualquer tipo de assistência médica. Assim se explica o elevado número de mortos registados nesta epidemia.

Na época, esse flagelo até foi um assunto falado na Câmara dos Deputados em Lisboa. Conta-se que em Janeiro de 1914, um padre chamado Fontinha alerta os deputados que lavrava em Castro Laboreiro uma epidemia terrível que já tinha provocado quatro mortos até àquele momento (informação muito longe do número real). Mas não foi suficiente para comover as galerias nem os ministros, que passaram rapidamente ao assunto seguinte.

Após meses de desespero, apenas em finais de Janeiro de 1914 é que chega a Castro Laboreiro uma equipa médica da Cruz Vermelha de Viana do Castelo para ajudar a combater esta epidemia. Já tinham morrido cerca de 60 pessoas até esse momento.

A equipa da Cruz Vermelha partiu de Viana às 8 horas do dia 26 de Janeiro e era composta apenas pelas ambulâncias e o pessoal médico considerado indispensável para as primeiras intervenções junto dos casos mais afletivos. De comboio seguiu o restante pessoal, bem como todos os materiais e equipamentos que permitiriam montar um hospital de emergência na região. Não foi fácil o acesso à freguesia assediada pela epidemia, como refere o relatório elaborado pela Cruz Vermelha “Depois de uma pequena refeição tomada na vila de Melgaço, todo o pessoal que de Viana partiu em automóvel se pôs em marcha para Castro Laboreiro, onde chegou às 20 horas e trinta minutos extenuadíssimo, tendo atravessado uma extensão de 18 Km’s em manhosas cavalgadas, por caminhos escabrosos e cheios de despenhadeiros”. Assim se justifica que para vencer um percurso de 145 Km’s entre Viana e Castro Laboreiro fossem necessárias 12 horas.

Na região, à chegada, a coluna de socorro é recebida com manifestações de apreço e viva esperança, na expectativa de que se poria fim a uma epidemia que dizimava em média 2 a 3 pessoas por casa. Porém, a comitiva expedicionária sabia o quanto seria difícil a sua tarefa, já que depararam com um quadro demasiado desolador, assim definido no relatório da Cruz Vermelha: “A freguesia de Castro Laboreiro tem, segundo informações dadas pelo pároco, cinquenta quilómetros



de área, dos quais quarenta são de raia seca, confinando com 11 freguesias espanholas e 3 portuguesas. Tem 3500 habitantes mas habitualmente só 2500 residem lá. Os restantes emigram para vários pontos em busca de trabalho. Este canto de Portugal é tudo quanto há de improdutivo, e a sua população é da mais atrasada e abandonada. A região somente produz centeio e batatas. O povo desconhece os mais rudimentares princípios de higiene, raramente se lava, vive em promiscuidade com os animais em choupanas cobertas de colmo, sem compartimentos, todo o dia cheias dum espesso fumo, sob uma atmosfera irrespirável e dorme vestido num misto de idades e sexos sobre palha deitada numa espécie de masseira. As pessoas mais ilustradas da freguesia – o professor e quatro padres – em pouco desmancham este conjunto lastimoso.”

Apesar deste quadro dramático, a equipa da Cruz Vermelha não esmoreceu. Urgia fazer o necessário para controlar a epidemia e estancar o número assustador de mortes diárias. Assim, no dia imediato ao da sua chegada, logo pela manhã, acompanhados pelo professor da freguesia (Prof. Mathias de Sousa Lobato, conhecido como o Leão das Montanhas) a servir de guia, partiram na direção dos diversos lugares onde se conhecia o maior número de enfermos, tendo para o efeito que palmilhar por caminhos íngremes com afastamento de até cerca de 15 Km’s. E as piores previsões foram na íntegra confirmadas: dos 60 doentes visitados, 35 estavam atacados de febre tifoide, a quem foram ministrados os primeiros tratamentos. Porém a erradicação do mal passava por outras medidas, especialmente no isolamento dos doentes e desinfeção das suas pobres habitações. Tarefa nada fácil, dadas as condições de profunda miséria em que as populações viviam e a falta de um espaço condigno que pudesse servir temporariamente de hospital.

Desde tempos imemoriais que as populações portuguesas sempre dispuseram de condições de culto suficientemente condignas. Castro Laboreiro também não fugia à regra e no lugar das Cainheiras contava com a capela da Boavista. Apesar da sua área escassa, aí propôs a Cruz Vermelha a instalação do seu primeiro

hospital, dado ainda não ser possível instalar o hospital de campo que se aguardava que chegasse ao local. Não foi fácil vencer a resistência do povo, pois considerava a instalação do hospital na capela uma ofensa a Deus. Convenceu-os o argumento de que até a Virgem da capela abençoaria os doentes, motivo para que a cura fosse mais célere. Não deu espaço para uma grande enfermaria, mas sempre foi possível instalar sete dos doentes mais graves. Diz-nos o relatório da Cruz Vermelha que os doentes ficaram sob estreita vigilância, mas com grande sacrifício de quem por eles velava, como menciona o mesmo “ficaram velando estes doentes, o enfermeiro de 1ª classe Alexandre Ramos, maqueiros José Francisco Barbosa e Alvares dos Reis, serventes Hermenegildo Gonçalves Viana e Carlos Baptista Viana, que na primeira noite de serviço tiveram por dormitório um palheiro próximo e para calcular o frio que passaram basta dizer-se que uma só manta era o agasalho de cada um. Estas mantas, as únicas que por casualidade existiam à venda em duas lojas de Castro Laboreiro, custaram 9 escudos. Numa venda próxima à capela-hospital, comeu o pessoal duas péssimas refeições pelo convidativo preço de 6 escudos.”

O tempo, com baixíssimas temperaturas, era o maior inimigo de quem no terreno tudo fazia para controlar a peste instalada e, ao fim de cinco dias teve que deslocar os doentes da capela-hospital para que estes não morressem de frio. Em casa, apesar das precárias condições, sempre estariam mais acautelados, até porque o seu estado de saúde, mercê dos tratamentos ministrados, era já satisfatórios.

Entretanto, na vila de Melgaço, também já se encontrava todo o material que permitiria a instalação de um hospital de campanha em Castro Laboreiro. A epidemia estava longe de ser vencida...

Depois de o equipamento ter chegado à vila de Melgaço, começou a ser transportado até Castro Laboreiro em mulas, tarefa que parecia nunca mais ter fim, dada a baixa carga que cada um dos animais transportava, já que os carreiros, tão mal tratados que estavam, não permitiam um maior sacrifício aos animais. Um lavrador castrejo, António Bento Domingues, do lugar da Portelinha, sugeriu que o transporte deveria ser feito em carros puxados por juntas de bois e que ele próprio cederia o seu, prontificando-se ainda a sensibilizar o irmão a ceder o dele. Porém, o regedor da freguesia foi mais longe e decretou que todos os carros de bois da povoação se apresentassem no dia que se aprazasse para prestar este urgente serviço comunitário.

O hospital de campanha, no meio de tantas atribuições, apesar da boa vontade dos populares, que não se pouparam a esforços para conseguir materiais acessórios, apenas se conseguiu que ficasse funcional praticamente um mês após a equipa médica ter chegado ao local. Dotado de compartimentos para homens e mulheres, bem como para o pessoal de enfermagem e auxiliar, passou a ser um precioso equipamento para o combate à epidemia, que estava longe da sua definitiva erradicação.

Mas nem toda a população via com bons olhos o internamento dos seus doentes no espaço hospitalar recém-criado. Não faltaram manifestações de desagrado e agressivas oposições ao internamento de doentes. Valeu na circunstância a presença de agentes da Guarda Fiscal, que devidamente armados dissuadiram todos aqueles que preferiam ver os seus familiares em casa a permitir o seu internamento num espaço que lhes era estranho. É bem elucidativo o facto desta passagem do relatório que faz a história dos acontecimentos: “No lugar do Bico, em estado gravíssimo, foi encontrada Deolinda Afonso, casada, de 28 anos, que além de todos os sintomas característicos de febre tifoide, estava com princípio de uma infeção uterina em consequência de um aborto efetuado. O sogro desta mulher, quando ouviu dizer ao médico que era necessário hospitalizá-la, em tom autoritário protestou, garantindo que não o consentiria e quis hostilizar-nos. Viu porém a carabina do guarda fiscal, que o ameaçou com prisão, e o homem serenando um pouco, apresentou como condição que



A Cruz embarcava com o padre no barco de vez, “o célebre carcho”, e os pescadores lançavam a rede até ao meio do rio e, continuavam a lançar, voltavam à margem.

Puxavam-se então as redes; dos peixes que chegavam, parte era do pároco. A seguir formava-se o cortejo que sai dali até à igreja paroquial, cantando, agora, ora as mulheres ora os homens, Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Era o denominado “Clamor”!

Esta informação foi-nos confirmada pelo escritor Luís Guerreiro, recordando tempos da sua infância festiva.

Tendo o rio como referência na lenda, há uma poética narrativa.

“Os pescadores da Quebrada ou Cobrada, de Gondarém, dispunham-se a regressar, desalentados, com a fraca pescaria. Quando recolhiam as redes no portinho do Estreito de Lenta exultaram com o seu peso...”

Perante a sua surpresa geral, em vez de peixe emergiu a imagem da Virgem com o ceptro e a imagem do Menino Jesus nas mãos. Mais diz a lenda, que nessa altura, o badalar constante de um sino, lembraria a palavra “RECLAMO”, invocação qua imagem veio a tomar, parecendo-nos título único.

Venera-se na igreja paroquial de Lobelhe de que é orago, com festa em agosto.

A palavra “quebrada ou cobrada” é nome dado a uma sociedade de indivíduos que se reúnem para a pesca do sável na zona de Gondarém e de Lobelhe”.

Esta lenda foi registada pelo escritor Afonso do Paço.

## GONDARÉM EM FLOR

Foi com emoção que percorremos os caminhos de Gondarém canteiro em flor.

Em cada passo dado sentimos a terra fecunda, o chão simbólico e os vultos memoriais da história foram recordados

As peças graníticas da Igreja paroquial e o deslumbrante conjunto da “Casa Quinta Almeida Braga” (hoje unidade Estalagem Boega) são testemunhos de belas recordações, e onde a alma minhota se tem manifestado com hospitalidade e humanismo.

Os tons, os sons e a arte de viver na solidariedade activa envolveram-nos, e até nós chegaram referências amigas de individualidades beneméritas.

Não podemos omitir a recordação ao Padre Américo Soares de Sousa, que para além das obras de restauro na igreja paroquial, nos anos cinquenta, promoveu uma intervenção social digna de ser classificada como pioneira e de grande testemunho evangélico. A sua acção

pastoral revelou-se desde habitações para famílias carenciadas ao Centro Educação Familiar.

O Padre Abílio da Costa Oliveira, atual pároco, deu sequência ao serviço da evangelização praticando a diaconia.

Como nota interessante é de registar que as obras paroquiais foram orientadas pelo Mestre Emídio Pereira Lima, que na época dirigia também as obras do Templo Monumento em Santa Luzia, Viana do Castelo.

Citar Dr. Luís Almeida Braga é sublinhar o escritor e pensador de grande envergadura.

Luís Almeida Braga escreveu um dia: “a vida humana vale o que valer o seu ideal, e o que valer a forma por que procurou efetivá-lo. O homem não vive só de pão. O pão é amargo se a flor do ideal não tempera”

Ler o livro “Paixão e Graça da Terra” (1932) é saborear a beleza literária de Luís Almeida Braga e entrar “na alma dos lugares”.

## Poema Gondarém

Vim morrer a Gondarém  
Pátria de contrabandistas.  
A farda dos bandoleiros  
Não consinto que ma vistas.  
Numa banda a Espanha morta  
Noutra Portugal sombrio  
Entre ambos galopa um rio  
Que não pára à minha porta.  
E grito, grito: Acudi-me.  
Ganhei dor. Busquei prazer.  
E sinto que vou morrer  
Na própria pátria do crime.  
Vou morrer a Gondarém  
Pátria de contrabandistas  
A farda dos bandoleiros  
Não consinto que ma vistas.

Por mor de aprender o vira  
Fui traído. Mas por fim,  
Sei hoje, que era a mentira  
Que então chamava por mim.  
Nada haverá que me acoite  
Meu amor, meu inimigo,  
E aceito das mãos da noite  
A memória por castigo.  
Vim morrer a Gondarém  
Pátria de contrabandistas  
A farda dos bandoleiros  
Não consinto que ma vistas.

**Pedro Homem de Mello**

*Este poema “Gondarém” foi belamente cantado pela fadista Amália Rodrigues.*

## A MINHA ALDEIA DA PÁSCOA

Minha aldeia na Páscoa... Infância mês de Abril!  
Manhã primaveril!  
A velha igreja,  
Entre as árvores, alveja  
Alegre e rumorosa  
De puro, luzes, flores...  
E, na penumbra dos altares cor de rosa,  
Rasgados pelo Sol os negros véus,  
Parece até sorrir a Virgem Mãe das Dores.

Ressurreição de Deus!  
Domingo da Esperança!  
Aleluias fazendo uma outra luz, no ar...  
(Os olhos me ficam de criança,  
Que para mim é ver o recordar)

Sai o Compasso. Em pleno azul, erguida  
Entre a verde folhagem das uveiras,  
Rebrilha a cruz de prata florescida...  
Na igreja antiga a rir seu branco riso de cal,  
Ébrias de cor, tremulam as bandeiras...

Vede! Jesus lá vai, ao Sol de Portugal!

Ei-lo que entra contente nos casais;  
E, com amor, visita as rústicas choupanas.  
E Ele, Esse que trouxe aos míseros mortais  
As grandes alegrias sobre-humanas  
Lá vai, lá vai, por íngremes caminhos!  
Linda manhã, canções de passarinhos!  
A campainha toca: aleluia!  
Aleluia!

La vai o padre e a sua branca estola  
E o seu ramo de flores.  
E, às portas espelhado, o rosmaninho evola  
Velhos trabalhadores,  
Por quem sofreu Jesus,  
E mães, acalentando os filhos no regaço,  
Esperam o Compasso...  
E, ajoelhando, com séria devoção,  
Beijam os pés da Cruz.

**Teixeira de Pascoais**

*“Obras Completas” - 1.º Vol.  
PÁSCOA É ACREDITAR NO AMANHÃ...  
ALELUIA! ALELUIA!*

BOAS FESTAS PASCAIS...

Continuação da pág. anterior

lhe fizessem uma escritura garantindo que lhe salvavam a vida. Contudo, a mulher foi hospitalizada no dia seguinte sem serem atendidas tais condições.”

Um grande obstáculo no combate à doença foram as condições meteorológicas registadas nessa altura em Castro Laboreiro. Com chuva intensa e permanentes nevões, não era fácil fazer visitas às habitações para saber da existência de doentes e tratá-los convenientemente, ou em casos extremos transportá-los para o hospital em macas em cima de mulas, por trajetos acidentado de longos quilómetros.

Mas outros contratemplos surgiram. Os elementos da Cruz Vermelha citam o facto de os habitantes de Castro Laboreiro não estarem nada habituados a ver gente sua a internarem-se em hospitais. Tinham a convicção de que só morria quem tinha que morrer e que a morte deveria acontecer na casa de cada um. Por isso, a Cruz Vermelha notou que algumas pessoas tentaram ocultar casos de familiares enfermos para não serem internados. Só a denúncia de outros vizinhos foi ajudando a diagnosticar novos casos.

No princípio do mês de Abril, com mais de sessenta dias de atividade intensa, o corpo de voluntários da

Cruz Vermelha constata que a epidemia começa a ficar debelada. Não surgem novos casos e os doentes atacados pela febre apresentam significativas melhoras. No dia 6 de Abril, foi dada alta ao último doente que se encontrava hospitalizado. E como a ordem era para não fazer mais hospitalizações, até porque nem havia ninguém para hospitalizar, debaixo de um magnífico sol que tinha espontaneamente surgido, procedeu-se à desmontagem do hospital de campanha, que tão preciosa tinha sido para o internamento e tratamento dos doentes, resistindo firmemente à forte invernia que foi obrigado a enfrentar.

A 9 de Abril do ano de 1914, acontece a partida da equipa da Cruz Vermelha, emocionada de parte a parte como se depreende das considerações constantes do relatório apresentado superiormente. O dito relatório diz assim: “Ao despedirmo-nos deste povo rude mas muito bondoso, vimos olhos marejados de lágrimas e abraços estreitadíssimos que nos tributavam, certamente por terem reconhecido a dedicação com que foram tratados, através de tantos sacrifícios, todo os enfermos, apesar do seu elevado número, conforme se pode ver no seguinte resumo: epidémicos tratados em

sua casa – 83; doentes hospitalizados – 12; doentes falecidos em casa – 12; doentes falecidos no hospital – 2; total de doentes curados – 81.”

Infelizmente, a este número de falecidos, há que somar cerca de 60 óbitos que ocorreram antes da chegada da Cruz Vermelha. No total, neste surto epidémico faleceram 76 pessoas.

## Informações extraídas de:

- Ilustração Catholica, nº 47, de 23 de Maio de 1914 Ano II, Braga;
- MARQUES, Ricardo (2013) - Portugal no ano da Grande Guerra, Oficina do livro, Lisboa.
- MEIRA, Gonçalo Fagundes (2013) - A cruz vermelha de Viana e a epidemia de Castro Laboreiro em 1914 in: Cadernos Vianenses, Tomo 47, Câmara Municipal de Viana do Castelo, Viana do Castelo;
- SEQUEIRA, José de Magalhães (1918) - Higiene e Profilaxia do Tifo Exantemático. tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Tipographia Mendonça, Porto.

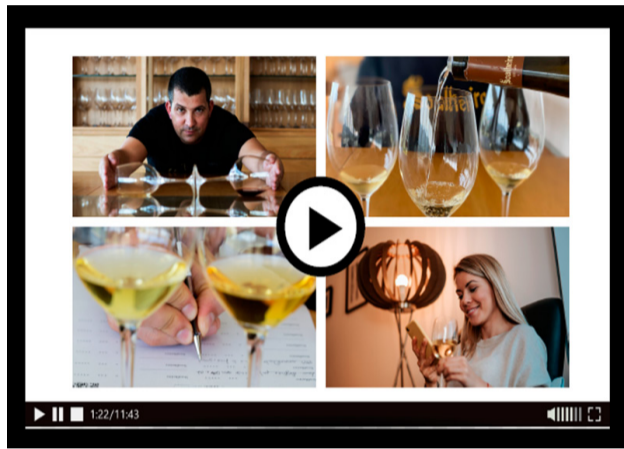
*(Blogue “Melgaço, entre o Minho e a Serra”)*



# “A Europa está fechada” e a economia em suspenso também em Melgaço

COVID-19 foi um ‘balde de água fria’ num ano que estava a ser “extraordinário” para o turismo e vinhos

João Martinho



O estado de emergência nacional, decretado pelo Presidente da República a 18 de Março, no decreto n.º 14-A/2020, afirmou a necessidade de medidas sérias e concretas no combate à propagação da pandemia do coronavírus COVID-19.

O isolamento social é, até à falta de vacina ou medicamento eficaz, a melhor solução contra um vírus com elevada capacidade de contágio e eventualmente fatal em sistemas imunológicos mais frágeis.

O vírus pandémico que afecta sobretudo o sistema respiratório vai deixar ‘cicatrizes’ também na economia mundial e na das empresas que sobreviverem à quarentena a que foram obrigadas.

Em meados de Março, quando Portugal se preparava para controlar as fronteiras de forma efectiva, o território de Melgaço via a sua ligação viária à Galiza bloqueada a qualquer trânsito. As passagens fronteiriças de São Gregório, Ponte Internacional (entre Melgaço e Arbo) e a de Ameijoeira (Castro Laboreiro) com Entrimo ficaram encerradas ao trânsito, com controlo assegurado por dois militares da GNR nos primeiros dias após a imposição das barreiras de betão.

O primeiro decreto de estado de emergência prolonga-se até às 23h59 do dia 2 de Abril, mas será renovado por iguais períodos enquanto a pandemia viral se mantiver em níveis que inspirem cuidados.

Face aos constrangimentos económicos que as medidas de contenção poderão causar, a Câmara Municipal de Melgaço avançou algumas medidas de apoio às famílias, tecido empresarial e comerciantes locais, assim como a oferta de equipamentos de protecção individual às instituições do município. Após reunião de Câmara, o executivo avançou com a isenção total das tarifas nos serviços de abastecimento de água, saneamento e resíduos urbanos para os consumidores não-domésticos, que abrangem indústrias, comércio, serviços e equiparados; e a aplicação do primeiro escalão relativo à tarifa

variável nos serviços de abastecimento de água, saneamento e resíduos urbanos para os consumidores domésticos (famílias). O primeiro escalão é o valor mais baixo, o que vai ajudar as famílias, uma vez que estando em casa e consumindo mais, usufruirão desta forma de um significativo desconto.

O Presidente da Câmara apresentou também a oferta de equipamento de protecção individual às IPSS, Santa Casa da Misericórdia e Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

Ainda no decurso da primeira quinzena de contenção, o presidente da Câmara Municipal, Manoel Batista, assegurava a este jornal que o foco da autarquia nesta fase será “a questão sanitária”, procurando reduzir “o mais possível, dentro das nossas capacidades enquanto executivo e enquanto povo, os danos que esta pandemia possa causar”.

No que respeita ao impacto económico para o concelho, que assenta grande parte da sua economia no turismo e nos serviços, agora comprometidos, a autarquia encetou uma série de iniciativas de apoio às empresas e população, mas o autarca reconhece que a economia local, a exemplo da nacional, irá levar uma “machadada” com este imprevisto.

O autarca promete reunir com os empresários locais para “conversar sobre o que pode ser o contributo do município” e manifesta a vontade de “reactivar” a afirmação estratégica do município com o plano de comunicação a por em prática quando chegar o ponto de viragem desta pandemia.

“O município estava a crescer lindamente do ponto de vista do turismo, por isso queremos continuar a fazer esta comunicação para que, no momento em que estejamos a virar a página, comecem a ser colocados no terreno os investimentos como o do Hotel do Peso e outros. No final deste processo estaremos ainda mais fortes. Recentemente tive a oportunidade de conversar com empresários, que disseram que o primeiro trimestre de 2020 estava a ser extraordinário para o turismo e os vinhos”, notou Manoel Batista.

Face á inesperável mas obrigatória pausa, com encerramento da quase totalidade dos serviços, o autarca congratulou “a maturidade cívica dos nossos empresários. Foram os primeiros, sem nenhuma imposição nacional ou local, a dar sinal da sua responsabilidade, encerrando os estabelecimentos. Perceberam que estava em causa, não só os seus negócios, mas sobretudo a saúde pública”.

Mas a população de um país que “se habituou a ser uma equipa vencedora, e não foi só no Euro 2016” sa-

Continua na pág. seguinte



**Dra. Dina Loureiro**  
Médica Dentista

**ESPECIALIDADES  
DE MEDICINA  
DENTÁRIA**

- > Branqueamento dentário
- > Cirurgia Oral
- > Dentisteria
- > Endodontia
- > Implantologia
- > Ortodontia  
(Damon Autoligável)
- > Ortodontia Invisalign
- > Próteses  
(Fixa e Removível)
- > Tratamento Bruxismo
- > Piercing Dentário
- > Medicina Estética  
(Ácido hialurónico e toxina botulínica)

**Rua Direita, nº 16 - Melgaço 4960-542 • 910 130 451**  
(Clínica Curae Melgaço, junto à Igreja Matriz)  
**medicinadentariamelgaco@gmail.com**  
**Facebook.com/medicinadentariamelgaco**



# Um dia do Pai sem o filho

Costa Guimarães

A pandemia que se abateu sobre nós impediu que muitos celebrassem com mais dignidade o Dia do Pai, a 19 de Março. Nesse dia tropecei com uma belíssima história sobre o dia de um Pai sem um filho que morrera.

“A perda de um filho é como um buraco negro que se abre na vida das famílias e ao qual não sabemos dar explicação alguma” – escreveu o Papa Francisco. As suas palavras são a exacta fotografia de quem viveu este sofrimento que jamais passa. A história de Massimo, pai de Giovanni falecido quase 8 anos atrás por causa de uma doença, é cheia de amor, de fé, de bondade, de laços que se unem cada vez mais fortes. Não podia esquecer de partilhá-la convosco.

Massimo é o iluminado testemunho de uma solidariedade silenciosa: trabalha há muitos anos da Cáritas de Roma como funcionário.

Massimo e Anna, sua esposa, vivem o dia a dia marcado pelos compromissos, pela ajuda dada às outras duas filhas, Antonella e Alessandra. Giovanni está sempre presente, está na lembrança dos amigos, na festa de São João dia 23 de junho quando comem uma pizza recordando o amigo. E fazem um brinde ao “Frosta”, a sua alcunha. Massimo encontra uma carta do filho depois de muitos anos...

Na Itália, como por cá, 19 de março, festa de São José, é o Dia dos Pais. Massimo conta a sua história que

começa no dia dos Pais: “Bem cedo recebi os parabéns, com muita alegria, das minhas duas filhas, mas durante todo o dia o meu pensamento voltava sempre para meu filho Giovanni. Ao voltar a casa, comecei a olhar os seus pertences. Até então não tinha tido coragem. Encontrei cartões de aniversário recebidos de amigos, adesivos do seu time, fotos e depois caiu nas minhas mãos uma folha escrita à mão que começava assim: “Querido papai, sei que parece estranho, mas sou eu, Giovanni quem escreve esta carta. Todas as vezes que acontece algum problema na nossa família, você assume sempre a culpa, talvez não se dê conta de todo o bem que faz por todos nós, poderia fazer uma lista, mas precisaria do dia todo...”

Para Massimo foi um susto no coração e ao ler aquela mensagem fez as contas com a sua vida. Giovanni escreve sobre a loja da família que foi à falência, “uma situação que deveria ter arrasado qualquer pessoa”, mas também da capacidade de manter a casa.

Continua a ler a mensagem: “Já parou para pensar tudo o que construiu depois da falência? Apesar daquela situação acreditou nos seus ideais”. Ideais como a certeza do amor de Deus, a confiança na providência, a confiança no respeito pelos outros, mesmo se algumas vezes não se é respeitado, criar uma família para os que não têm família”. A família de Massimo adoptou o menino Daniel que tinha a mãe no cárcere.

“Por que se considera um derrotado?”: é a pergunta que se repete muitas vezes na vida de Massimo. Ele se perguntou quando ficou desempregado, quando foi a Moçambique e viu tanta pobreza, quando se acordava às 4 da manhã para entregar vinho nos restaurantes de Roma, quando vacilava na fé. A simples resposta é dada pelo filho Giovanni na sua mensagem: “Você tem uma força interior que consegue harmonizar o mundo inteiro!”. Essa é a verdade.

A doença de Giovanni chegou de modo inesperado. Um dia acordou e não conseguiu caminhar. Foi o início de um longo calvário de diagnósticos, internamentos e muitas perguntas sem respostas. Daquele período resta o amor das duas irmãs, completamente dedicadas ao irmão, a força de se agarrar à Cruz, de ficarem unidos como família. “A morte de Giovanni – conta Massimo – nos uniu graças à fé. No dia do seu enterro os que me diziam que era uma prova do Senhor, eu respondia que era impossível porque o Senhor que eu tanto amava e amo, o Pai que deu coragem tantas vezes, não podia me tirar o meu filho. Meu filho, não! Mas não era assim”.

“Hoje tenho certeza que Giovanni está no céu e nos espera. Eu o sinto vivo, o vejo na cozinha, na sacada, encontro-o cuidando das flores”. Giovanni vò, como uma águia, símbolo do seu Lazio, que amava muito.

Este foi o presente mais bonito, vindo do céu, que um pai – escreve Massimo – podia desejar.

Continuação da pág. anterior

berá dar resposta às questões “mais dramáticas”.

“Poderá haver alguma dificuldade em manter todos os postos de trabalho, não podemos ser exageradamente optimistas. O Governo foi ágil na condução desse processo e na criação de condições para que as empresas se mantenham. Esperemos que a medida seja bem aproveitada”, considerou o autarca.

A autarquia manterá, à luz das perspectivas conhecidas ainda em Março, a continuidade de “todo o universo de funcionários do município”. “Julgo que teremos condições para que sejam mantidos todos os postos de trabalho, não vejo qualquer outra hipótese” assegurou.

## Festa do Alvarinho e do Fumeiro e Alvarinho Wine Fest canceladas

O plano de contingência para a prevenção e controlo da COVID-19 adoptado pelo município a 11 de Março deu, também ele, uma ‘machadada’ num dos grandes eventos promotores da economia do vinho em Melgaço.

Após reunião com representantes da ULS de Viana do Castelo, com visita ao Centro de Saúde de Melgaço e ao contentor instalado que servirá de sala de atendimento para situações de casos suspeitos, a autarquia avançou com a suspensão de eventos até ao dia 30 de Abril.

### Durante este período:

– Não são autorizadas deslocações dos colaboradores do município em serviço, para fora dos limites do concelho, incluindo actividades de formação;

– Está suspensa a utilização dos equipamentos culturais;

– São suspensas as actividades e eventos desportivos que se realizem em equipamentos municipais ou espaço público municipal;

– É suspensa a utilização de equipamentos desportivos municipais;

– São suspensos os eventos em salas/auditórios dos equipamentos municipais;

– São suspensas as actividades em articulação com outras entidades, nomeadamente, “Projeto Atividade” e “Diabetes em Movimento”;

– Ficam suspensas as feiras semanais.

O comunicado divulgado pela autarquia avançou ainda o cancelamento da edição de **2020 da Festa do**

## Alvarinho, que teria lugar nos próximos dias 1, 2 e 3 de Maio. O cancelamento do evento, ainda que uma notícia má para muitos dos produtores da sub-região e visitantes, seria uma consequência natural do plano de contenção da doença.

“Era da mais básica sensatez perspectivar que no princípio de Maio não estariam reunidas condições para que acontecesse”, sublinhou o autarca, avançando que, após conversa com o presidente da Câmara Municipal do Monção, António Barbosa, era também consensual o cancelamento da edição de 2020 do Alvarinho Wine Fest. O evento voltaria ao pavilhão Carlos Lopes, no coração de Lisboa, em Junho, a exemplo das últimas edições.

“É um ano de pausa para a economia. O país e a Europa estão fechados. É um ano estranho e extraordinário do ponto de vista negativo, mas com certeza temos de tirar alguma coisa de bom do muito mau que nos está a acontecer. Seremos capazes de dar a volta e quando nos permitirem, ressurgirmos com ainda mais força do que tínhamos até agora”, reforçou Manoel Batista.

## Paulo Azevedo: “Só em Julho poderá haver alguma recuperação”

Para o empresário da montes de Laboreiro, com área de acção no alojamento, restauração e animação turística, a recuperação de três meses (na melhor das perspectivas) sem qualquer tipo de facturação, poderá demorar e deixar marcas no sector.

“Neste momento nem na China, onde tudo começou, a economia está a recuperar. Só lá para Julho poderá haver alguma recuperação. Melgaço, enquanto destino turístico maioritariamente para portugueses de estrato social médio, poderá sofrer perdas se o seu público perder capacidade financeira e é esta camada que está a ser mais atingida. E mesmo quando a curva [do gráfico de contagem de novos casos] for descendente e as pessoas ganharem confiança, de repente podem surgir mais dez casos”, considera Paulo Azevedo.

O empresário indica que, a curto/médio prazo, o foco terá de ser o mercado nacional numa altura em que o medo de viajar para o estrangeiro vai ser maior, ainda que alguma paz social e sanitária venha a ocorrer.

“Nunca vai ser um mês de Agosto como o do ano passado. Precisamos de medidas concretas que apoiem directamente as famílias. Neste momento, o que temos

é um um simplex pós-despedimento e uma linha de apoio para pedir crédito e isso não é solução, porque o problema das empresas não é o crédito, mas não estamos a facturar”, frisou.

Paulo Azevedo concede que, perante um cenário de pelo menos três meses de pausa, os empresários terão de assumir parte da perda, mas não deverão ser as empresas do sector “a assumir o bolo todo”.

“17% do PIB nacional vem do turismo, que representa 10% dos postos de trabalho em Portugal. O Estado tem de perceber que o melhor é pôr dinheiro nas empresas e ajudar, do que ter de pagar uns subsídios de desemprego daqui a uns meses”, apontou.

## Luís Cerdeira: No sector dos vinhos, “as vendas online não substituem a força do mercado tradicional”

Apesar de ter sido uma das primeiras quintas em Melgaço a abrir um espaço especialmente dedicado ao enoturismo, com sala de provas e espaço de venda ao público, a Quinta de Soalheiro acautelou a saúde pública desde os primeiros rumores da pandemia em território nacional, encerrando ao público todo o atendimento.

Actualmente funciona apenas com “os processos internos que tem de assegurar”, como a tiragem dos espumantes e as encomendas para exportação que terão de ser garantidas, mas não negam o impacto negativo que a impossibilidade de estarem presentes em mercados trará para a marca.

“É inegável. As vendas vão cair. Ainda não temos noção da percentagem, mas irá acontecer e será transversal a todos os produtores, porque a venda online não substitui o mercado tradicional, que é muito mais forte”.

O cancelamento da Festa do Alvarinho e de feiras essenciais para a apresentação de novos produtos irá trazer números menos animadores no próximo balanço, mas Luís Cerdeira, da Quinta de Soalheiro, garante que os postos de trabalho estão assegurados e prontos a trabalhar na rentrée de 2020.

“Temos que ser responsáveis para que isto passe rapidamente, para depois começarmos a rentrée e fazermos novamente os nossos mercados. Manteremos os nossos clientes na compra online, e esperamos que em Setembro este problema já possa estar ultrapassado”, perspectivou Luís Cerdeira.



# Clínicas Osteo+ aderem à Fisioline para apoio à distância durante a pandemia COVID-19

João Martinho

Face à pandemia da COVID-19, as Clínicas Osteo+ colocaram em marcha, a partir de 15 de Março, uma iniciativa de apoio via online e via telefónica com o objectivo de continuar a apoiar os seus pacientes, traçando planos terapêuticos para alívio de dor e reabilitação física que pode fazer em casa.

Além disso, fazem parte de projectos de voluntariado, como é o caso da Fisioline, criada pela Associação Portuguesa de Fisioterapeutas e Grupo de Interesse de Fisioterapia Músculo-Esquelética, fazendo uma triagem de dor aguda ou trauma recente de forma a evitar a saturação da linha Saúde24 e do SNS.

Ligue para o número 969 195 272 caso necessite de apoio!



**Clínica OSTEo+**

Plano de contenção por iniciativa privada.  
Monção e Melgaço - 15/03/2020



#fisioline

**FISIOTERAPEUTA**  
**CÁTIA ROCHA**  
Cédula Profissional nº C-021207070  
A atuar na zona de MONÇÃO E MELGAÇO (CLÍNICA OSTEo+)  
faz parte da rede

**FisioLine**  
Apoio telefónico gratuito para as suas  
**Questões Urgentes de Fisioterapia**  
(Dor intensa ou Trauma recente)

Precisa de ajuda? Ligue  
**969195272**

UMA INICIATIVA:  
**GIFME**  
Grupo de Interesse em Fisioterapia Músculo-Esquelética

Conheça toda a rede **FisioLine** no site [GIFME/fisioline](http://GIFME/fisioline)

# Casa Agrícola abre espaço comercial 1100 metros quadrados em Melgaço

João Martinho

Deixe-se deslumbrar pelo encanto do nosso espaço...



**RJO Adérito**  
restaurante  
capacidade para 250 pessoas

*casamentos • baptizados • comunhões*  
*aniversários • serviço de catering • diárias*

251 404 412 | 962 683 522 | 966 575 716  
restauranteoaderito@gmail.com  
Quinta do Pombal, 4960-330 Remoães | Melgaço



Mais de três décadas após a aposta em estabelecimento em Monção, a Casa Agrícola abriu portas, no início de Março, ao seu posto de venda de produtos para a agricultura, jardim e para animais domésticos em Melgaço.

José Domingues, sócio-gerente da Casa Agrícola, com raízes familiares em Roussas (Melgaço), abre assim um espaço comercial num território que conhece por afinidade e por actividade profissional, onde desempenhou funções, desde 1982 e durante cinco anos, na Cooperativa de Melgaço.

A loja Agromel, propriedade dos mesmos empresários, a funcionar no centro urbano, continuará a dar resposta às necessidades dos clientes, mas já não cumpria as exigências de um espaço que procurava diversificar, organizar e criar comodidade para que os clientes possam carregar os produtos sem obstruir o trânsito na vila melgacense.

Assim, nos 1100 metros quadrados do novo espaço localizado em Remoães, a nova superfície comercial expõe numa área mais atractiva, funcional e arejada os produtos relacionados com a agricultura, os adubos, rações, sulfatos, material de rega completa, fundamentais nas vinhas e para jardim, entre outros produtos para animais domésticos.

“Temos o conhecimento pela experiência de muitos anos, mas também porque conhecemos a maior parte dos produtores e eles conhecem os nossos técnicos. Além disso temos os produtos com maior procura, das marcas que as pessoas conhecem e são de maior referência”, explica José Domingues.

O investimento, na ordem dos 450 mil euros, apenas na construção da estrutura, representam um investimento “a longo prazo” que os investidores consideram ser necessário e que trará solidez ao sector.



# COVID-19: Melgaço registou oito casos positivos até ao final de Março

## Parada do Monte mantém-se sob cerco sanitário

João Martinho

Até 1 de Abril, Melgaço contava com 10 (ver mapa na página 25) casos de habitantes do concelho. O primeiro caso positivo de infecção pelo novo coronavírus (COVID-19) em Melgaço foi conhecido a 23 de Março, tratando-se de um homem de 82 anos de idade, residente em Parada do Monte.

Posteriormente viria a verificar-se mais dois casos positivos, alegadamente após contacto com o primeiro caso, um casal, ele com 85 e ela com 82 anos de idade.

Face ao aumento para cinco casos em Parada do Monte, até ao final de Março, que terão tido origem na mesma cadeia de transmissão, a Câmara Municipal decidiu manter o cerco sanitário na aldeia, limitando assim a circulação dos 370 habitantes para fora da comunidade.

Além destes, há um sexto caso de um homem com mais de 60 anos, residente em Roussas, mas que terá sido

infectado no hospital de Viana do Castelo, onde estava desde Fevereiro para ser submetido a intervenção cirúrgica; e de duas profissionais de saúde que foram infectadas, um dos casos já recuperado e outro positivo ainda activo.

“O quarto caso de Covid-19 [em Parada do Monte] foi confirmado no domingo (29 de Março). É um idoso com cerca de 80 anos. Os quatro casos estão ligados à mesma cadeia de transmissão. Um casal de emigrantes em França que chegou no início de Março para visitar os pais”, referia o presidente da Câmara Municipal, Manoel Batista, em declarações à agência Lusa, a 30 de Março.

Ainda à agência noticiosa, o autarca adiantava que a medida de segurança era para manter e será feito um seguimento atento à comunidade, face a um possível surgimento de novos casos “em pessoas que estiveram em contacto, que ficaram ligados à cadeia e que podem dar sinais da doença”.



“Consideramos importante manter o cerco sanitário até como sinal para a população de Parada do Monte e para outras aldeias”, sublinhou, garantindo estar a ser prestado “todo o apoio à população”.

“Tem sido um trabalho fantástico o que tem sido desenvolvido pela Junta de Freguesia e da paróquia local”, destacou.

# Alto Minho sem festas/romarias até 30/06

## Estão também desaconselhados o compasso pascal e os almoços de família

João Martinho

Os concelhos do Alto Minho **suspenderam até ao dia 30 de Junho “qualquer licença para festas, romarias e eventos equiparáveis que decorram até final do mês de Junho**, face aos graves riscos de saúde pública associados à propagação da pandemia do COVID-19 no Alto Minho”.

A decisão, anunciada em nota de imprensa no final de Março, foi tomada em reunião efectuada pelo Conselho Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal (CIM) do Alto Minho com o presidente da Unidade Local de Saúde do Alto Minho (ULSAM) tendo em vista analisar o impacto da pandemia com níveis elevados de contágio.

A CIM Alto Minho recomenda ainda que, tendo em vista a protecção de todas as pessoas e em particular dos idosos relativamente aos graves riscos de saúde pública, sejam evitadas as “tradicional actividades da época pas-

cal, tais como compassos pascais, almoços de família, festas e romarias”.

A nota informa ainda **os emigrantes e migrantes que já se encontram ou pretendam regressar ao Alto Minho para a necessidade imperativa de permanecerem, a partir da entrada em Portugal, em regime de isolamento profilático/quarentena** por um período de catorze dias, evitando qualquer tipo de contacto que coloque em risco a sua saúde e a dos seus concidadãos.

De acordo com informação da Administração Regional de Saúde do Norte (ARS-N), será operacionalizado em Viana do Castelo um centro de diagnóstico destinado exclusivamente a pessoas com suspeitas de infecção pelo COVID-19 referenciadas pelas autoridades de saúde e com prescrição médica. O centro funciona em modelo “Drive Thru”, tendo para o efeito os pacientes referenciados que

se deslocar em veículo ao ponto de recolha onde se fará a colheita, sem entrar em contacto com outras pessoas, reduzindo assim o risco de infecção.



# Jovem caiu ao Rio Minho durante passeio

João Martinho

As buscas por Hélder Cruz, o jovem de 26 anos que terá caído ao rio durante um passeio junto à margem do Rio Minho ao fim da tarde do dia 31 de Março, prosseguiram desde as 8 horas da manhã de 1 de Abril.

O alerta foi dado já após as 18 horas de terça-feira pela pessoa que acompanhava Hélder Cruz neste passeio, indicando, segundo a Protecção Civil, que o jovem “escorregou e caiu” ao rio, na freguesia de Remoães. As buscas foram iniciadas ainda no mesmo dia, mas tiveram de ser interrompidas por falta de luz natural.

No dia 1, as buscas foram retomadas pela manhã, contando com vários meios da Capitania e Polícia Marítima de Caminha, com uma embarcação e uma viatura todo-terreno. Participavam também nestas buscas oito elementos dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, apoiados por duas viaturas. Na margem espanhola, as buscas estavam a ser realizadas por dez elementos da Guardia Civil e uma embarcação da Armada Espanhola.

As buscas prosseguiram ainda sem resultados até as 12 horas do dia 1 de Abril.



## PIZZARIA

T. 251 403 058

Inovação é o que nos distingue

## RESTAURANTE

Av Capitão Salgueiro Maia

EM FRENTE À ESCOLA SECUNDÁRIA

MELGAÇO (CENTRO)

ESPAÑA S. GREGÓRIO

PESO MONÇÃO



# Estamos em Guerra!

## O inimigo chama-se Covid-19!

António Jorge Tavares

A batalha para vencer este inimigo invisível, vai ser dura, desgastante e não sabemos quando o poderemos vencer.

Antes do mais o nosso agradecimento aos heróis que nesta luta contra este inimigo, não têm baixado os braços e continuam com grande sacrifício no seu posto. São os médicos, os enfermeiros e todo o pessoal hospitalar que prestam serviços com grandes sacrifícios, muitos deles, dando a sua própria vida. São autênticos heróis, num combate que não dá tréguas. Muitos deles já nos deixaram infelizmente, e para esses o nosso maior respeito, porque não deixaram de lutar para salvar vidas.

No dia em que escrevo este artigo, o Papa Francisco agradecia a atenção que todo o pessoal médico em Itália, tem prestado ao seu país. A Itália, encontra-se devastada com esta pandemia e em perfeito estado de horror, com a propagação deste vírus mortal. Todos nós estamos incrédulos e impotentes para este inimigo invisível. Mas, temos que o vencer, sabendo todos nós que vai fazer ainda mais vítimas, e contando-se entre estas as pessoas mais indefesas como todos aqueles que estão em lares, dependente de terceiros.

É incrível o número de mortos que esta pandemia já fez. É um inimigo silencioso que espalha a morte em todos os continentes do mundo. Por vezes, tenho a impressão de que se trata de um filme de ficção científica, visto numa televisão. Mas não. É a verdade nua e crua, que muitos não pensavam que poderia acontecer.

São cidades e ruas desertas que nos são oferecidas pelas imagens das televisões; é o medo instalado de se ser contagiado; são homens e mulheres a serem retirados dos seus lares de acolhimento, absolutamente indefesos, e a serem levados para hospitais, onde ficarão entregues à sua sorte, de viver ou morrer.

Que pensar deste horror a que todos os dias assistimos pelas televisões deste mundo? Haverá culpados, por terem disseminado esta pandemia pelo mundo? Não é por acaso que este “holocausto” aparece.

Penso contudo que o avanço desmedido pela ganância de muitos governantes, pretendendo conquistar o mundo através da mais sofisticada tecnologia, acabou por descurar e fragilizar todo o nosso planeta. Os glaciares estão em situação crítica, devido ao aumento do CO<sub>2</sub>; as catástrofes ambientais são o pão nosso de cada dia. Fa-

zem os mais poderosos países cimeiras de acordo para se respeitarem esses parâmetros para o meio ambiente, mas tudo acaba por não sair do papel e passam à prática. Uma verdadeira tristeza que os ambientalistas denunciavam, desmascarando esses governantes sem vergonha.

Esqueçemo-nos de que deveríamos ser mais humanos no contacto entre todos, mas a ganância da competição entre os povos, leva a imensos desequilíbrios que acabam por destruir a vivência mais simples entre os povos.

Já se esqueceram muitos dos incêndios devastadores que o nosso país sofreu, com um grande número de mortos; já se esqueceram da fotografia do menino morto na praia aquando dos refugiados; já se esqueceram dos refugiados que naufragam em botes de borracha, na procura de uma vida melhor; aqueles que ao procurarem um destino melhor, morreram dentro de um camião frigorífico; já se esqueceram das imagens do levantamento de novos muros de vergonha e de arame farpado, por governantes arrogantes; a destruição de cidades destruindo vidas e lançando refugiados na procura de novos rumos sem futuro, em condições desumanas.

Infelizmente este horror que estamos a viver, vai deixar marcas tremendas na economia, lançar milhares de pessoas no desemprego, pois a vida nunca será mais como dantes. Isto, infelizmente é uma certeza, que a muitos custará aceitar, e muitos outros acabarão por se resignar.

Esperemos contudo que sejamos mais solidários neste momento difícil, de modo a podermos ajudar a dor daqueles que perderam muitos familiares, e se encontram devastados por “esta guerra” que é de todos.

É horrível a falta de comunicação que estamos a ter uns com os outros; temos que falar a um metro de distância; não podemos tocar-nos; não podemos dar um abraço; não podemos dar um beijo! Para onde vamos, apetece-me perguntar?

Teremos neste momento que estar atentos ao inimigo invisível, não lhe dar tréguas, para que possamos continuar a viver sem medo o mais rápido possível.

Espero voltar a esta “guerra” em próximo artigo, deixando no ar a esperança de que se não vencermos já o inimigo, poderemos estar mais tranquilos e melhores.

Jornalista

(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia)

## Se

Se és capaz de manter tua calma, quando, todo mundo ao redor já a perdeu e te culpa. De crer em ti quando estão todos duvidando, e para esses no entanto achar uma desculpa.

Se és capaz de esperar sem te desesperares, ou, enganado, não mentir ao mentiroso, Ou, sendo odiado, sempre ao ódio te esquivares, e não parecer bom demais, nem pretensioso.

Se és capaz de pensar - sem que a isso só te atires, de sonhar - sem fazer dos sonhos teus senhores. Se, encontrando a Desgraça e o Triunfo, conseguires, tratar da mesma forma a esses dois impostores.

Se és capaz de sofrer a dor de ver mudadas, em armadilhas as verdades que disseste E as coisas, por que deste a vida esfaçalhadas, e refazê-las com o bem pouco que te reste.

Se és capaz de arriscar numa única parada, tudo quanto ganhaste em toda a tua vida. E perder e, ao perder, sem nunca dizer nada, resignado, tornar ao ponto de partida.

De forçar coração, nervos, músculos, tudo, a dar seja o que for que neles ainda existe. E a persistir assim quando, exausto, contudo, resta a vontade em ti, que ainda te ordena: Persiste!

Se és capaz de, entre a plebe, não te corromperes, e, entre Reis, não perder a naturalidade. E de amigos, quer bons, quer maus, te defenderes, se a todos podes ser de alguma utilidade.

Se és capaz de dar, segundo por segundo, ao minuto fatal todo valor e brilho. Tua é a Terra com tudo o que existe no mundo, e - o que ainda é muito mais - és um Homem, meu filho!

**LEVE A SÉRIO**  
a ameaça do vírus

**FIQUE EM CASA**  
**LAVE AS MÃOS**  
muitas vezes

**NÃO ACREDITE EM TUDO**  
o que anda nas redes sociais

**CONFIE SÓ NAS FONTES CREDÍVEIS**

**LEIA JORNAIS E REVISTAS PARA**  
**ESTAR INFORMADO COM SEGURANÇA**

UMA INICIATIVA



APOIO



PARA AMANHÃ NÃO ACORDAR SEM JORNAIS  
**APOIE O JORNALISMO.**  
COMPRE JORNAIS E REVISTAS

#APOIENOTICIASVERDADEIRAS

UMA INICIATIVA



APOIO



LIMPEZAS FLORESTAIS E VIAS PÚBLICAS  
COMPRA E VENDA DE MADEIRA E LENHA

ELI T.939 508 863 LUCIANO T.939 873 745  
Rua Dr. AUGUSTO CÉSAR ESTEVES | EDIFÍCIO 269 - 1º DTº  
ROUSSAS | 4960 MELGAÇO



# COVID-19: Estudo indica que os portugueses confiam nos profissionais de saúde e no Governo, mas temem falência económica

João Martinho

Um estudo realizado pela Multidados - The Research Agency, em parceria com a Guess What, revela que a falência económica nacional (62% dos inquiridos), a mortalidade elevada (58%), a falência do Sistema Nacional de Saúde (46%) e o desemprego (46%) são os principais receios dos portugueses em tempo de COVID-19.

No que diz respeito à confiança nos serviços, a população dá os melhores indicadores aos profissionais de saúde e à actuação do Governo, mas pedem medidas mais concretas.

Numa escala de 0 a 10, a confiança dos portugueses nos enfermeiros (9,58), médicos (9,48), camionistas e trabalhadores em lojas de bens essenciais (9,12), Sistema Nacional de Saúde (8,27) e Forças de Segurança (8,22) é quase máxima.

Também alta é a confiança no Presidente da República (7,69), Primeiro Ministro (7,63), Ministra da Saúde (7,61) e Direção Geral da Saúde (7,61).

Os inquiridos dizem conhecer as medidas do Go-

verno de combate à pandemia e identificam-nas: isolamento obrigatório para pessoas infetadas (93%); encerramento de estabelecimentos de restauração, exceto os que dispõem de serviço take-away (91%) e imposição do teletrabalho sempre que possível (89%). Ainda assim, os inquiridos apontam outras iniciativas que deviam ser tomadas pelo governo português como ajuda económica às famílias (49%), **suspensão do pagamento de contratos de água, luz, gás e comunicações (37%), intensificação da fiscalização das autoridades (37%) ou o recolher obrigatório (41%)**.

## Acompanhar a 'guerra' contra o vírus pela televisão

Mais de 36% dos inquiridos diz estar sempre atento às notícias sobre o tema; 37% diz ver as notícias várias vezes ao dia e 25% diz acompanhar as informações sobre o vírus, pelo menos uma vez por dia. **A televisão (95%) é o meio de eleição da maioria dos portugueses, seguindo-se as redes sociais (53%), sites do SNS**



e DGS (46%) e outros sites (26%).

O estudo foi realizado por via dos métodos CATI (Telefónico) E CAWI (online) a uma base de dados de utilizadores registados na plataforma da [multidados.com](http://multidados.com). Foram recolhidas e validadas 1.000 respostas entre os dias 20 e 23 de março.

# Só a pandemia interrompeu a jornada do SC Melgacense rumo à vitória

João Martinho

Antes do surto – posteriormente pandemia, como todos sabemos – do coronavírus COVID-19 adiar as jornadas seguintes do campeonato distrital da Associação de Futebol de Viana do Castelo, o Sport Clube Melgacense mostrou que estava na corrida pelo título e que só tinha abrandado para ganhar balanço.



Na Jornada 21, disputada a 1 de Março no relvado do Centro de Estágios de Melgaço, o SC Melgacense recebeu o Anais FC e goleou por sete bolas, contra uma dos visitantes, mostrando a vontade que tinham de “rectificar a imagem deixada nos últimos jogos”, como explicou o treinador Paulo Almeida nas redes sociais, “...e não deu hipótese”.

Até ao momento, e embora cada jogo só permita arrecadar três pontos para a equipa vencedora (ou um a



cada equipa, em caso de empate), a equipa de Melgaço tem sido profícua em goleadas generosas, que só pecam por não ser possível guardar esse saldo positivo e usar em dias de jogos mais aziagos. João Sousa, um dos mais produtivos marcadores do plantel melgacense, marcou quatro dos sete golos antes desta paragem forçada do campeonato.

## Então, e agora?

A vontade de subir à 1ª Divisão da AFVC nunca esteve tão viva como agora, desde o descalabro financeiro

que quase ditou o fim da equipa sénior do clube. Para a época 2019/2020, o SC Melgacense foi buscar Leiva Morais para a direcção desportiva, Paulo Almeida para o comando técnico e um plantel mais motivado para alcañorar a tabela.

Desde 1 de Março que o SC Melgacense ocupa o segundo lugar, com 48 pontos, a dois do Távora, que segura a titularidade com 50. No entanto, a equipa de Melgaço é a que regista mais golos marcados, já lá vão sessenta.

A pandemia, no entanto, veio deixar em suspenso a caminhada para a vitória que o emblema de Melgaço anseia há anos. As competições distritais, tal como as nacionais, precisam de público, de juntar atletas e é um desporto de contacto físico, essa proximidade tão “proibida” nas ruas e nas actividades de hoje.

O mais provável é que o campeonato e o sonho do SC Melgacense fiquem como o do país, da Europa e até do mundo: suspenso até Setembro, no melhor dos cenários. E podendo fazê-lo já em Setembro de 2020, será uma vitória para o desporto, para a saúde mundial e para o civismo de toda a população que ‘fintou’ o vírus sem sequer conhecer a cura.



Cartório Notarial  
de Melgaço

**Marco Paulo Lima Gonçalves**, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o **251 096 297** e o e-mail é [cnmelgaco@gmail.com](mailto:cnmelgaco@gmail.com).

## MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215  
4960-568 Melgaço  
Telf. 251404031 / 933291437  
[rui.malheiro.seguros@gmail.com](mailto:rui.malheiro.seguros@gmail.com)

Urb. Quinta das Andorinhas, 83  
4950-855 Monção  
Telf. 251653224 / 933291437  
[malheiro.seguros@gmail.com](mailto:malheiro.seguros@gmail.com)

AGENTE PRINCIPAL



GENERALI TRANQUILIDADE ZURICH



ALVARINHO  
*Casa do Cerdedo*  
a escolha certa dos mais entendidos

*Aroma, cor, paladar...  
Qual ressaltar eu não sei,  
Pois em qualquer atributo  
Casa do Cerdedo é rei.*

[casadocerdedo@gmail.com](mailto:casadocerdedo@gmail.com)  
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695  
Tel: 251 825 341 / 251 402 138



**CFAM Internacional Funerária (Vilarinho)**

**Maria de Jesus Rodrigues**  
U.F. Vila / Roussas | 77 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Fernando José Gonçalves**  
Santo Amaro - Prado | 63 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Aldina dos Prazeres Rodrigues**  
Malhagrilos - Prado | 77 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Manuel Elias de Sousa**  
Malhagrilos - Prado | 78 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Glória Pereira**  
Coelhos - Gave | 98 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



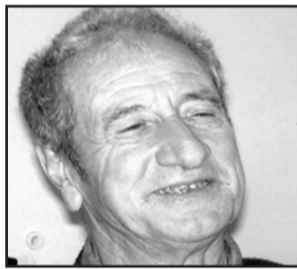
**Maria Augusta Marques**  
Paços - Melgaço | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Manuel Gomes**  
Gramoinha - Paderne | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Anésia Carvalho**  
Gave - Melgaço | 82 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**AGÊNCIA FUNERÁRIA ORQUÍDEA**

**Ortelinda Augusta Rodrigues**  
Paços - Melgaço | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Rosa Pereira**  
Lamas Mouro | 77 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**José Armando Esteves**  
Terreiro - Fiães | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**José Monteiro**  
Padresouro - C.Laboreiro | 51 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA**

**Maria Irene F. Gomes**  
Remoães - Melgaço | 77 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Maria Esteves Lira**  
Esteves - Alvaredo | 81 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Maria Ester Martins**  
Sontra - Paderne | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**Maria Rosa Fernandes**  
Vila - Melgaço | 94 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**José Duque**  
Ranhó - Penso | 79 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**João Rodrigues Fernandes**  
Mós - Penso | 61 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



# Para não caírem na armadilha

## ALERTA DO BANCO DE PORTUGAL Urgente e Importante...

Na mesma loja NUNCA passem o cartão em 2 máquinas diferentes com a desculpa de avaria no leitor de uma das máquinas.

Estão a ser detectadas cópias de cartões multibanco a um ritmo assustador. A maior parte delas em estações de serviço e bombas de gasolina (empregados espertos). Desconfiem se o funcionário do estabelecimento comercial vos pedir para passarem o cartão por 2 máquinas DIFERENTES!! A primeira é um gravador que lê a banda magnética e o respectivo PIN do vosso cartão. A segunda é que é a de pagamento.

**Vão passando a palavra.**

**«Numa altura tão dura em que somos privados de acompanhar pessoalmente os nossos amigos na dor da perda de um ser querido, aqui nos fazemos eco dos sentimentos de todos quantos fazem com que a ausência imposta legalmente seja vencida pela proximidade de uma presença em folha que dá a conhecer a muitos e permite que nos unamos em oração agradecida por quantos esperamos estejam já nos braços do Pai, e pelos familiares para que consigam superar momentos tão difíceis».**





Cartório Notarial  
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/04/2020  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO  
**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **cinco de março de dois mil e vinte**, exarado a **folhas cento e duas e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **CATORZE - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **MANUEL AUGUSTO MARQUES** e mulher **MARIA DAS DORES MELEIRO MARQUES**, casados sob o regime da comunhão de bens adquiridos, ambos naturais da freguesia de S. Paio, concelho de Melgaço, residentes na Rua da Cachada, número 48, freguesia de Dume, concelho de Braga, declararam que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do seguinte imóvel, sito na indicada freguesia de **São Paio, não descrito** na Conservatória do Registo Predial de **Melgaço**:

**PRÉDIO RÚSTICO**, denominado **“LEIRA DO LOUREIRO”**, sito no lugar de **LOURENÇOS**, composto de terreno de cultivo e vinha, com a **área de sessenta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** e **NASCENTE** com Maria Alice Meleiro, de **SUL** com Estrada e de **POENTE** com Herdeiros de Manuel Domingues Casal, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 4939**, com o valor **patrimonial tributário de €12,03**, desconhecendo o artigo da anterior matriz rústica, o que declaram sob sua responsabilidade;

Que entraram na posse do citado prédio em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e noventa e oito**, já no estado de casados, por compra verbal que fizeram a Teresa de Jesus Alves Salgueira, viúva, residente na Rua Irmãos Robby, número 193, sexto direito, União das Freguesias de Braga (Maximinos, Sé e Cividade), concelho de Braga, sem que, no entanto, tenham chegado a formalizar devidamente a mesma por escritura pública;

Que, assim, há mais de **vinte anos** se encontram os justificantes na posse e fruição do mencionado prédio, procedendo à sua limpeza, cultivando-o, amanhando-o, tratando a vinha e colhendo os frutos, usufruindo de todas as suas utilidades e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio

desde o referido ano de **mil novecentos e noventa e oito** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

**ASSIM e por este meio**, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto. Melgaço, seis de março de dois mil e vinte.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial  
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/04/2020  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO  
**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia **nove de março de dois mil e vinte**, exarado a **folhas cento e sete seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **CATORZE - M** deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **JOSÉ GONÇALVES** e mulher **MARIA OLINDA GONÇALVES**, casados sob o regime de comunhão geral bens, naturais de extinta freguesia de Castro Laboreiro e residentes no lugar de Rodeiro na atual União das Freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, todas freguesias do concelho de Melgaço, declararam que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, dos seguintes bens imóveis, **não descritos** na Conservatória do Registo Predial de **Melgaço**, sitos na dita União das Freguesias de **Castro Laboreiro e Lamas de Mouro**:

**VERBA UM: Prédio Rústico**, denominado **“CANDA”**, sito no lugar de **ADOFREIRE**, composto de terreno de mato, com a **área de setecentos e sessenta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Leonel Fernandes, de **NASCENTE** com Rio e de **SUL** e **POENTE** com Junta de Freguesia, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 3844**, que teve origem no artigo 2308 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o **valor patrimonial e atribuído de 3,62 €**;

**VERBA DOIS: Prédio Rústico**, denominado **“CAMPO GRANDE”**, sito no lugar de **CAMPO GRANDE**, composto de terreno de lameiro e mata de carvalhos, com a **área de mil trezentos e sessenta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Adelino Pires, de **SUL** com António de C. Domingues, de **NASCENTE** com

Caminho e de **POENTE** com Angelina Fernandes, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 13974**, que teve origem no artigo 13270 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o **valor patrimonial e atribuído de 110,18€**;

**VERBA TRÊS: Prédio Rústico**, denominado **“MONINHO”**, sito no lugar de **RODEIRO**, composto de terreno de pastagem, com a **área de três mil duzentos e quarenta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Adolfo Fernandes, de **SUL** com Junta de Freguesia, de **NASCENTE** com Rosalina Afonso e de **POENTE** com Carlos Gonçalves, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 4648**, que teve origem no artigo 3167 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o **valor patrimonial e atribuído de 22,76 €**;

**VERBA QUATRO: Prédio Rústico**, denominado **“PRADO DA CANDA DE BAIXO”**, sito no lugar de **ANTÕES**, composto de terreno de mato, com a **área de três mil oitocentos e sessenta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** com Junta de Freguesia, de **SUL** com Rio, de **NASCENTE** com Hipólito Afonso e de **POENTE** com José Albertino Rodrigues, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 4663**, que teve origem no artigo 3183 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro, com o **valor patrimonial e atribuído de 18,09 €**; e

**VERBA CINCO: Prédio Rústico**, denominado **“LAMA DA CANDA”**, sito no lugar de **RODEIRO**, composto de terreno de pastagem e mato, com a **área de dois mil trezentos e trinta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** e **NASCENTE** com Junta de Freguesia, de **SUL** com Rosalina Afonso e de **POENTE** com Aníbal Rodrigues, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 4691**, que teve origem no artigo 3212 rústico da extinta freguesia de Castro Laboreiro,

com o **valor patrimonial e atribuído de 13,54 €**;

Que os referidos prédios vieram à sua posse, já no estado de casados e do seguinte modo: Quanto ao prédio indicado sob a **verba um** em data que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de **mil novecentos e noventa e sete**, por contrato verbal de compra e venda em que foram vendedores José Domingues e mulher Maria Enes, residentes no lugar da Calçada, número 98, nesta União das Freguesias de Vila e Roussas; Quanto ao prédio indicado sob a **verba dois**, em data que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de **mil novecentos e noventa e sete** por contrato verbal de compra e venda em que foi vendedor Aurélio Pires, solteiro, maior, residente que foi no lugar de Falagueiras, na referida extinta freguesia de Castro Laboreiro;

Quanto aos prédios indicados sob as **verbas três, quatro e cinco** em data que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de **mil novecentos e noventa e sete**, por contrato verbal de compra e venda em que foi vendedor António Fernandes, solteiro, maior, residente que foi no lugar de Rodeiro, na referida extinta freguesia de Castro Laboreiro;

Que, no entanto, nunca chegaram a formalizar as respetivas escrituras públicas de compra e venda e, desde essas datas, entraram na posse dos referidos prédios, limpando-os, cultivando-os, cortando o mato, que aproveitam, usufruindo, portanto, de todas as suas utilidades, e que esta posse tem sido exercida de forma ininterrupta e ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que da presente justificação não resulta fracionamento

ilícito e assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio dos prédios **há mais de vinte anos** conduziu à aquisição dos mesmos por **usucapião**, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

**ASSIM e por este meio**, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, nove de março de dois mil e vinte.

O Notário, Marco Gonçalves



CARTÓRIO  
NOTARIAL  
DE MONÇÃO

CÁTIA SOFIA DE CARVALHO  
CORREIA MAGALHÃES GRANCHO

**CERTIDÃO**

Certifico que a presente certidão composta de **três** folhas, escritas numa só face, todas numeradas e por mim rubricadas, é certidão narrativa da escritura de Justificação Notarial exarada de folhas **sessenta e três** a folhas **sessenta e cinco verso** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **duzentos e dez - B**, deste Cartório Notarial, e vai conforme o original na parte em que o reproduz.

Monção, treze de Março de dois mil e vinte.

A Colaboradora da Notária por expressa delegação nos termos do artigo 8.º n.º 1 do Decreto-Lei 26/2004 de 04/02 e respectivas alterações

Ana Paula Rodrigues  
Cunha Pedreira

**CERTIFICO NARRATIVAMENTE**, para efeitos de publicação, que por escritura de Justificação Notarial outorgada no dia onze de Março de dois mil e vinte, exarada de folhas sessenta e três a folhas sessenta e cinco verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas número duzentos e dez - E, **ARMINDO DA SILVA OLIVEIRA** e mulher, **MARIA RODRIGUES OLIVEIRA**, ambos naturais da freguesia de Senharei, concelho de Arcos de Valdevez e residentes no lugar de Cevidade, freguesia de Paderne, concelho de Mel-

gaço, casados que são sob o regime de comunhão geral de bens, declararam serem donos e legítimos possuidores, do seguinte bem imóvel:

Prédio rústico denominado **“Sudros”**, sito no lugar de Cevidade, freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, composto de terreno de cultura arvense de regadio, vinha em ramada e vinha alvarinho, com a **área de dois mil e quinhentos metros quadrados**, a confrontar a norte com Maria Alves Garelha, a sul com Manuel Pereira, a nascente com Caminho Público e a poente com José Bento Rodrigues, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz sob o artigo 1035, a favor do justificante varão, com o valor patrimonial tributário de trezentos e trinta e oito euros e treze cêntimos, igual ao atribuído.

Que ignoram o artigo da anterior matriz, segundo declaram sob sua inteira responsabilidade.

Que este prédio veio à sua posse e fruição no ano de mil novecentos e setenta e um, em dia e mês que não conseguem precisar, por compra verbal, que nunca chegou a ser devidamente formalizada, efectuada a José Justino Gomes e mulher, Maria Albertina de Abreu, ele já falecido, ela residente na freguesia de Vila, concelho de Melgaço.

Que desde aquela data, entraram na posse e fruição do referido prédio, cultivando-o e recolhendo os respectivos frutos, pagando as contribuições fiscais, ostensivamente e à vista de todos, em nome próprio, que reiteradamente têm exercido, até à presente data, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, agindo assim com o ânimo e a forma correspondentes ao pleno exercício do direito de propriedade.

Que, assim, tendo exercido sobre aquele prédio, em nome próprio, uma posse pública, pacífica e contínua, que dura há mais de vinte anos, justificam a sua aquisição pela usucapião, que invocam na impossibilidade de comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

É certidão narrativa sob a forma de extracto, que vai conforme o original na parte reproduzida.

Monção, de onze de Março de dois mil e vinte

A Notária, Cátia Sofia de Carvalho Correia Magalhães e Grancho.



melgaço  
MUNICÍPIO

## Edital

### Alteração da Declaração de Utilidade Pública Vistoria ad perpetuam rei memoriam

Manuel Batista Calçada Pombal, Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, torna público, ao abrigo e para os efeitos previstos no artigo 17.º do Código das Expropriações, aprovado pela Lei n.º 168/99, de 18 de setembro, que a Assembleia Municipal de Melgaço, em sessão extraordinária realizada no dia 24 de outubro de 2019, sob proposta da Câmara Municipal, decidida em reunião extraordinária realizada no dia 21 de outubro do mesmo ano, declarou a utilidade pública, com caráter de urgência, da expropriação dos bens imóveis e dos direitos a ele inerentes identificados na planta de localização e no mapa de parcelas em anexo ao Edital (extrato) n.º 1355/2019, publicado na II série do Diário da República n.º 230, de 29 de novembro do ano transato, alterado pela deliberação da Assembleia Municipal, de 29 de fevereiro de 2020, sob proposta da Câmara Municipal, de 26 de fevereiro de 2020.

A referida alteração será publicada em Diário da República e consta do processo administrativo, que pode ser consultado por todos os interessados na Câmara Municipal de Melgaço.

Melgaço,

O Presidente da Câmara Municipal,  
Manuel Batista Calçada Pombal



**Daniela Afonso**  
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65  
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953  
3590@solicitador.net



# Santa Rita, advogada dos impossíveis

José Marques

Em Junho de 2015, participámos numa peregrinação beneditina, que, além dos lugares marcados pela presença de S. Bento: Núrsia, Subiaco e Monte Cassino, nos permitiu visitar também os núcleos franciscanos de Assis e Monte Alverne, de que conservamos inolvidáveis recordações, oportunamente, consignadas por escrito.

Em Núrsia, pudemos visitar os restos da casa onde nasceram S. Bento e sua irmã, Santa Escolástica, e recordámos que, a cerca de uma dúzia de quilómetros, se encontrava Cássia e a Basílica de Santa Rita, que a falta de tempo nos impediu de visitar. Limitamo-nos, por isso, a comprar, na livraria do mosteiro beneditino, a obra referida na fotografia, que lemos com muito interesse. A reprodução da capa pretende, essencialmente, divulgar a fachada da Basílica, que, sobre a porta principal, ostenta esta inscrição latina, que é um autêntico hino: SALVE RITA VAS AMORIS SPONSA CHRISTI DOLOROSA / TV DE SPINIS SALVATORIS NASCERIS PULCHRA VT ROSA, cuja tradução é esta: «Salve Rita, vaso de amor, esposa de Cristo dolorosa / dos espinhos do Salvador tu nasceste bela como uma rosa».

O actual recolhimento obrigatório permitiu-nos re-ler algumas passagens, evocadas no título deste breve texto. É certo que, diariamente, somos estimulados a pedir a Deus – Trindade Santíssima – e a Nossa Senhora a protecção de que todos carecemos, podendo e devendo dirigir-lhes também esse mesmo pedido de auxílio por intermédio dos Santos da nossa especial devoção.

Além disso, não deixará de vir a propósito observar que Santa Rita é, particularmente, venerada no nosso e noutros concelhos do Alto Minho, mas antes de voltarmos a este aspecto, convirá recordar o fundamento do título «advogada dos impossíveis», que muitos leitores terão ouvido explicar, repetidas vezes, nos sermões da sua festa, celebrada no santuário que lhe é dedicado, na freguesia de Rouças – Melgaço. Mesmo assim, deixaremos algumas notas biográficas muito breves para ajudar a situar a que pretendemos expor.

Filha de António Lotti e de Amarata Ferri, ambos já de avançada idade, Rita terá nascido, em Rocaporena, segundo uns, em 1371, e, segundo outros, em 1381, admitindo todos que, à sua morte, tinha 76 anos, fixando-a, conforme o ano do nascimento proposto: os primeiros, em 1447, e os segundos, em 1457.

Marcada pelo exemplo dos pais, profundamente cristãos e centrados na meditação da Paixão de Cristo, que procuravam inseri-la na sociedade do tempo, no ambiente e nível social mais adequado, tendo em vista o seu casamento, Rita respondia que o seu objectivo era servir Jesus crucificado e morto por todos. Apesar

disso, ainda muito nova, em obediência aos pais, casou e teve dois filhos, mas o projecto de viver unida a Cristo acompanhou-a sempre. Sofreu, amargamente, quando lhe mataram o marido e, no meio de grande dor, soube perdoar aos assassinos e suportar a morte dos filhos, que Deus lhe levou.

Viúva e privada dos filhos, decidiu entrar na vida religiosa para mais intensamente viver unida a Cristo, mas os seus pedidos, foram, sistematicamente, recusados pela abadesa e pelas monjas do Mosteiro de Santa Maria Madalena de Cássia, até que lá foi, miraculosamente, colocada, no claustro, por S. João Baptista, Santo Agostinho e S. Nicolau Tolentino, santos da sua devoção.

Aceite e integrada na comunidade, viveu de forma exemplar, crescendo, intensamente, o seu amor e união com Cristo crucificado, que respondeu a este vivo desejo e ao intenso pedido de participar nas dores da Sua Paixão, abrindo-lhe, na frente, com um espinho da Sua coroa, uma chaga incurável, que a obrigava a distanciar-se das outras monjas, durante largos anos, até ao fim da vida.

Nesta intensa união com Cristo e participação amorosa nas dores da Sua Paixão é que reside o fundamento e a garantia do êxito da intercessão de Santa Rita em muitos assuntos, considerados de solução impossível, segundo os critérios humanos.

Eis a grande lição que a todos deixou.

Os últimos quatro anos de vida, Santa Rita passou-os sempre muito doente e quase não comia nem bebia, chegando as monjas que a tratavam a pensar que o seu sustento era a comunhão assídua, vindo a falecer, em 22 de Maio de 1447, morte assinalada pelo toque dos sinos, sem qualquer intervenção humana.

Para encerrar estas notas, recordemos o milagre da rosa e dos figos, verificado no inverno anterior, e pouco divulgado entre nós. Tendo, nesse inverno, uma parenta visitado Rita, ao despedir-se, perguntou-lhe se precisava alguma coisa. Apesar de muito doente, disse-lhe que desejava uma rosa e dois figos do quintal da visitante, que, dada a intensa cobertura de neve, existente em



Foto n.º 1 – Basílica de Cássica.



Foto n.º 2 – Procissão de Santa Rita – Cássia

toda a região, interpretou o pedido como um autêntico delírio. Porém, ao chegar a casa, à entrada do quintal, em contraste com as plantas e arbustos desfolhados, encontrou uma belíssima rosa e dois figos maduros, que recolheu e levou à enferma e esgotadíssima parenta, Rita. É por isso que nos numerosos desfiles e no andor de Santa Rita, em Cassia, abundam as belíssimas rosas vermelhas, evocativas deste milagre.

Poderemos, agora, retomar a alusão ao culto de Santa Rita, no Alto Minho, conscientes de que os nossos pedidos dirigidos a Deus por seu intermédio deverão levar a marca da profunda união com Cristo Redentor, de que a chaga dolorosa impressa na sua frente é claro estímulo para todos. Após o incêndio ocorrido no Santuário de Santa Rita e dada a falta de sacerdotes – quatro para as dezoito freguesias do concelho! –, os actos do culto têm estado suspensos, mas a devoção à Advogada dos Impossíveis continua viva, lamentando-se, apenas, a dificuldade de a manifestar colectivamente, que seria também uma forma de a incrementar. Continuamos a solicitar a sua protecção e, apesar das dificuldades invocadas, não deixamos de alimentar a esperança de que, após a passagem desta pandemia – pelo menos uma vez por mês, no domingo à tarde, à hora mais conveniente –, se possa retomar a celebração da Santa Missa, em honra de Santa Rita, neste Santuário, que lhe é dedicado, mesmo que a iniciativa implique alguns reajustamentos nas actividades pastorais.

Ela saberá recompensar.

## Portugal em estado de emergência

Abílio Francisco Conde

Esta pode ser mais uma prova de exigência da nossa história. É o maior desafio com que nos confrontamos. O desconhecido está de novo à nossa frente. O nosso povo desbravou mares em busca de novos mundos e agora é espantoso o desafio ser em território nacional. É assombroso ter de enfrentar coisa desconhecida que tem de se interiorizar como pressuposto de impulsos individuais ou da comunidade. Se não cuidámos do exercício cívico como devia ser como podemos ter expectativas de obter bons resultados em tempos difíceis? Quem não aprende a nadar o mais certo é afogar. Quem não semeia não poderá esperar colher. São verdades de La Palice. Estando nós sujeitos a riscos de vária ordem não os podemos abandonar no nosso quotidiano como se tem feito e então ficamos expostos a dificuldades de vária ordem como a que estamos a viver com a pandemia da Covid-19 a que não conseguimos agir como se impunha. Nada vale quem devia decidir não decidiu ao não encerrar as fronteiras e o espaço

público e ao não dotar melhor o Serviço Nacional de Saúde ou ao não investir o que devia nestes últimos cinco anos, tornando o país mais resistente à tempestade epidémica em curso. Pouca importa sublinhar a irresponsabilidade da decisão nos técnicos de saúde para depois validar a posição política de encerrar escolas e universidades e a ridícula quarentena do presidente da república quando a situação se complica e a comunicação nacional desnorreia. Muito ainda haveria que dizer sobretudo sobre os ensaios da esquerda em diabolizar a saúde do privado, fazendo clivagem do público com o privado, quando o tempo é de convergência ou ainda o sinal dado para continuar a funcionar o parlamento quando os deputados devem ficar em casa. As medidas que se impunham foram tomadas tardias e agora estamos na situação de emergência. Porém, nem tudo está perdido. Há que seguir as orientações para assegurar a nossa subsistência. A protecção civil tem de decidir no tempo certo. Correr atrás do prejuízo nunca foi boa res-



posta. Portugal está à prova. É preciso dar o melhor de nós, a pensar nos outros. Quem descobriu novos mundos também vai descobrir o caminho de saída desta pandemia que nos atormenta a todos e que vai deixar muitas mazelas.

Até ao próximo jornal, se Deus quiser.

MARÇO 2020



# São apenas velhos

Jorge Ribeiro

Hoje escrevo triste, hoje escrevo zangado. Questionei mesmo se devia fazê-lo, pelo que aqui posso dizer, fruto do meu estado de espírito.

Por estes dias, muito do que a minha geração e as gerações mais novas tinham por garantido, desmoronou-se. Nunca imaginamos que um dia poderíamos estar doentes e não ter um médico que nos atendesse. Aliás, se o atendimento demorasse mais do que achávamos aceitável, diríamos que era uma vergonha, que os nossos direitos não estavam a ser respeitados.

Hoje tudo mudou. De repente ficamos todos mais humildes e compreensivos. Ou quase todos. Tenho de excluir uns ou outros que continuam a aparecer na televisão a falar de direitos, como se nada de diferente estivesse a acontecer. Mas desses falarei noutra altura, se ainda for pertinente, se as organizações que esses uns e outros representam ainda existirem.

A pandemia que assola o mundo, veio mostrar-nos o mundo de uma perspetiva desconhecida. Uma perspetiva onde todos somos iguais. Onde não interessa a marca do carro estacionado na nossa garagem, ou que país planeamos visitar nas próximas férias.

Um século depois da última grande epidemia, a gripe pneumónica (ou gripe espanhola, como ficou conhecida em Portugal), um novo vírus volta a expor as nossas fragilidades, enquanto seres vivos.

Estamos em guerra contra um inimigo poderoso, o coronavírus SARS-COV-2, cuja infeção provoca a doença denominada COVID-19. E em momentos de guerra, a população une-se no combate ao inimigo.

Mas estaremos nós efetivamente unidos? Será que a união passa unicamente por ficarmos em casa? Ou deveríamos estar mais disponíveis para ajudar onde é preciso? A nossa solidariedade é um trunfo eficaz ou é apenas uma solidariedadezinha, de preferência passível de ser divulgada nas redes sociais?

Pouco tempo depois de a doença surgir, na China, percebeu-se que o grupo mais vulnerável eram os idosos. São mais facilmente infetados e as consequências dessa infeção tendem a ser mais graves. Em Portugal, cerca de cem mil idosos vivem em estruturas residenciais para pessoas idosas, vulgarmente conhecidos por lares de idosos.

Parece então óbvio e normal que fossem tomadas medidas especiais para proteger os lares e os seus utentes. E foi isso que aconteceu? Não, não foi. Os

funcionários dos lares não foram considerados como desempenhando funções essenciais, todo o material de proteção como máscaras, óculos e outros foram desviados para a saúde. Não foi dado um único sinal para aumentar a capacidade destas estruturas na luta que se avizinhava.

Foi necessário aparecerem casos de infeção em lares, ampla e repetidamente divulgados na comunicação social, para os nossos decisores políticos lhes dedicarem alguma da sua atenção.

O primeiro caso divulgado foi o de um lar em Famalicão, onde três pessoas – a proprietária, a diretora técnica, grávida, e uma enfermeira – cuidavam de trinta utentes, sozinhas, há mais de três dias. Entretanto uma discreta enfermeira, voluntariamente juntou-se à equipa. A única, a exceção. A minha vénia para esse grande ser humano.

Nas horas e dias que se seguiram, perante a exaustão e desespero daquelas três heroínas, que, nunca abandonaram os idosos, assistimos ao seguinte panorama:

O presidente da Câmara dizia que não era competência do município e exigia resposta do governo! Senhor presidente, os idosos querem lá saber de quem é a competência. Os idosos querem e precisam é de ser cuidados, de quem os alimente, de quem lhes dê banho, de quem lhes dê a medicação. E sim, devia chamar os colaboradores do município para apoiarem nesta causa, ainda que lhe custasse votos. Se a Lei não permite, se o estado de emergência não é suficiente, mude-se o estado de emergência, mude-se a Lei. Vergonha de povo que não cuida os seus idosos, os seus pais. E essa vergonha, que os há-de acompanhar, é, em primeira linha, das gentes daquela terra.

Vimos também duas filhas de uma utente desse lar, com as suas máscaras de proteção, a desdobrarem-se em entrevistas às televisões que, como elas, se encontravam no exterior do lar. Diziam-se solidárias com as cuidadoras que ali continuavam. Mas não suficientemente solidárias para entrar e ajudar. Nem sequer para levarem a sua mãe para casa. “Não temos condições” - diziam elas. Acho que uma delas tem dores nas costas e outra tem um marido que ressona! Sem medo de fazer juízos digo: VERGONHA DE GENTE.

Para terminar, fomos brindados com uma conferência de imprensa em que a indescritível senhora ministra da saúde, com o sorriso permanente de quem tem



orgulho no património dentário, afirmava que o problema residia no facto da direção do lar não ter tomado as medidas que ela, senhora ministra, ditou. Num momento de desespero, em que aquelas três pessoas lutavam, com o resto das suas forças, para dar o conforto possível aos trinta idosos, a ministra, preocupada com sacudir a água do seu capote, procurava imputar responsabilidades, encontrar culpados. Estou certo senhora ministra, que mais à frente teremos oportunidade de falar sobre isto e perceber quem falhou, onde e quando.

Desafio os leitores a colocarem-se as seguintes questões:

Como é possível que não tenham sido tomadas medidas atempadas para ajudar as direções dos lares na proteção aos seus idosos, tendo a ação do governo inclusivamente contribuído para os deixar sem meios de proteção?

Como é possível ninguém de Famalicão se ter disponibilizado para acudir aqueles idosos e às três cuidadoras?

Como é possível os filhos afirmarem, sem problemas de consciência ou medo da censura social, que não podiam levar para casa os seus pais, utentes daquele lar, por falta de condições?

Como é possível a senhora ministra da saúde dar prioridade a afastar responsabilidades, em detrimento da busca de soluções?

E por fim, deixei-vos mais uma pergunta - Se estivessemos a falar de crianças, tudo isto teria ocorrido da mesma forma?

Pois, mas não são crianças. São apenas velhos. Como nós seremos, daqui a uns dias.

**MCA – Mediação de Seguros Lda**

ASF N° 413392428

**Rigor no Preço.... Rigor na Protecção**

Escritórios:  
 Rua Fonte da Vila S/n  
 4960-546 Melgaço  
 Tel : 251402903 Fax : 251402907  
 mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233  
 4950-855 Cortes - Monção  
 Tel / Fax : 251 656232  
 Tlm 93606133

**CLÍNICA DE OTORRINO LARINGOLOGIA**  
Dr. Monteiro Marques

Dr. MONTEIRO MARQUES - Ouvidos, nariz e garganta 919 988 184  
 Dra. TATIANA MALHEIRO - Exames de audição. Aparelhos auditivos 964 877 598

hospital particular  
 Viana do Castelo  
 258 808 030

www.clinicadeotorrino.com Edif. Correios, 2º  
 4950 - Monção  
 251 652 756

**COVID-19**

**RELATÓRIO DE SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA**

**1 de abril de 2020**

**DISTRITO DE VIANA DO CASTELO**

|   |     |
|---|-----|
| Nº Total de Casos Positivos             | 94  |
| Nº Total de Casos a aguardar Resultados | 305 |
| Total de Casos Negativos                | 323 |
| Total de Óbitos                         | 2   |

**MELGAÇO TOTAL DE CASOS CONFIRMADOS**

|                 |    |
|-----------------|----|
| Parada do Monte | 5  |
| Vila            | 4  |
| Roussas         | 1  |
| Nº Total        | 10 |

**#FiqueEmCasa**

**#SomosTodosResponsáveis**



# Em terras alpinas, pelo centro da Europa | 5

## Suíça, Áustria, Budapeste

Júlio Vaz



Kitzbuhel, rua típica



Kitzbuhel, igreja e cemitério



Salzburgo, rio Salzach



Estátua de Mozart



Mozartplatz



Casa natal de Mozart



Catedral e órgãos



Campanário e Fontanário

### DE INNSBRUCK A SALZBURGO, PASSANDO POR KITZBUHEL

Para a quinta-feira, 8 de Agosto, reservava o programa uma das visitas mais ansiadas desta viagem por terras alpinas: a visita a *Salzburgo*, a cidade onde, em 27 de Janeiro de 1756, nasceu *Mozart*, um dos maiores génios musicais da humanidade. Antes, porém, aproveitando a oportunidade geográfica, eramos proporcionado um “tour de orientação” em *Kitzbuhel*, uma “cidade medieval, no coração do Tirol”.

Por isso, calmamente despertos de uma noite de sono reparador no *Alphotel*, reconfortados com um generoso pequeno-almoço e satisfeitas as habituais formalidades de despedida, dirigimo-nos ao autocarro que com segurança nos conduziria aos destinos anunciados.

#### Kitzbuhel

A pouco mais de meio do caminho entre Innsbruck e Salzburgo – cerca de 93 km, a vencer em perto de 1h e 20m – está *Kitzbuhel*, uma pequena e bela cidade austríaca do Tirol alpino, com cerca de 85.000 habitantes.

Detentora de uma das estâncias de esqui mais luxuosas da Áustria – há mesmo quem na diga o lugar para esqui mais chique da Áustria – *Kitzbuhel* é um dos mais importantes centros de desportos de Inverno da Áustria. Dotada das melhores pistas, agraciada com a melhor neve, sede do campeonato anual de esqui, membro do selecto grupo de cidades alpinas conhecido como “*Best of the Alps*” – que distingue as cidades com os doze melhores resorts de esqui e de desportos de Inverno da Europa –, não por acaso, a estância de esqui de *Kitzbuhel* é, desde há muito, privilegiado lugar de repouso de afortunadas celebridades mundiais.

Mas, como qualquer cidade alpina, *Kitzbuhel* é uma normal cidadezinha medieval onde, para além do esqui,

cuja prática se limita a uns quantos meses por ano, o turismo nos Alpes ferve o ano inteiro, com os mais diversos tipos de desporto e de actividades.

Além da sempre cativante paisagem dos grandiosos Alpes, entre as muitas atracções naturais de *Kitzbuhel*, merece especial destaque o idílico lago *Pillersee*, com uma profundidade que chega aos 834 metros. Com a memória povoada de lendas, os habitantes locais viveram durante muito tempo assustados, crendo que nele vivia um monstro horrendo, ao qual atribuíam um misterioso rugido que das suas bandas provinha durante o inverno. Até que o mistério foi desvendado: afinal, o monstruoso rugido mais não era do que o ampliado som naturalmente produzido pelas investidas do vento, que no inverno penetrava por baixo da camada de gelo que cobria o lago.

O centro de *Kitzbuhel* é pequeno, mas muito simpático, cheio do colorido das suas típicas casinhas de arquitectura genuinamente alemã (fruto de longos séculos sob o domínio bávaro), que alegam as suas ruas medievais, labirínticas, pavimentadas, onde abundam lojas, cafés, restaurantes, bares, aptos a satisfazer as curiosas pretensões dos turistas.

Caminhando por uma dessas medievais ruas coloridas da cidade velha, deparámos, a dada altura, com a igreja gótica de Santa Maria; uma antiga igreja que, tendo há muito perdido o seu carácter religioso, convertida que foi em monumento militar, guarda, contudo, uma interessante singularidade: no lado sul da sua fachada, pode admirar-se uma bela imagem da Virgem, laboriosamente esculpida na pedra por um hábil artesão anónimo, no século XV.

E neste deambular despreocupado pela cidade, foi ocorrendo a manhã. De modo que, apressado um pouco o passo, demos ainda um salto a uma igreja próxima e seu cemitério adjacente, cuja visita nos fora recomendada por particularmente interessante. E foi-o, de facto. Porque

aquele cemitério é um autêntico jardim: cheio de pequeninos canteiros repletos de plantas variadas e policromamente floridas, limpos, asseados, ternamente cuidados. Um puro encanto de beleza, animada de transcendência, portadora de paz.

Finda a manhã, tratámos de almoçar. O que fizemos, acolhendo as sugestões do guia local. Reconfortados, subimos ao autocarro e fizemo-nos ao caminho, dispostos a enfrentar com bonomia algum desconforto dos cerca de 80 km que nos separavam do próximo destino. Aonde chegámos, perto de hora e meia depois,

#### Salzburgo

Quarta maior cidade da Áustria (após Viena, Graz e Linz), com uma população de uns 150.000 habitantes; uma das mais bonitas cidades da Europa, com o horizonte dominado pela fortaleza de *Hohensalzburg* e senhora de uma cultura e arquitectura deslumbrantes; cidade natal de Mozart e um dos maiores centros musicais do mundo, *Salzburgo* é ainda famosa por ter sido cenário de notáveis filmes musicais, com especial destaque para o lendário «*Música no Coração*».

*Salzburgo* significa «fortaleza do sal» e este nome alude ao facto de ser cobrada uma taxa – uma portagem – aos barcos de sal que, no século VIII, circulavam ao longo do rio *Salzach*, o rio a partir de cujas margens a cidade se desenvolveu.

Dividida pelo rio em Cidade Nova e Cidade Velha, é nesta – implantada na margem esquerda e exibindo uma arquitectura barroca altamente qualificada e como tal reconhecida pela UNESCO, que em 1996 a declarou Património da Humanidade – é na Cidade Velha que se encontram as principais atracções turísticas.

Percorrer calmamente o seu agradável centro histórico, através de ruas estreitas rodeadas de edifícios medie-

Continua na pág. seguinte



Continuação da pág. anterior

vais, românicos e barrocos, constitui reconfortante prazer para o espírito. Que não dispensa, porém, uma ainda que apressada visita a alguns dos pontos de especial interesse.

### A Mozartplatz

A começar pela *Praça de Mozart*, já que a história de Salzburgo e a de Mozart estão íntima e indissociavelmente unidas.

Salzburgo respira Mozart, vive de Mozart, tropeça em Mozart, que ali nasceu, cresceu e compôs algumas das suas muitas obras-primas. Por toda a parte se vêem, por isso, tributos e doces alusões a Mozart: seja nas «*Mozart Balls*» – umas deliciosas bolinhas de chocolate em qualquer canto *oferecidas* –, seja nas casas da família *Mozart* transformadas em museus, seja nas mais diversas variedades de *souvenirs* disponíveis, seja na ampla praça baptizada com o seu nome: a *Mozartplatz*.

Uma das mais concorridas de Salzburgo, no coração da Cidade Velha, a *Mozartplatz* tem a presidi-la o seu «patrono», ali presente numa estátua da autoria do escultor alemão *Ludwig Schwanthaler*. Inaugurada em 1842, cerca de 50 anos após a sua morte (1791), ela teve no *Rei Ludwig I* um dos seus maiores impulsionadores e mecenas, com a doação de generosas quantias para a sua execução. E embora os habitantes locais não reconheçam nela o compositor homenageado, a verdade é que a estátua é bem linda e acrescenta vida à cidade.

Um dos cantinhos mais vibrantes de Salzburgo, ali pudemos demorar alguns deliciosos minutos, observando, ouvindo e aplaudindo os mais originais e audaciosos «artistas» que espontaneamente se adiantavam e sentavam diante do teclado de um piano de cauda para o efeito ali colocado, no centro da praça, e nele executavam as peças da sua especial predilecção.

### Prosseguindo com a Casa Natal de Mozart

No terceiro andar dum prédio amarelo da principal rua do centro histórico da cidade – a Rua *Geitredgasse* –, nasceu, em 27 de Janeiro de 1756, um dos mais geniais músicos de todos os tempos – *Wolfgang Amadeus Mozart* –, que viria a morrer em Viena, em 5 de Dezembro de 1791, prestes a completar tão só 36 anos de idade.

Nesse prédio – assinalado com uma bandeira com as cores da Áustria e um letreiro com a inscrição “*Mozarts Geburtshaus*” – está hoje instalado um pequeno museu que se tornou, desde a sua inauguração em 1880, autêntico lugar de peregrinação para os amantes da música.

Nos seus diversos compartimentos, que mantêm o seu aspecto original, podem ver-se, além de um apanhado da história da família e dos primeiros anos de vida do compositor, alguns dos seus melhores retratos pintados e uns quantos instrumentos em que o genial artista poisou as suas prodigiosas mãos, com particular destaque para um cravo onde compôs a maior parte dos concertos para piano.

Atentando, depois, na *Catedral de Salzburgo* e praças adjacentes.

Um dos edifícios mais bonitos e imponentes da cidade e símbolo da autonomia e poder dos seus arcebispos, a *Catedral de Salzburgo*, com as suas torres de 68 metros de altura, domina, garbosa, a paisagem do centro histórico da cidade.

Mas o monumento em estilo barroco que hoje ali admiramos é obra cuja construção, obedecendo a um audacioso projecto do arquitecto italiano *Santino Solari*, foi

levada a cabo entre os anos 1614 e 1628, no mesmo local onde, em 774, fora inaugurada a primitiva catedral; catedral essa que, tendo sobrevivido, durante séculos, a oito incêndios, acabou por sucumbir ao violentíssimo incêndio que em 1598 contra ela, implacável, investiu.

As quatro esculturas que, quais guardas de honra, se vêem na entrada principal, representam os apóstolos S. Pedro e S. Paulo e os padroeiros da cidade, S. Ruperto (primeiro bispo de Salzburgo) e S. Virgílio.

As suas fachadas revestidas a mármore não indiciam a esplendorosa beleza com que o interior nos surpreende: os múltiplos pormenores em gesso e os belos frescos que adornam os amplos espaços murais e a maravilhosa cúpula colorida com uma série de pinturas sacras apontando aos céus são de uma beleza sem par.

Aqui, numa pia baptismal de bronze vinda de 1321, foi baptizado o recém-nascido *Mozart*. Aqui ouviu, deliado, os primeiros concertos de órgão. Aqui, foi *ele* organista entre 1779 e 1791, ano da sua morte. Tocou, certamente, em cada um dos cinco órgãos independentes que tão generosamente enriquecem este templo – quatro, junto de cada um dos pilares que suportam a cúpula, e um, no coro alto –, mas tinha especial predilecção pelo do pilar sudeste, o «*Hoforgel*».

Assim, se no exterior tudo é grandiosidade, imponência, robustez, no interior prevalece a elegância, o requinte, a ímpar e simples beleza.

«*Sphaera*» e Fortaleza

### A Domplatz ou Praça da Catedral

Na *Domplatz* ou *Praça da Catedral*, em frente da fachada principal do templo, chama a atenção a *Coluna Imaculada*. Trata-se de uma linda estátua da Virgem Maria, construída entre 1766 e 1771, em mármore e ferro fundido, rodeada por quatro figuras – o Anjo, o Diabo, a Verdade e a Igreja – a que atribuem eloquente simbolismo: o mistério da Imaculada Conceição é tão espantoso que os anjos ficaram deslumbrados, o diabo se roeu de inveja, ruiu toda a certeza humana e a Igreja triunfou.

Próximo da *Domplatz*, está a *Residenzplatz* (*Praça da Residência*).

Cheia de belos edifícios históricos, ali sobressai o *Salzburg Residenz*, um palácio de inícios do século XII que foi, durante séculos, residência dos poderosos príncipes-arcebispos de Salzburgo. Hoje, está ali sedeado um museu com uma rica colecção de arte dos séculos XVI a XIX

Do lado oposto da praça, avulta a *New Residenz*, edifício cuja construção, iniciada em 1588, se prolongou por cerca de um século. Desde 2005, ali está instalado o

Museu de Salzburgo, que em 2009 recebeu o prémio de Museu Europeu do Ano.

Integra este edifício, como coroando-o, a *Torre Glockenspiel* (jogo de sinos) – o carrilhão da cidade, constituído por 35 sinos, cujo som, desde 1704, se ouve na cidade, agora três vezes ao dia: às 7, às 11 e às 18 horas.

E no centro da praça, construída em pedra calcária e terminando com a figura de Tritão lançando água para o alto, exhibe, segura, desde o início da segunda metade do século XVII, a sua sedutora beleza, aquela que é considerada a maior fonte barroca da Europa Central – a *Residenzbrunnen*.

Parte integrante ainda desta praça, as graciosas *charretes* disputam os requintados turistas que ousam aventurar-se a um histórico passeio romântico.

### A Kapitelplatz ou Praça do Capítulo

Do outro lado da Catedral, a *Praça do Capítulo* salienta-se, exibindo no centro uma enorme escultura de uma esfera dourada com um homem de pé em cima. O seu próprio autor, *Stephan Balkenhol*, a baptizou de «*Sphaera*». E a seu lado, pintado no chão, um enorme jogo de xadrez com peças de generosa dimensão está ao dispor de quem quiser jogar.

Por último, impõe-se uma referência, ainda que breve, à *Fortaleza de Hohensalzburg*, a que acima aludimos, ao introduzir Salzburgo.



Rio Salzach e Fortaleza

Um dos monumentos mais característicos de Salzburgo, testemunha de quase mil anos de história (ela vem do séc. XI), a *Fortaleza de Hohensalzburg*, visível de qualquer ponto da cidade, é uma das maiores fortalezas medievais da Europa e a mais bem conservada. Ao longo do tempo, ela foi residência dos arcebispos de Salzburgo (responsáveis pelo governo da cidade), armazém de munições e prisão. Os museus agora ali existentes contam um pouco dessa história, mostram a luxuosa beleza dos aposentos dos arcebispos, guardam instrumentos de tortura da época.

E com este olhar para a *Fortaleza de Hohensalzburg*, que nos viu chegar e nos acompanhou em toda esta visita à terra-berço de Mozart, reparámos que a luminosidade se esbatia, que o dia já ia longo e as energias começavam a ceder: era, então, hora de regressar ao autocarro que nos levaria ao hotel, onde, após acomodados, trataríamos de jantar e descansar.

Fotos: Ester Taveira



ADEGA SABINO

Visite o nosso  
Website!



Tlf.: 251 404 576 | Tlm.: 963 452 031



# FRANÇA - Sul de França e Lyon

## (29 de Agosto de 2019) | Lyon

M. Nadalete da C. Lopes Faria.



Manhã clara e quente em Lyon. Assim também, airosa e apelativa, despertava a Cidade. A rua *Bonnel*, onde ficava o hotel, parecia de pouca distância até ao centro, mas em verdade era extensa. Desembocava a poucos metros da Ponte Wilson, sobre o rio Ródano, que a pé e em grupo, após o jantar e sem fadiga, percorríamos, chegando à *Presqu'Île* ou Península. Nas imediações do hotel havia três pontos de referência: Centro Comercial – *Vivier Merle* – o maior da Europa, segundo informação do guia; arranha-céus, havendo um com uma cobertura à maneira de chapéu de bruxa ou “lápiz de Lyon” como por lá o nomeiam; e a Gare Part-Dieu, designação do Bairro, onde se situava.

O autocarro pontualmente saiu do hotel, seguiu até ao centro da Cidade, e aí nos deixou. Paulatinamente divagávamos pelos pontos essenciais de Lyon: colina de Fourvière e “*Vieux Lyon*”, a oeste, para lá do Saône; *Presqu'Île* ou longa península que os rios Saône e Ródano traçaram com sabedoria.

A colina de Fourvière, na margem ocidental do rio Saône, tutela a Cidade. Lá chegámos de funicular, vivendo momentos de graça visíveis no semblante de todos. O nosso espanto sentiu-se ao deparar com a vistosa Basílica de Notre-Dame de Fourvière e com a lindíssima vista sobre a Cidade! Os comentários relativos ao cenário eram os mais elogiosos, e cada um à sua maneira apreciava a paisagem natural dos rios e a arte que sobretudo entre eles, harmoniosamente, crescerá!

Mas a história da colina liga-se ao antigo *Forum* de Trajano ou *Forum vetus* de onde deriva o nome Fourvière ou Forum antigo. Numa das suas vertentes, no Local Galo-Romano de Fourvière ergueram-se no século 15 a.C. o Teatro Antigo, usado ainda nos dias de hoje e o Odéon, teatro mais pequeno. Também aqui, na colina, se evoca o martírio de St-Pothin, bispo de Lyon.

A primeira igreja erigida em Fourvière data do século X. A actual Basílica de estilo bizantino torna-se pesada de tantos e intrincados mosaicos, torreões e ameias. Concretizou-se de 1872 a 1894, sob o projecto do arquitecto Pierre Bossan, e dedicada a Nossa Senhora, padroeira de Lyon, quando a França se encontrava em guerra com a Prússia. Nesse contexto (1870), Lyon estivera na iminência de ser invadida pelos Prussianos. Os Lioneses sem delongas comprometeram-se a edificar uma grande Igreja dedicado à Mãe de Deus, se a guerra poupasse a Cidade. Como o valor da fé se sobrepôs ao perigo, em 1872 os trabalhos de construção da Igreja começaram. Em 1888, Bossan faleceu, mas Sainte-Marie Perrin levou por diante a obra. Depois, no ano de 1896 foi sagrada, e elevada a basílica no ano seguinte. Mais: os Lioneses ofereceram a Nossa Senhora uma coroa de ouro em 1899 realizada pelo ourives lionês Armand-Calliat a agradecer o regresso de todos os seus combatentes sãos e salvos. É de ouro, pesa 4kg, e é embelezada com 1791 pedras preciosas. Em 1900, Nossa Senhora foi coroada em Congresso Mariano excepcional pelo Cardeal Langénieux, legado do Papa.

A Tour Metálica, a este da Basílica, bem visível da Cidade, é uma estrutura semelhante à Torre Eiffel. Deve-se ao arquitecto Eugène Collonge para a exposição universal de 1894. Além da beleza, funciona como retransmissor de televisão.

Regressámos de funicular, e prosseguimos as visi-

tas pelo “*Vieux Lyon*”, património mundial, a ver com tanto prazer edifícios medievais e renascentistas, bem conservados e de cores garridas, ao longo de ruas estreitas. Dizem os guias que é um dos maiores conjuntos renascentistas do mundo! Três quarteirões a ter em conta: a norte, o de St- Paul, núcleo comercial e financeiro; a sul, St-George, núcleo dos artesãos e oleiros; e no centro, St-Jean, núcleo religioso.

Aqui encontra-se a Catedral de St-Jean, no largo com o mesmo nome, rodeado de lindas construções e de uma fonte antiga central. A Catedral de Lyon, iniciada nos fins do século XI, terminou no início do século XVI; fixou-se nos estilos românico-gótico. A rosácea da fachada principal é linda, assim como a portada de estilo gótico flamejante dos fins do século XV, decorada com 280 quadrados de pedra, os quais compõem os seus medalhões. Num dos transeptos há um relógio astronómico.

A Catedral, em 1600, abriu portas ao casamento de Henrique IV com Maria de Médicis; e, em 1622, à investidura de Richelieu a cardeal.

Voltámos às ruas do “*Vieux Lyon*”. Algumas guardávamos-las na memória: *Boeuf*, *St-Jean* e *Trois Maries*; são paralelas ladeadas de mansões renascentistas ligadas a proprietários opulentos, os quais contribuíram para o enriquecimento da Cidade: banqueiros; industriais da impressão tipográfica e do fabrico da seda. Ao longo da rua Juiverie, onde se instalara a comunidade Judia de Lyon, na Idade Média, as gárgulas (orifício por onde escorre a água dos telhados) espelham trabalhos grotescos de pedra, assim como nos contornos das janelas.

Na rua St-Jean ficam alguns museus, falámos do Petit Musée Fantastique de Guignol (Guinhol), famoso boneco Lionês (século XVIII) que é caracterizado pelo seu bastão e pelos seus extravagantes comentários à política de então; e dos Musées Gadagne, assim designados por ocuparem a mansão, mandada construir no século XVI, por dois abastados banqueiros de Florença. Referimo-nos ao Museu d'Histoire de Lyon, que mostra a evolução dos teares da seda, do cinema e dos transportes; e ao Museu das Marionetes do Mundo que homenageia Guignol - marionete de Lyon.

Enfim, a visita à velha Lyon foi interrompida. O desejado almoço, em restaurante típico, *bouchon*, perto das ruas por onde passámos, deu-nos alento para mais uma tarde de visitas.

Após o almoço, fomos ao encontro da *Presqu'Île* (500m x 800m de comprimento), Península a norte da confluência dos rios Saône e Ródano. Zona linda e cuidada, o coração de Lyon!

Atravessando uma das pontes sobre o rio Saône, apresentou-se-nos «L'Hotel-Dieu», o primeiro hos-

pital de Lyon e um dos mais antigos de França; Aqui François Rabelais, humanista e dominicano francês, (1494-1553) ensinou medicina. Actualmente renovado, concentra áreas ligadas ao turismo: um hotel; áreas de gastronomia e comércio de luxo.

Sempre caminhando, entrámos na rua da República, confinada a peões e claro ao comércio. Nos extremos, as Praças Bellecour e Terraux mostram, cada uma de per si, as singularidades. A Bellecour, mais a sul, é uma das maiores da Europa. Calçada no século XVII, exhibe no centro a estátua equestre de Luís XIV, o rei sol.

A Terraux animava-nos diante da sua fonte decorativa: uma quadriga (quatro cavalos) a puxar uma carruagem, a qual simboliza os quatro maiores rios de França (Sena, Loire, Reno e Ródano), que, apressadamente, se dirigem para o mar. Foi esculpida no século XIX pelo francês Frédéric-Auguste Bartholdi, famoso escultor francês, o mesmo que executou a Estátua da Liberdade de Nova Iorque!

No topo da Praça, domina o Hôtel de Ville (Câmara Municipal), lindo edifício, construído em 1655. Os ornamentos da sua fachada são de 1702.

O Palácio St-Pierre, antigo convento beneditino, recebeu o Museu das Belas-Artes. É um dos melhores de França. A sua grandiosa colecção – esculturas e pinturas - atravessa todos os tempos. A distinção, porém, centra-se nos trabalhos dos grandes artistas: Rodin, Rubens, Rembrandt, Monet, Matisse e Picasso.

A norte, a Praça Louis Pradel faz jus aos “mestres” de patins, com a estátua do Homme de la Liberté (Homem da Liberdade) em patins de metal de sucata esculpida por César, nascido em Marselha!

Por detrás da Câmara fica a Ópera de Lyon. Belo edifício modernizado, vanguardista até, pelo arquitecto francês Jean Nouvel, em 1993, que lhe acrescentou um admirável tecto abaulado de vidro, sem beliscar as paredes do edifício neoclássico de 1831.

A sul da *Presqu'Île*, o Museu dos Tecidos convida a ver a sua colecção de sedas e tapeçarias desde os primórdios do Cristianismo até aos nossos dias; e o Museu de Artes Decorativas com tapeçarias, mobiliário, peças de porcelana e de prata. Perto fica a Abadia St-Martin d'Ainay, templo carolíngio de 1107.

Com a alma cheia de boas recordações, regressámos ao hotel.



# Carta de Valença do Minho

## Instituição da Capela e Festas de N<sup>a</sup> Senhora da Cabeça

Alberto Pereira de Castro

Estão a aproximar-se, a passos rápidos, as Festas da Páscoa que aqui no Minho se festejam ainda como manda a tradição com o padre com sua vestimenta branca e sobrepeliz. Cá pelos meus lados, na Segunda à tardinha, vai o pároco de Cristelo - Covo, depois da visita aos moradores, a Caracói 1, seguido do velho sacristão com a Cruz, mai -los rapazes da campainha e do caldeiro com o hissopo, com suas opas vermelhas, para, no rio Minho, benzer o barco do pescador mais novo (assim devia de ser) que nessa ocasião lança as redes para a pesca da lampreia (ou lampreias) com que gratifica a visita e que exhibe para a multidão depois de demorada pescaria<sup>2</sup>. Enquanto isso, criou - se, de alguns anos a esta parte, a tradição de o dito padre sedeslocar à outra margem dando a cruz a beijar a alguns galegos que para o efeito se abeiram do rio por troca com o padre galego que traz a cruz a beijar aos valencianos.

Já por essa altura, o Caracói está inundado de barracas com bugigangas de feira preparadas para as Festas que se iniciam no dia imediato - as Festas de N<sup>a</sup> Senhora da Cabeça, - mas de que, em realidade, esta cerimonia já não pode separar-se.

O leitor sabe, por acaso, quando foi instituída a capela e as Festas? Não sabe? Então é para si que recordamos como tudo aconteceu servindo-nos para isso dos fiéis apontamentos de José Maria da Costa Mendes que os escreveu em 1938.

\* \* \*

Era costume, depois da Páscoa, alguns casais da vila e de Cristelo Covo irem para os montes de Caracói sobranceiros ao rio Minho com o seu farnel para comerem os restos que lhes sobejara do repasto deste grande dia, "os ossos da Páscoa", acompanhados do melhor pingato da região. Comiam, falavam, divertiam-se, lembrando as vizinhas festas de Cortes, em Monção, e dançavam ao som de um gramofone, e com tanto entusiasmo que José Maria da Costa Mendes e o seu companheiro José de Andrade, ambos da vila, ao terminar a dança, corria o ano de 1924, disseram em voz alta: "Fica inaugurada para todos os anos, neste dia, sendo Terça Feira de Páscoa, se realizar neste aprazível local uma romaria familiar consagrada em honra da senhora da Cabeça". E com tanto entusiasmo o proclamaram que todas as famílias aplaudiram freneticamente a ideia, nomeando-se de imediato, logo ali, uma Comissão para no ano seguinte levar a efeito a encantadora romaria e que ficou assim constituída:

José Custódio das Neves (o "Sôpas")  
João da Rita  
José Botelho  
José Joaquim Afonso  
João Picões

José Ciranda  
João Marchante  
Anastácio Ferreira  
António Rodrigues Vilar

\* \* \*

Os jornais valencianos "O MINHOTO" e a "PLEBE" publicitaram este acontecimento e a comissão dando durante o ano publicidade à referida Festa que, no ano seguinte, continuou graças à perseverança do José Sopas coadjuvado pelos amigos Fernando Barbosa, recém-chegado de África, de uma Comissão de Serviço, e por Ladislau Pereira, os quais, por meio de uma subscrição compraram no estabelecimento do António do Abílio, da vila, uma imagem da Senhora da Conceição, que, depois de ser benzida na igreja paroquial da freguesia de Cristelo Covo, onde foi cantada a missa da festa, com sermão a conduziram em procissão acompanhada por uma filarmónica e muito povo do lugar e das freguesias vizinhas colocando o andor com a Virgem no cocuruto do monte dos Lagos, local escolhido pela Comissão, e ali se conservou toda a tarde, rendendo a bandeja das esmoladas a quantia do custo da imagem.

No sermão desta festa foi novamente eleita a mesma Comissão sendo nomeado Juiz o Sr. Tenente Manuel Alves (por sinal um dos heróis das Campanhas da Pacificação de África), "Juiza" a senhora D. Maria A.R. Barbosa, Tesoureiro o Sr. Alberto Ferreira. Secretário o Sr. Quintino de Andrade e vogais os Srs., Alfredo José Pereira e José Alves Pereira. Foram também eleitos nas mordomas, os mordomos e peladeiras.

\* \* \*

Nos anos 1926 e 1927 a Comissão de melhoramentos do Santuário adquiriu por compra o Monte dos Lagos e o vogal da mesma Comissão, José Custódio das Neves, conseguiu por intermédio de donativos que adquiriu entre os vários amigos construir ali uma pequena Ermida onde foi cantada a missa de Festa de 1927 tendo o sermão sido ao ar livre em improvisado púlpito construído. Finda a festa da igreja organizou-se a procissão que foi com muita ordem e respeito até ao portinho de pesca na margem do rio Minho recolhendo em seguida ao santuário.

\* \* \*

Em 1930 chegou ao conhecimento da Comissão, nessa altura presidida pelo Sr. Manuel Gonçalves Palhares e de que faziam também parte os Srs Domingos Teixeira Ventura 3 e Manuel António Tavares, todos de Valença, de que no lugar do Forte em Gândara existia uma capela em ruínas, mas com um magnífico e bem conservado frontispício, 4 foi sugerido que se averiguasse a quem pertenciam tais ruínas e da possi-

bilidade de se conseguir tal frontispício por compra ou oferta para a construção de uma capela maior, vindo-se a saber que pertenciam a uma tia de António Narciso (o Chicharo, proprietário da freguesia de Cristelo Covo e também elemento da Comissão, que, muito namorado, fez, em nome da tia, tal oferta, que foi avaliada por alguns entendidos em "doze contos", ao preço da época. Com esta oferta foi possível dar início à construção da nova capela, tendo chegado as primeiras quinze carradas ao local do santuário em 19 de Janeiro de 1931; as primeiras seis carradas foram recebidas festivamente com uma salva de morteiros e foguetes, seguindo-se outras, dia 21, em número de vinte, sendo todos os esforçados carreteiros das freguesias de Arão, Cristelo Covo e alguns dos arredores da vila de Valença. Os caboucos da nova capela foram abertos e em 8 de Fevereiro, com a presença de muito povo, foi colocada a primeira pedra pelo homem mais idoso da freguesia de Cristelo Covo, o Sr. Francisco das Neves (o Sôpas) que contava a bonita idade de oitenta e nove anos e era pai do vogal da Comissão José Custódio das Neves. Após as obras de pedreiro e carpinteiro, realizou-se já em 1931 a festa com sermão e bênção da actual capela não obstante ainda ser necessário caia-la e pintar-lhe o interior. O actual púlpito está construído sobre a urna do altar da primitiva ermida. A construção da nova capela foi orientada de modo a aproveitar-se a primitiva capela que ficou constituindo a sacristia sendo o acesso a esta feito por uma porta que comunica com a nova construção. A madeira, toda em castanho, foi oferecida por José Joaquim de Andrade, um dos iniciadores desta romaria. De referir que nestas festas de 1931 se procedeu à bênção da verdadeira imagem de Nsa Sr<sup>a</sup> da Cabeça que, por subscrição aberta por Manuel Tavares, havia sido confeccionada na cidade de Braga. Os muros junto ao adro do Santuário e todo o actual escadório bem como o espaçoso coreto foram inaugurados no dia da festa no ano de 1935.

NOTAS:

- 1 Lugar mítico onde no antigamente existiam os fornos da cal
- 2 Em Abril de 1872 a sorte favoreceu o pároco de Cristelo-Covo com 16 sáveis
- 3 Comerciante (ourives) natural da freguesia de Cedofeita na cidade do Porto. Casou em 7 de Abril de 1918 na igreja de Santa Maria dos Anjos com D. Alzira Eugénia Marinho Falcão, de Valença, filha de Luís António Marinho Falcão e de D. Alzira Maulaz d' Almeida, natural de Vila das Duas Barcas, dos Estados Unidos do Brasil
- 4 Trata-se da capela em honra de Santa Ana, mandada erigir em 1770 (mas benzida em Novembro de 1771) pelo Capitão Manuel Palha Teixeira e Sousa, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, e que foi proprietário da dita Quinta. (ADB -Registo Geral, L<sup>o</sup>152, fl 24v.)



# MIRA

Consigo desde 1850

Serviços funerários: funerais e transladações, cremações, repatriamentos, florista, burocracias relativas ao óbito.

Arte fúnebre: várias combinações de campas e jazigos (mármore ou granito), lápides e peças em bronze. Visite a nossa exposição.

Florista: flores para todas as ocasiões, flores para empresas e organização de eventos à sua medida.

Novidade: Serviços de manutenção e gestão de monumentos fúnebres (campas, sepulturas e jazigos). Consulte as condições em [www.mmira.pt](http://www.mmira.pt).

NOVAS INSTALAÇÕES

Rua Rio do Porto, 53 - Melgaço | [www.mmira.pt](http://www.mmira.pt) | [geral@mmira.pt](mailto:geral@mmira.pt) | (+351) 251 404 014  
Serviço permanente: (+351) 963 095 087 | (+351) 251 416 237

## Vendem-se

### Campo de Souto - Cristóval

2 casas de habitação, uma casa de arrumos e terreno circundante a ambas num total de quase 2 hectares.

**Têm muita água própria.**

**Contactos:**

**251 414 973 / 969623094**



# Existem mais dramas para além do Covid-19

Costa Guimarães

O mundo continua, apesar dos noticiários apenas nos falarem de Covid 19 — tragédia que eclipsou outros dramas da Humanidade.

Um braço de ferro entre a Rússia e a Arábia Saudita está a contribuir para a redução do preço do petróleo nos mercados mundiais, tornando-se na melhor notícia deste tempo. O diferendo que estalou no seio da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo).

Entre os mais de vinte exercícios previstos pela Nato para este ano, o Corona Vírus acaba de anular o Defender Europe 20 que devia ser o maior nos últimos 25 anos na Europa, mas as contingências do Covid 19 e o envolvimento das forças armadas dos respectivos países impôs o seu adiamento. Era para ser o maior destacamento de soldados americanos para a Europa num quarto de século. P General Todd Wolters, Comandante Supremo dos Aliados para a Europa, justificou o cancelamento com a “importância vital da saúde das nossas forças para manterem a prontidão e reduzir a exposição e transmissão do coronavírus e através delas proteger os seus familiares”.

O exercício previa o envio de vinte mil militares americanos para a Europa, num exercício de grande escala que ia durar até Junho e envolver sete países europeus. Todos estes países foram entretanto atingidos pelo Covid 19.

A Nato confia que a anulação destes exercícios não diminua a capacidade e eficácia das suas forças agora e no futuro. Acresce que alguns funcionários civis da NATO tiveram testes positivos.

Com um orçamento de 300 milhões de euros, o Defender Europa 20 foi projectado como o maior exercício militar da NATO nos últimos 25 anos. Para o Secretário-Geral da Nato, o investimento pode ser direccionado para as forças armadas poderem “lidar com eventos imprevistos, crises, desastres naturais, como agora acontece em que as “forças armadas de vários países europeus estão a oferecer apoio à sociedade civil”. Na sequência desta decisão, o Pentágono decidiu retirar seis mil efectivos e nove mil veículos de apoio que já estavam na Europa para este exercício.

Apesar desta decisão, sentem-se os efeitos do Covid 19 que não olha a patentes, como foi o caso do Tenente General americano Chris Cavoli, infectado pelo Coronavírus. Este exercício tinha como objectivo demonstrar a determinação e envolvimento dos norte-americanos na construção da Nato do futuro, depois de algumas dúvidas deixadas pela administração de Donald Trump.

## Uma traição aos europeus mais letal que Covid-19

Tantos e tantos ilustres pensadores decretaram nos seus textos e teses de doutoramento (?) que a zona euro não precisava de federalismo orçamental. Os dias que nos foram dados a viver mostram que o jornalista espanhol Pedro Vallin tinha razão: esta crise converteu os neoliberais em keynesianos na mesma medida em que a morte converte tantos ateus em crentes.

A indecisão do Conselho Europeu de 27 de março é uma traição aos cidadãos da União, porque a pandemia não olha a nacionalidades e salta as cercas (palavra tão frequente agora) das fronteiras.

Se havia altura em que a solidariedade entre os europeus (cidadãos, governos e instituições da UE) ganhava significado e se apresentava como exigência irrecusável, era esta.

Se a partilha de riscos se justificava já na crise da zona euro, que atingiu Portugal, Espanha, Grécia e Itália, mais se justifica agora: a crise atinge todos os países da União, em doses variáveis. O mesquinho contabilizar de eventuais perdas e ganhos, através de coronabonds, é a prova da condição medíocre de quem compromete (já) o plano de contingência e a futura recuperação das economias.

Alguém escreveu que o Covid-19 mostrou uma Europa descarnada com um ministro das Finanças dos Países Baixos, que não se coíbiu em ultrajar a Espanha e se propõe a pôr em sentido um ministro das Finanças de outro país.

O gene da união é a paz como antídoto das guerras, as que a assolaram na primeira metade do século XX e as guerras que se querem banidas no tempo por vir. As guerras por travar não são apenas as que têm o odor fétido do sangue derramado por corpos trespassados por armas. A Europa devia cimentar-se agora que esta guerra surda ameaça levar um número assustador de vidas, ameaça desmembrar a economia e ameaça mudar, para pior, os modos de vida a que nos habituámos. Depois, não haverá Europa, nem Holanda, nem...

## As guerras não estão de quarentena: fúria do vírus ilustra loucura da guerra

O Secretário-geral da ONU suplicou na última semana de Março pelo fim de todos os conflitos activos em nome de uma batalha de todos contra um “inimigo comum” — o vírus. Apesar de alguma redução da conflitualidade, Síria, Iémen, Líbia ou Ucrânia continuam em pé de guerra.

Em tempos de pandemia, não faltam chefes de Estado, de Governo e outros actores políticos a empregar conceitos bélicos para motivarem os cidadãos a derrotar o coronavírus. O vírus é o inimigo, cumprir ordens é a arma, “achatar a curva” é a missão, e o isolamento social é o objectivo a cumprir.

António Guterres adoptou essa abordagem, transportando-a para a esfera global. “O nosso mundo enfrenta um inimigo comum: a covid-19”, proclamou o secretário-geral das Nações Unidas num vídeo partilhado em todos os canais de comunicação da ONU, há cerca de uma semana. “O vírus não se importa com etnias ou nacionalidades, facções ou credos. Ataca todos, implacavelmente”.

O apelo do português foi secundado pelo Papa Francisco que pediu um “cessar-fogo global e imediato” em todo o mundo por causa da pandemia covid-19 que não conhece fronteiras”.

Após a oração mariana do Ángelus, domingo passado, Francisco lembrou todos os que escutaram este apelo “pondo fim a todas as formas de hostilidades bélicas”, e permitindo a “criação de corredores para a ajuda humanitária, a abertura à diplomacia, e atenção a quem se encontra em maior vulnerabilidade”.

O Papa desejou que “o esforço conjunto contra a pandemia” possa levar todos a reconhecer a comum “necessidade de reforçar laços fraternos, como membros da única família”.

Francisco pediu aos responsáveis das nações e líderes de conflitos que, na actual situação de pandemia, assumam “um renovado compromisso pela superação das rivalidades”.

“Os conflitos não se resolvem através da guerra. É necessário superar as diferenças e as oposições, através do diálogo e de uma construtiva procura da paz”, disse o Papa.

Lembrou também os que vivem em grupo e sofrem as vulnerabilidades do covid-19, nomeadamente nos lares, nos quartéis e nas prisões.

“A Comissão dos Direitos Humanos refere-se aos problemas das prisões sobrelotadas que podem tornar-se uma tragédia. Peço às autoridades que sejam sensíveis a este grave problema e tomem medidas necessárias para evitar tragédias”, afirmou o Papa.

Francisco lembrou que Deus não criou a pessoa humana para a morte, para o túmulo, mas para “a vida, bela, boa, alegre” e desafiou os cristãos a remover as pedras dos túmulos porque “somos chamados a remover as pedras de tudo o que seja morte: a hipocrisia com que se vive a fé, é morte; a crítica destrutiva dos



outros, é morte; a ofensa, a calúnia, é morte; a marginalização do pobre, é morte”, disse o Papa.

O objectivo de Guterres, acompanhado nesse desejo pelo Papa Francisco, era mais amplo do que o simples apelo à união de todos no combate ao coronavírus. O ex-primeiro-ministro português olha para esta ameaça como uma oportunidade para se conseguir algo maior: o fim — ou a suspensão, pelo menos — de todos os conflitos armados activos em todo o mundo.

“A fúria do vírus ilustra bem a loucura da guerra. Vamos acabar com a doença da guerra e lutar contra a doença que está a devastar o nosso mundo. É por isso que peço um cessar-fogo global e imediato em todos os cantos do mundo”, implorou o secretário-geral da ONU. “Chegou a altura de colocarmos o conflito em isolamento e de nos focarmos na verdadeira batalha das nossas vidas”.

A preocupação de Guterres não assenta apenas no conflito em si, mas no potencial impacto devastador do vírus em países ou regiões onde há milhões de deslocados em campos de refugiados, onde não há sistemas de saúde ou hospitais em funcionamento, onde não há forma de controlar os fluxos internos ou externos de pessoas e onde o controlo do Estado pura e simplesmente não existe. E onde é muito difícil rastrear os níveis de contágio do vírus.

## Uma semana depois do apelo de Guterres, como se encontram os principais palcos de guerra?

A guerra civil síria cumpriu no início do mês o seu nono ano. Apoiado por Moscovo, Bashar al-Assad recuperou o controlo de grande parte do país e as suas tropas mantêm-se focadas na ofensiva contra Idlib, a Noroeste, controlada pelos rebeldes, apoiados pela Turquia. A Nordeste mandam as forças curdo-árabes.

Apesar do acordo de cessar-fogo entre o Presidente russo, Vladimir Putin, e o seu homólogo turco, Recep Tayyip Erdogan, e dos constantes apelos da ONU para se suspenderem as hostilidades por causa do vírus, os combates prosseguem na região do último reduto rebelde, com particular incidência nos últimos dias.

A grande preocupação, no combate à covid-19, são os milhões de sírios sem acesso a tratamento médico ou a hospitais, nas zonas mais afectadas pela guerra e nas chamadas “terras de ninguém”. Em Idlib há três milhões de pessoas em condições muito precárias.

A mesma espiral de violência prossegue no Afeganistão, onde a ameaça do coronavírus já teve, pelo menos, uma consequência nas dinâmicas do conflito afegão, escreve o Ha’aretz: os Estados Unidos decidi-

Continua na pág. seguinte



# Xeque-mate Chinês

Assis Sousa

Nos últimos dias a China bateu muitos recordes.

Ganhou 20 bilhões de dólares e comprou cerca de 30% das ações das empresas.

Xi Jinping superou os europeus e os democratas americanos numa jogada inteligentíssima feita diante dos olhos de todo o mundo.

Devido à situação em Wuhan a moeda chinesa começou a declinar mas o Banco Central chinês não tomou nenhuma medida para impedir esse colapso.

Passavam, inclusivamente, notícias de que a China nem sequer tinha máscaras suficientes para combater o coronavírus.

Esses rumores, mais a medida de Xi Jinping em bloquear as fronteiras de Wuhan, levaram a um forte declínio das ações (44%) nas empresas de tecnologia

e indústria química.

Os “tubarões financeiros” começaram a tentar vender todas as ações chinesas mas ninguém queria comprá-las pelo que se desvalorizaram fortemente.

Xi Jinping esperou uma semana inteira aparecendo sorridente em todas as conferências de imprensa como se nada de especial estivesse a acontecer.

Quando o preço caiu abaixo do limite permitido, ordenou a compra de TODAS as ações de europeus e americanos, ao mesmo tempo!

Só aí os “tubarões financeiros” perceberam que tinham sido enganados.

Mas já era tarde demais.

Todas as ações haviam passado para a mão da China que, naquele momento, faturou 2.000 bilhões de US\$

e tornou-se, de novo, o acionista maioritário de empresas construídas por europeus e americanos.

Com estas novas ações ficaram proprietários da indústria pesada da qual a União Europeia, a América e o mundo inteiro dependem.

A partir de agora a China fixará o preço e as receitas das suas empresas ficarão no país, o que permitirá um acentuado aumento das suas reservas de ouro.

Jogada brilhante na história do mercado das ações. Xeque-Mate aos “tubarões financeiros”!

**CALMA GENTE, a vacina virá a seguir!...**

*(De um texto enviado pelo Prof. Jaime Santos e da autoria de Miguel Boieiro e Delfim de Almeida Carvalho.)*

*Continuação da pág. anterior*

ram acelerar o processo de retirada das suas tropas do território – e também estão a considerar fazê-lo na Síria e no Iraque.

Ainda assim, e apesar de algumas mudanças de hábitos nos contactos entre o Governo e os representantes talibã, a guerra continua em curso. O grupo islâmico tem violado o acordo de cessar-fogo, mediado pelos EUA, e o Daesh continua a aproveitar a falta de avanços nas negociações entre as dois principais candidatos às últimas presidenciais para prosseguir a sua vaga de ataques terroristas. Na passada quarta-feira, matou 25 pessoas, num atentado em Cabul.

No “conflito esquecido” do Iémen, onde a ONU identifica a maior crise humanitária da actualidade, ambas as partes em guerra aceitaram suspender as hostilidades, mas ficaram-se apenas pela intenção. E nada mudou.

Ou seja: os 24 milhões de iemenitas com necessidade urgente de assistência estão na mira do coronavírus enquanto as partes não colocarem as suas promessas em prática. O conflito no Iémen começou no final de 2014, quando os rebeldes houthis derrubaram o Governo no poder em Sanaa. No início de 2015, a Arábia Saudita interveio, liderando uma coligação que reúne vinte países árabes. Cinco anos depois e com os houthis no controlo das principais cidades, o país vive aquela a que a ONU já chamou “a pior crise humanitária no mundo”, com mais de 100 mil mortos e 3,6 milhões de deslocados.

Apesar de terem começado a ser revelados os primeiros casos de infecção na Líbia, os combates entre as forças do marechal Khalifa Haftar, líder do Exército Nacional Líbio (ENL), e o Exército líbio, leal a Fayed Al-Sarraj, chefe do Governo da Líbia, reconhecido pelas Nações Unidas, intensificaram-se nos últimos dias. E em várias frentes: na sexta-feira houve confrontos nos arredores da capital, Trípoli, e nas cidades costeiras de Sirte e Misrata.

Em África, são vários os conflitos activos e, por isso, são muitas as preocupações derivadas da propagação e das consequências do vírus, em países onde há muitas pessoas deslocadas, vastas áreas de fraca implementação estatal e poucos estabelecimentos ou unidades de saúde e apoio médico. E onde a devastação causada pelo Ébola é um impressionante alerta que parece já esquecido.

Mas os conflitos armados na República Centro-Africana, na Somália, na República Democrática do Congo, na Nigéria ou no Sudão do Sul não deram sinais de abrandamento com os apelos de Guterres e até as incursões de grupos fundamentalistas islâmicos a Norte de Moçambique intensificaram-se na última semana.

Citado pelo El País, Bakary Sambé, director do Instituto Timbuktu, explica: “Quando o mundo está a olhar para o outro lado, os grupos armados reposicionam-se, fazem ajustes de contas e aproveitam a confusão para atacar”.

## Portugal: que fazer com um milhão de trabalhadores parados?

O Governo estima que um milhão de portugueses pode ser empurrado para layoff, devido à travagem económica imposta pela pandemia do coronavírus. Nalgumas actividades, como as entregas de produtos em casa, já se regista um aumento no número dos que procuram um “biscate”. O retalho alimentar está à procura de reforços. E há sectores, como a agricultura, que querem ver com o executivo a possibilidade de aproveitarem temporariamente alguma da mão-de-obra que outras indústrias suspensas decidiram mandar para casa.

Em França, o sector agrícola precisa de 200 mil trabalhadores, e na Alemanha procuram 300 mil trabalhadores e foram abertas plataformas online para que os desempregados ou trabalhadores com contratos suspensos (na Alemanha são os que estão no *kurzarbeitergeld*) se inscreverem nas colheitas, que estão à porta.

O mesmo pode suceder em Portugal, admite o líder da CAP, reconhecendo que “a ideia tem potencial”. Porém, qualquer solução terá de passar por um plano concertado com o Governo, salienta.

“Vamos abordar esta situação com o Governo já esta semana. Não vamos montar um esquema destes sem a concordância do Governo, porque estamos a falar de uma situação de saúde pública, mas temos uma mensagem que é: a agricultura não pára.

Oliveira e Sousa não sabe quantificar as necessidades portuguesas, mas sublinha que “vai ser preciso encontrar soluções”, porque há colheitas que estão à porta e muitas explorações não sabem se podem importar trabalhadores de fora, como habitualmente acontece. Isto devido às restrições de circulação que estão em vigor um pouco por todo o mundo.

Os sectores como retalho, saúde e logística estão a pedir mais trabalhadores e tudo o que é restauração, turismo e hotelaria praticamente desapareceu. Não se poderá dizer que haja aqui criação de emprego, porque estaremos a falar de posições temporárias. Mas há de facto uma pressão brutal nesses sectores para contratar.

Segundo o barómetro Nielsen, os portugueses gastaram numa semana 250 milhões de euros em supermercados e hipermercados, mais 30 milhões face a 2019. O Lidl quer, tal como a cadeia concorrente DIA, reforçar o número de pessoas ao serviço

A consultora Randstad coloca muitos trabalhadores estrangeiros no sector agrícola em Portugal e sublinha que é precisamente para profissões “com perfil menos técnico” e de “trabalho braçal, menos qualificado” que pode haver saída para muitos dos trabalhadores que percam o emprego ou se vejam em layoff.

No entanto, mesmo aí, a questão “tem de ser muito bem estudada” e a agricultura é disso exemplo. “Se é para dar um ou dois meses de trabalho a alguém que pode apanhar fruta e vive a dez quilómetros da exploração, há potencial para se tornar isso possível. Mas

se alguém vive na cidade e o local de trabalho fica no interior ou no Alentejo, isso já dificulta uma solução deste tipo”, anota o presidente da CAP.

Noutros sectores que recrutam pessoas mais qualificadas, há uma “excepção” que se chama retalho online, anota o director da Randstad. Nuno Troni dá o exemplo da FNAC, a retalhista que fechou as lojas físicas mas que continua a vender online e que, por isso, precisa de trabalhadores qualificados. O que se segue não é uma lista da FNAC, mas a título de exemplo entram neste grupo quem tem competências de programação, webdesign, usabilidade e marketing digital.

Também o retalho e a logística surgem como solução temporária para alguns dos milhares de trabalhadores que nas próximas semanas vão ser pagos para ficarem em casa. A nível mundial, o melhor exemplo é o da Amazon. A empresa do homem mais rico do mundo quer contratar mais 100 mil pessoas.

Isto enquanto a concorrente Walmart (a maior retalhista “física” do mundo, com 2,2 milhões de trabalhadores) encontrou, em sete dias, 25 mil trabalhadores à hora para manter prateleiras cheias e lojas a funcionar durante esta pandemia. Isto tudo numa semana negra nos EUA, onde os pedidos de subsídio ao desemprego escalaram dos 282 mil da semana anterior para 3,3 milhões na semana que agora finda. E a Walmart não fica por aqui. Ao todo quer contratar 150 mil trabalhadores à hora.

Mesmo em layoff pode-se trabalhar para outra empresa. É isso o que diz o Código do Trabalho, e a regra foi transposta tal e qual para o chamado layoff simplificado. E em Portugal, onde a adesão a este mecanismo só deve começar a crescer esta semana (durante a qual se ficará a saber se o país continua sob estado de emergência) já se nota, mesmo assim, um aumento de procura na chamada economia do biscate, que assenta em recursos ociosos. É uma constatação de empregos em part-time, encabeçada por empresas conhecidas por todos, como a Uber que, em Portugal, viu explodir o número de restaurantes que nos últimos dias aderiram à plataforma electrónica Uber Eats, para entregas de comida em casa.

Mas nem todo o transporte de bens está tão optimista ou servirá de solução aos que procuram uma alternativa para os próximos meses. Em Portugal, a ANTRAM, que representa mais de 2000 transportadoras rodoviárias, segue atónita com a falta de apoios específicos por parte do Governo. André Martins, portavoz daquela associação, sublinha que o sector já perdeu mais de 50% das encomendas no transporte internacional, o que coloca uma “pressão tremenda” sobre as empresas que operam nesse segmento.

“Os camiões costumavam ir cheios e regressar cheios. Agora, os que vão cheios, ainda para mais, regressam vazios”, enfatiza, acrescentando que “se estão à procura de um sector que possa absorver mão-de-obra livre, não será no transporte de mercadorias”.



# Obras na igreja de Lamas do Mouro

José Marques

Desde os primeiros anos da década de 1950, durante as férias do Verão, passámos a frequentar, aos domingos, a igreja de Lamas do Mouro, para o cumprimento do preceito dominical. Em 1954, tendo já concluído o 5.º ano do Seminário (equivalente ao 9.º ano actual), fomos incumbido de ensinar a catequese às crianças da paróquia, na perspectiva da visita pastoral, anunciada para uma data dos meses de Setembro ou Outubro, que a passagem dos anos nos varreu da memória. O texto base era o do conhecido *Catecismo da Doutrina Cristã*, de S. Pio X, pois ainda vinham longe as múltiplas edições de textos tendentes a facilitar o ensino da doutrina, em moldes mais pedagógicos. Além das fórmulas, constantes desse manual, conseguimos ensinar alguns cânticos e as respostas correspondentes aos ajudantes da missa, celebrada em latim, utilizando para o efeito uma pagela preparada pelos Padres Jesuítas, com o texto latino enriquecido com a necessária acentuação, para não haver pronúncias erradas, durante a celebração da Eucaristia.

As visitas a esta igreja continuaram, até finais de Outubro de 1968. Tivemos, por isso, ocasião de verificar inúmeras vezes que o pórtico principal foi profundamente alterado e que esta antiga igreja românica dispunha de um modesto retábulo barroco – ou *tribuna*, referida na licença de 1783, mais à frente mencionada –, retirado para a substituição pelo actual.



Foto n.º 1 – Tirada pelo P.º Manuel António Bernardo Pintor, em 23 / 2 / 1947.

A porta do lado Norte continua enquadrada por uma ogiva pouco pronunciada (foto n.º 2), clara manifestação do estilo gótico inicial, que, articulada com as duas figuras humanas e a de uma ave – todas em relevo –, aproveitadas do antigo para o pórtico actual, nos remetem para um período, eventualmente, situado nos finais do século XII-XIII.

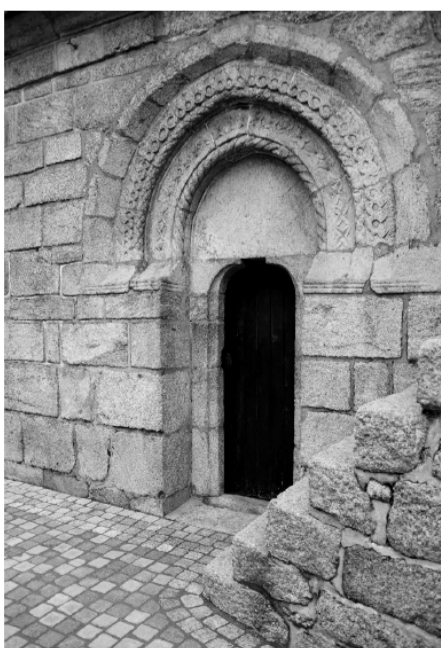


Foto n.º 2 – Porta lateral Norte<sup>1</sup>.

Não pretendemos deter-nos na análise dos elementos decorativos que enquadram o tímpano desta porta lateral, mas não poderemos omitir a observação de que a segunda arquivolta ostenta na íntegra e com boa qualidade as pontas de lança ou lanceolados, largamente utilizados no Pórtico e na Porta do Sol da Sé de Braga, nota tanto mais interessante, por se tratar de uma pequena igreja, então, da diocese de Tui.



Foto n.º 3 – Porta principal

Perseguiu-nos – e continua – o desejo de saber quando terão sido feitas as obras que alteraram tão profundamente a porta principal, desta pequena igreja, destruindo também parte da inscrição, outrora, aí existente.

Na impossibilidade de avançarmos no esclarecimento deste assunto, não poderíamos deixar de assinalar a necessidade de lhe fazer esta breve referência, na esperança de que os historiadores da Arte, em particular os que mais se dedicam ao românico e ao gótico, lhe venham a prestar alguma atenção e nos possam esclarecer sobre o que aí estaria para além dos vestígios sobreviventes.



Foto n.º 4 – Gravuras do pórtico primitivo.

Entretanto, podemos adiantar que, no último quartel do século XVIII, durante cerca de dois anos, esta antiga igreja românica sofreu obras profundas no arco cruzeiro e na capela-mor, como consta da documentação transcrita em apêndice. Era, então, pároco, o P.º António da Cunha Álvares, natural da freguesia de Ferreira, Paredes de Coura, que, tendo verificado que a capela-mor e o arco cruzeiro ameaçavam ruína, apresentou a situação ao arcebispo D. Gaspar de Bragança e solicitou-lhe licença para demolir estas partes e para as reedificar, como se impunha. A licença foi-lhe

concedida, em 22 de Junho de 1781, com a obrigação de aproveitar ao máximo os materiais derrubados e de pedir licença para benzer a capela, logo que a obra estivesse concluída. Esta licença, solicitada após a conclusão dos trabalhos, foi outorgada, em 23 de Junho de 1783, decorridos dois anos sobre a concessão da primeira, destinada à realização das obras anunciadas.

Pela documentação agora disponível, não é possível saber se as obras – mesmo não estando especificadas nas provisões do Arcebispo –, se estenderam também ao pórtico, mas do que não há dúvida é das perturbações que estes demorados trabalhos causaram na vida litúrgica paroquial e dos fiéis, durante esses dois anos.

Mas quem era este P.º António da Cunha Álvares?

Pela sua *inquirição de genere*, processo iniciado em 17 de Novembro de 1771 (ADB /UM, Inq. 7011), sabemos que era filho legítimo de Manuel da Cunha Álvares e de sua mulher Benta Maria Barbosa, da freguesia de Ferreira, concelho de Paredes de Coura, e neto paterno de Manuel da Cunha e de Isabel Rodrigues, do mesmo concelho e freguesia. Pelo lado materno, era neto de Frutuoso Barbosa e de sua mulher Angélica Barbosa, ambos também da mesma freguesia de Ferreira, do concelho de Coura. Para não nos desviarmos do objectivo central deste artigo, prescindimos de outras informações biográficas e familiares.

As respostas a estas e outras perguntas que se poderiam formular sobre diversos aspectos dos patrimónios artísticos desta e de outras paróquias deveriam encontrar resposta nos arquivos paroquiais, em muitos casos bastante truncados, quando não, praticamente desaparecidos, situações que constituem verdadeiros atentados contra a memória histórica destas comunidades. Por isso, impõe-se divulgar quanto se puder apurar sobre o passado das mesmas.

Com as notas precedentes, ficamos a conhecer este pároco do século XVIII e o seu contributo para a conservação da igreja paroquial. Temos notícia também de quase todos os párocos de Lamas do Mouro, desde os princípios do século XX, e, embora sejam muito mais remotos, aprez-nos mencionar outros do período medieval, apresentados pela Ordem do Hospital de S. João de Jerusalém, de que ela dependia, confirmados nessas funções pelo bispo de Tui, D. João de Castro – da família dos «de Castro». O primeiro deste conjunto foi Estêvão Martins, que, tendo renunciado a esta paróquia, logo foi substituído por Estêvão Eanes, de Ceivães, nela confirmado, em 21 de Abril de 1355 (*Confirmações de Tui*, n.º 28). Segundo as mesmas *Confirmações*, n.º 134, este pároco permaneceu à frente de Lamas do Mouro, durante os últimos sete anos da sua vida, pois, em 29 de Setembro de 1362, foi confiada a Gonçalo Nunes, de Melgaço, pois estava vaga por morte Estêvão Eanes, de Ceivães. A sua morte insere-se no ciclo da peste, que, a partir de Junho, até fins de Outubro de 1362, flagelou a diocese de Tui, a que pertencia toda a região de Entre Minho e Lima, pelo que não hesitámos incluí-lo entre os cerca de setenta padres falecidos nesse ano e, mais concretamente, no período crítico desta epidemia, cujo gráfico da frequência das mortes se encontra no nosso estudo *A peste de 1362, na Diocese de Tui*, publicado no *Boletim Cultural de Melgaço*, N.º 9, 2016, pp. 141-164, e, com algumas correcções, reeditado na *Bracara Augusta*, Vol. LXV, Braga, 2019, pp. 381-403.

A problemática das obras na igreja de Lamas do Mouro, essencialmente, agora consignadas nas de 1781-1783, evocou a necessidade de solicitarmos as opiniões dos historiadores do românico e do gótico, em relação ao que se terá passado com a referida porta principal e de adiantarmos os nomes de alguns párocos, salientando o do promotor das obras, autorizadas por D. Gaspar de Bragança. Admitimos que este género de textos não seja usual na imprensa periódica e menos ainda o tipo de documentos apresentados em apêndice,

Continua na pág. seguinte



Continuação da pág. anterior

mas o simples contacto com eles ajudará, mesmo aqueles que não tiveram preparação específica para lidar com eles, a compreenderem as dificuldades com que, muitas vezes, se depara quem se propõe avançar no caminho da investigação e do apuramento da verdade.

Como simples amostra dessa realidade, neste apêndice, além dos documentos em português setecentista, apresentaremos, apenas, um em latim medieval (doc. n.º 3), podendo os especialistas ou simples investigadores interessados encontrar os outros, seguindo as referências bibliográficas, que, por sua vez, os remeterão para as respectivas cotas arquivísticas.

**APÊNDICE:**

**Doc. n.º 1**

**Licença para as obras a executar na Igreja de Lamas do Mouro**

ADB/UM, *Registo geral*, livro 205, fls. 270-270 v.

«Provizão para se demolir e edificar de novo a Capela mor e o Arco Cruzeiro da Igreja de S. João Baptista de Lamas.

D. Gaspar Arcebispo e Senhor de Braga Primaz das Hespanhas, etc.<sup>a</sup> Attendendo ao que nos representou o P.º Antonio da Cunha Alvarez Abbade da Parochial Igreja de S. João Baptista de Lamas, Comarca de Valença deste nosso Arcebispado que a Capela mór da sua igreja e juntamente o Arco Cruzeiro se achão quasi arruinados, e com notável indecência, e elle por sua devoção queria demolir e edificar de novo a dita Capela e Arco, pedindo-nos lhe concedessemos licença para o referido: á vista do que, e o mais que consideramos, concedemos licença para se poder fazer a obra de que se tracta, a qual se fará com toda a decência e perfeição devida aproveitando-se o material da velha; e concluída que seja a obra nos requererão licença para a sua bênção. E pelo assim haveremos por bem, mandamos passar a presente nossa Provizão, que se registará no Registo Geral desta Corte, sem o que não valha. Dada em Braga sob nosso signal, e sello de nossas Armas aos 15 de Junho de 1781. «Dom Gaspar Arcebispo Primaz». Provizão por que Vossa Alteza faz merce ao Reverendo Suplicante Antonio da Cunha Alvarez Abbade de S. João Baptista de Lamas para poder fazer a obra de que se tracta na freguesia que nella (fl. 270 v.) se declara. «Para Vossa Alteza ver». Lugar do Sello. «Vista 20». Paços. «Ao Sello e Chancelaria hum marco de prata». Oliveira. «Ao Registo Geral». Rodriguez (= Rôiz). Ao Registo Geral seo Regimento». Por Decreto de Sua Alteza de 29 de Mayo de 1781. «O P.º Joseph da Rocha Couto a fiz escrever». «Desta 70 reis». E não se continha mais na dita Provizão a que me reporto eu Manoel Ferreira da Cruz Amarante Escrivão do Registo Geral que aqui a registei fielmente e fica na verdade, em fé da qual me assigno. Braga 22 de Junho de 1781. E eu Manoel da Cruz Amarante o escrevi e assigney.

*Manoel Ferreira da Cruz Amarante».*

**Doc. n.º 2.**

**Licença para benzer a capela-mor de Lamas de Mouro.**

ADB/UM, *Registo Geral*, livro 208, fls. 317 v.-318.

«Provizão de licença para se benzer a Capela mór da Igreja de S. João Baptista de Lamas.

D. Gaspar Arcebispo e Senhor de Braga Primaz das Hespanhas, etc.<sup>a</sup> Attendendo ao que nos representou Antonio da Cunha Alvarez Abbade da Parochial Igreja de S. João de Lamas termo de Valladares, Comarca de Valença deste nosso Ar-

cebispado Primaz que por se achar completa a obra da Capela mór e Arco Cruzeiro da sua Igreja, tanto de pedraria, como de cal, forros, tribuna e madeiras, para que tinha obtido Provizão nossa, e agora necessitava de licença para a benzer e nella celebrar e fazer as mais funções sagradas, pedindo-nos lhe concedessemos a referida licença de bênção: á vista do que, e o mais que consideramos, concedemos licença ao Reverendo Suplicante para que na forma do Ritual Romano benza a Capela mór da dita Igreja e depois de benzida concedemos licença para nella se celebrar o Santo Sacrificio da Missa e os mais Officios Divinos, e as mais funções da Igreja e nas costas desta pasará sua certidão jurada, por onde conste o dia, mês e anno em que a benzeo. E pelo assim haveremos por bem, mandamos passar a presente que se registará no Registo Geral desta Corte sem o que não valha. Dada em Braga sob nosso Signal, e Sello de nossas Armas aos 18 de Junho de 1783. «D. Gaspar Arcebispo Primaz». Provizão por que Vossa Alteza há por bem fazer merce ao Suplicante Antonio da Cunha Alvarez Abbade da Parochial Igreja de S. João Baptista de Lamas, termo de Valladares da Comarca de Valença para benzer a Capela mór da sua Igreja na forma que nella se declara. «Para Vossa Alteza ver». Lugar do Sello. «Vista 20». Mondragão. «Ao Sello Chancelaria 100 reis». Oliveira. «Ao Registo grátis. Alvarez». «Ao Registo Geral seu Regimento». «Por Decreto de Sua Alteza de 11 de Junho de 1783». Bernardo Joseph de Sousa Falcão a fiz escrever. «Desta 70 reis». E não se continha mais na dita Provizão, a que me reporto eu Manoel Ferreira da Cruz Amarante escrivão do Registo Geral que aqui a registey fielmente e fica na verdade, em fé da qual me assigno. Braga 23 de Junho de 1783. E eu sobredito Manoel Ferreira (fl. 318) da Cruz Amarante a escrevi e assigney.

*Manoel Ferreira da Cruz Amarante».*

**Doc. n.º 3**

**1362, Setembro, 29 – Tui. (Confirmações, nº 134).**

*D. João, bispo de Tui, a apresentação do Prior da Hospital, confirma Gonçalo Nunes, de Melgaço, em Lamas do Mouro, Melgaço, vaga por morte de Estêvão Eanes, seu último reitor.*

B - A D B, *Registo geral*, nº 314, fl. 28v.

C - A D B, *Registo geral*, nº 313, fl. 41v.

«Sancti Iohannis de Lamas de Mouro

Noverint universi quod nos Iohannes Dei et Apostolice Sedis gracia episcopus Tudensis vacante ecclesia Sancti Iohannis de Lamas de Mouro nostre diocesis ad presens per mortem Stephani Iohannis quondam rectoris euisdem dictam ecclesiam sic vacantem cum omnibus iuribus et pertinenciis suis ad presentacionem Prioris Hospitalis Ordinis Sancti Iohannis Iherosolimitani Regni Portugalie Gundisalvo Nuni de Melgaço clerici conferimus titulatum et ipsum per birretum nostrum presencialiter investinus de eadem curam et regimen ipsius ecclesie in spiritualibus et tenporalibus eidem plenarie comitendo. In cuius rei testimonium has nostras patentes literas sibi fieri mandavimus per notarium infra scriptum et sigilli nostri appensione muniri. Datum Tude XXIX<sup>a</sup> die mensis Septenbris Era millesima quadringentesima presentibus Iohanne Gundisalvi canonico Tudense, Iohanne Dominici rectore ecclesie de Taangilde, Iohanne Fernandiz rectore ecclesie da Meadela et aliis testibus ad premissa».

1 Foto que agradecemos ao Sr. P.º César Maciel.

**PASSATEMPO**

**PALAVRAS CRUZADAS**

|    |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
|----|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|
|    | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 1  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 2  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 3  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 4  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 5  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 6  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 7  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 8  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 9  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 10 |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 11 |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |

**Horizontais:** 1. Branquear; 2. Campeão, Nadar, Símbolo químico cobalto; 3. Dureza, enfiada; 4. Relento, O ninho; 5. Lista, Morada; 6. Alta Escócia, Ajustamento famílias; 7. Espécie escumilha, Pedra de Moínho aqui, preposição; 8. Tempero, Agora; 9. Grande Massa, Sobrenome, Nota musical; 10. Invoações, Lugar Sagrado, Espécie de Albufeira, Peso turco; 11. Plano, Designação popular de "Senhor".  
**Verticais:** 1. Redundar, Polir; 2. Golfo, Actualmene; 3. Género de aves galináceas, campeão; 4. Abertura circular, dificuldade; 5. Época notável; 6. Aflição, ia; 7. Rosto, Além; 8. Altar onde se celebra a oração, Pedra de altar; 9. Caixa de madeira, Designativo de certas invoações; 10. Caule certas plantas, Arma branca; 11. Unir, Residir.

**SOPA DE LETRAS**

Neste emaranhado de letras escrever em qualquer sentido a expressão:

**"Para viver, perder o que é a razão do ser na vida"**

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| A | C | P | C | D | N | E | Z | D | O |
| Z | X | A | F | O | V | B | N | M | L |
| D | C | R | S | D | F | E | U | Q | V |
| T | J | A | Z | X | C | S | D | F | G |
| V | I | D | A | C | Z | X | H | C | U |
| S | D | F | G | H | V | I | V | E | R |
| R | A | Z | A | O | Q | W | E | R | T |
| Q | W | E | R | T | Y | U | I | S | V |
| R | E | D | R | E | P | V | B | E | B |
| B | N | M | N | A | F | G | J | R | N |

**CHARADAS**

**Saltitantes**

- \_\_\_+RA = Mamífero Roedor
- \_\_\_+LA = Caixa de madeira de transporte
- \_\_\_+SI = Destino
- \_\_\_+A = Serpente do Brasil

Conceito: País Asiático

**Quadrado**

- |  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
- = Enfumar
  - = Poema dramático posto em música
  - = Penugem
  - = Fragância
  - = Nivelar

**PROBLEMA**

**Nos tracejados indicar nomes de "Animais Marinhos"**

- |            |            |
|------------|------------|
| __ A ____  | __ M __    |
| __ N _____ | __ A ____  |
| __ I _     | __ R __    |
| _____ M    | _____ I _  |
| __ A       | __ N _____ |
| _____ I __ | _____ H _  |
| __ S _     | __ O _____ |
|            | __ S _____ |

Colaboração: Alcídio da Silva Figueiredo, Porto

**PROBLEMA** Baleia - Rinoceronte - Raia - Delphin - Foca - Peregrino - Morsa  
Vomer - Cachalote - Tubarão - Pinguim - Narval - Golfinho  
Crocodilo - Salamandra

**CHARADAS Saltitantes:** LO + VA = LOCOMOTIVA

**Quadrado:** Copar - Opera - Pelos - Aroma - Rasar

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| N | R | J | G | F | A | N | M | B | N | M | B |
| B | E | B | V | P | R | E | P | R | E | D | R |
| V | S | I | U | T | R | E | R | Q | W | E | R |
| T | R | E | W | A | O | A | Z | A | O | Q | W |
| U | R | E | V | H | G | F | S | D | F | G | H |
| U | C | H | X | Z | C | A | I | D | A | V | H |
| G | G | F | S | D | F | G | H | V | I | V | E |
| V | O | E | F | S | D | F | G | H | V | I | V |
| L | M | N | M | L | V | B | N | M | L | V | B |
| O | Z | D | E | N | D | C | P | A | C | P | A |

S O L U Ç Õ E S



# Indonésia | 1

M. J. Lobo



Alunos de uma escola visitam os jardins do Palácio Taman Sari



Na área de exposição anexa ao Palácio do Sultão, anúncio de danças javanesas. Pela internet podem encontrar-se...



Tectos trabalhados numa zona de recepções exterior nos jardins do Palácio do Sultão Taman Sari



No museu anexo ao Palácio do Sultão as poltronas de recepção solene



Uma sonoridade e originalidade instrumental única muito cultivada na ilha de Java



Outro aspecto de instrumentos de percussão típicos da música do gamelão. Concerto no jardins do palácio do sultão.

## ILHA DE JAVA

Ao inscrever-me nesta viagem sabia que ia para uma zona geográfica da qual poucas referências tinha, só com Timor fazia a ligação. A aventura é mesmo isso: procurar o que não se conhece e voltar com um mundo maior, com descobertas culturais, humanas e geográficas surpreendentes.

Como se constrói a identidade de um país com um território descontínuo na sua insularidade, que durante séculos viveu sem um governo central? Acabou por se concretizar essa unidade política no pós-II Guerra Mundial, na ruptura com o longo domínio e colonização estrangeira pelos holandeses num processo nada pacífico. A Indonésia acabou por ver reconhecida a sua independência.

### Um país constituído por 17.508 ilhas

Quase todas as ilhas espalhadas numa área enorme são maioritariamente de origem vulcânica, das quais pouco mais de 6000 são habitadas.

As maiores e mais importantes incluem Java, Sumatra, as Celebes e parte das grandes ilhas de Bornéu e da Nova Guiné. No entanto existem muitas outras e a Indonésia é o único país que pertence a dois continentes diferentes: Ásia e Oceania. Uma curiosidade para ir verificar num atlas...

A ilha de Java tornou-se a mais importante de todas não só por aí se situar Jakarta, a sede do poder político, mas ainda por ser a mais populosa. Nesta ilha vive cerca de metade da população de toda a Indonésia, o que não é pouca coisa: são cerca de 125 milhões de pessoas numa área equivalente a uma vez e meia a área de Portugal!

Na verdade a Indonésia é o 4º país mais populoso do mundo, depois da China, da Índia e dos EUA, por esta ordem.

A ilha de Java tem sido fustigada ao longo dos tempos, por muitos desastres naturais nomeadamente inundações, tsunamis e erupções vulcânicas.

Sendo já de si um território superpovoado a que se sobrepõem hoje em dia os inevitáveis congestionamentos

de trânsito, o governo da Indonésia anunciou em 2019 que iria mudar a capital da Indonésia para a Ilha de Bornéu, um local muito menos vulnerável a fenómenos naturais e muito mais espaçosa. O governo anunciou que o planeado seria começar a construção de uma nova capital em Bornéu já em 2020.

### A Indonésia

Ao viajar pela Indonésia temos sempre um cenário com ilhas no nosso horizonte quer estejamos à beira-mar, quer numa travessia inter-ilhas a deslizar por barco. Sentimos sempre uma vizinhança de terra.[1]

Os negociantes muçulmanos trouxeram o islamismo, que se tornou com o tempo a religião dominante.

No início do século XVI, em 1511, os navegadores portugueses Francisco Serrão e António de Abreu chegaram às Ilhas Molucas e procuraram dominar os reinos existentes para monopolizar o comércio das especiarias. O cristianismo foi introduzido nessa altura.

A história da colonização holandesa da Indonésia começou com a expedição de Cornelis de Houtman, que esteve em Lisboa a descobrir informações e veio para a Indonésia por uma rota diferente. Os holandeses fundaram a companhia Holandesa das Índias Orientais, sem, no entanto, conseguirem ocupar a colónia portuguesa de Timor. Durante a maior parte do período de domínio holandês, que durou três séculos e meio, até ao séc.XX, mas os holandeses controlavam com dificuldade apenas as zonas costeiras.

A Indonésia conseguiu de uma forma nada pacífica a sua independência após a II Guerra Mundial. Um país que tem de reunir povos e ilhas com uma antiga tradição de autonomia, com muitas línguas diferentes bem como usos e costumes..

Há centenas de grupos étnicos e muitos idiomas diferentes.

Há liberdade religiosa mas a constituição reconhece apenas seis religiões: islamismo, protestantismo, catolicismo, hinduísmo, budismo e confucionismo.

A Indonésia é o mais populoso país de maioria muçulmana do mundo (87,2% da população em 2010), não

tendo a maioria de muçulmanos qualquer denominação específica.

### Yogyakarta- a capital cultural

Aterrámos no centro da ilha de Java em Yogyakarta, abreviadamente chamada "Jogia", uma capital cultural muito interessante situada bem no centro da ilha de Java. Aqui ficamos alojados. Estávamos a cerca de 500km de Jacarta, a sede do poder político, que fica num dos extremos da ilha, perto da Ilha de Sumatra.

Yogyakarta é uma cidade culturalmente com grande interesse. Uma vertente muito singular é a sua música inconfundível, tocada em instrumentos de percussão únicos com o nome de "gamelan" ou gamelão. Quem quiser ter uma ideia numa breve audição, basta procurar por esta palavra na internet! E pode escolher o concerto...

Outro tipo de actividade tradicional criativa são as marionetes.

### Prambanan Temple, o maior templo hindu no SW asiático

Na primeira manhã apanhamos um meio de transporte local, para percorrer os 13 km que nos separavam de Prambanan Temple, um conjunto imponente de construções dedicadas a várias figuras da religião hindu. Construído no século IX e actualmente classificado como Património Mundial da Unesco, consiste num conjunto impressionante de grandes templos e de centenas de outras construções menores que impressionam pelo seu número e dimensão.

Em 27 Maio de 2006 um terramoto violento (5,9) causou muitos estragos neste conjunto. Despenharam-se muitos blocos e apareceram muitas fissuras. As equipas especializadas actualmente a trabalhar no local estão perto de completar os 9 anos previstos para restaurar os estragos.

Impressionante este conjunto enorme de templos. Destacam-se especialmente dezasseis enormes construções, com três templos principais (Shiva, Vishnu e Brahma) e vários outros relacionados com diversas

Continua na pág. seguinte



Continuação da pág. anterior

outras figuras da religião hindu num total de 16. À volta existem ainda mais 224 construções menores. Uma imponência que tornou este local uma referência no SW asiático.

### Palácio Taman Sari

No regresso a Yogyakarta fomos visitar o actual Palácio do Sultão, construído no séc. XVIII, ainda habitado, razão pela qual não se pode visitar por dentro, sendo permitido o percurso pelo complexo e amplos espaços exteriores ajardinados e a visita aos vários pavilhões abertos e jardins antigos que revelam um certo cruzamento de influências arquitectónicas.

Encontrei referência a um manuscrito que menciona o nome de um português, aparentemente vítima de um naufrágio, que terá aparecido perante o sultão na altura da construção do palácio e se terá tornado um dos arquitectos de Taman Sari. Se quiserem mais por-

menores busquem “Demang Tegis” na Wikipedia, uma história curiosa.

Seguem algumas fotos dos extensos jardins, dignos do palácio de um sultão.

### Concerto de gamelão nos jardins do palácio

Acertamos a vinda com um concerto de gamelão, com os seus instrumentos de cordas, sinos e gongos anunciado para ter lugar nestes jardins na altura da nossa visita: uma oportunidade de apreciar e fotografar.

Havia algumas bordadeiras e artesão espalhados nestes espaços que percorremos a demonstrar técnicas tradicionais de manufacturas diversas: bordados e outras.

Os executantes de gamelão estavam ao ar livre mas debaixo de uma protecção para surpresas meteorológicas. Foi muito interessante termos a oportunidade de assistir a um concerto de gamelão, uma das especifici-

dades musicais da Indonésia. As fotografias dão uma ideia.

Na Indonésia todos o tocam, é muito tradicional, há um em cada aldeia e une as pessoas à volta da música.

No regresso da viagem fui procurar informações sobre gamelão aqui em Portugal. Descobri que o Museu do Oriente já tem promovido cursos de gamelão mas muito esporadicamente. Se procurarem na internet vão encontrar quem toque. Este instrumento é muito típico da Ilha de Java. Transcrevo o que vem escrito numa nota de apresentação do Museu do Oriente:

“Os sons são produzidos em conjunto nos gongos e nas teclas metálicas, fazem do Gamelão uma orquestra de características únicas e de melodias encantatórias em que cada instrumento é afinado para ser executado em conjunto, pelo que, instrumentos de vários gamelões não são combináveis entre si.”

Abril 2020



Prambanan temple, construído no século IX



Prambanan Temple em contra luz



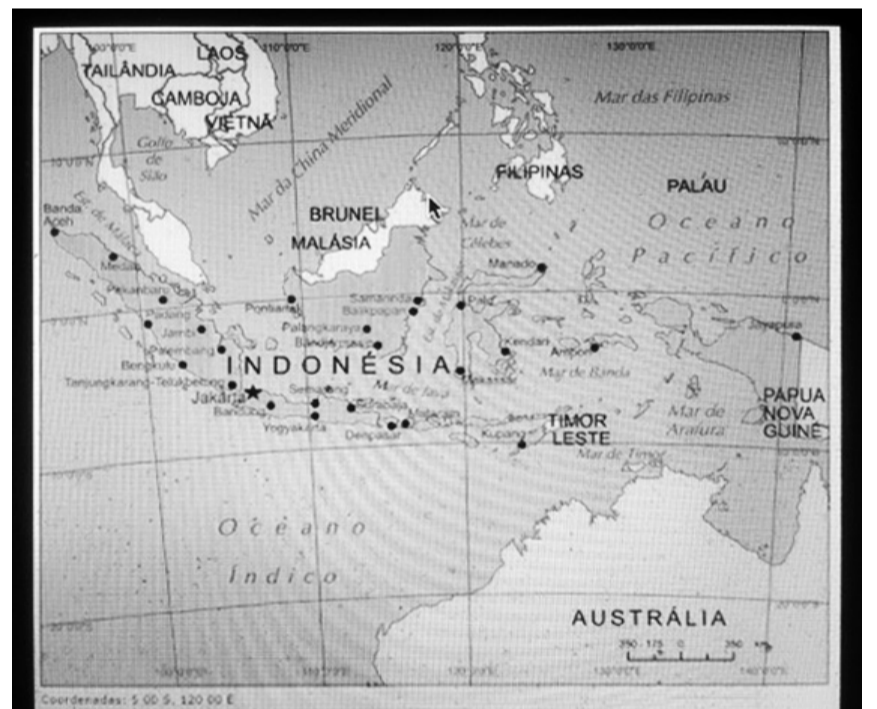
Pormenor de uma das construções em Prambanan



Uma das construções maiores



Passagens secretas, jardins do Palácio Taman Sari



Mapa da Indonésia, um país insular instalado em dois continentes

## Sacerdote Giuseppe Bernardelli prescindiu do ventilador em favor de outros

Faz lembrar o hoje santo, padre Maximiano Kolbe que, no campo de concentração de Auschwitz, se ofereceu em vez de um homem, pai de 5 filhos, para ser morto em seu lugar pelos nazis.

Desta vez foi no Norte de Itália, na cidade de Lovere, este sacerdote, muito estimado pelos seus paroquianos de Casnigo, contraiu Covid 19. Os seus paroquianos, pela estima que lhe têm, juntaram-se e ofereceram um ventilador para ser por ele utilizado na reanimação, mas ele cedeu-o para tratar outras pessoas mais jovens

que ele. Que gesto de amor cristão! Tanto mais que, no funeral, os paroquianos não puderam participar, dadas as limitações de presença. Fizeram-no dos balcões das sacadas e janelas quando o seu féretro passava diante.

Daqui o nosso aplauso e o voto de o sabermos imitar, se não nesta dolorosíssima entrega, ao menos evitando ao máximo contaminar ou ser contaminado, e prestando ajuda sem desfalecimento a quem dela precisar e nós pudermos ser os cireneus desta quaresma Paixão tão excepcional.





# “Todos vão poder descobrir Melgaço”



«Fotos extraídas de um vídeo promocional de Melgaço no Facebook e outros meios a incitar à observância das regras para que, ao passar esta crise, Melgaço se torne ainda mais apetecível como lugar a visitar e nele permanecer.

As fotos falam por si: Melgaco, Terra de História, Património natural e cultural, Destino de Natureza e Radical».

# “Caiu em plena Primavera: 31 de Março”

